



INTERNATIONAL  
OLYMPIC  
COMMITTEE

GUIA DOS JOGOS OLÍMPICOS

# Fornecimento Sustentável

ABRIL DE 2019







# Guia dos Jogos Olímpicos em Fornecimento Sustentável

abril de 2019

© Comitê Olímpico Internacional

Château de Vidy – Route de Vidy 9 - CP 356 – CH-1001 Lausanne / Suíça

[www.olympic.org](http://www.olympic.org)



Esta página foi deixada em branco intencionalmente



## Índice

<b>Prefácio .....</b>	<b>7</b>
<b>Sumário executivo.....</b>	<b>11</b>
<b>1. Introdução .....</b>	<b>13</b>
1.1. O que é abastecimento sustentável? .....	13
1.2. Por que comprar de forma mais sustentável? .....	14
1.3. A sustentabilidade custa mais? .....	15
1.4. Como este Guia está estruturado?.....	17
1.5. Quem deveria ler este guia? .....	18
<b>2. Assegurando um compromisso com a ação .....</b>	<b>19</b>
2.1. Compreendendo o contexto e os cronogramas específicos do OCOG .....	20
2.2. Compromisso de cima .....	22
2.3. Desenvolvendo uma Estratégia de Compras Sustentáveis .....	23
2.4. Resumo das principais ações .....	24
<b>3. Definindo prioridades de abastecimento sustentável .....</b>	<b>25</b>
3.1. Identificar categorias de bens e serviços .....	26
3.2. Determinar os principais problemas potenciais de abastecimento sustentável .....	28
3.3. Identificando as prioridades de abastecimento sustentável .....	29
3.4. Estabelecendo metas de abastecimento sustentável .....	30
3.5. Resumo das principais ações .....	31
<b>4. Identificando os requisitos de fornecimento sustentável .....</b>	<b>32</b>
4.1. Estabelecimento de requisitos de fornecimento sustentável .....	33
4.1.1. Uso de padrões externos .....	34
4.1.2. Desenvolvimento de requisitos internos .....	36
4.2. Gestão de dissolução e disposição final .....	38
4.3. Estabelecimento de grupos de trabalho consultivos ou especializados para as partes interessadas .....	38
4.4. Engajamento avançado com o mercado .....	39
4.5. Direitos de fornecimento do parceiro de marketing .....	41
4.6. Principais considerações ao estabelecer requisitos de sustentabilidade .....	41
4.7. Resumo das principais ações .....	42
<b>5. Gerenciando o abastecimento sustentável .....</b>	<b>43</b>
5.1. Incorporando a sustentabilidade nos contratos .....	45
5.2. Identificando a necessidade organizacional .....	47
5.3. Determinando a abordagem para o fornecimento .....	48
5.4. Finalizando a especificação de fornecimento .....	49
5.5. Identificação de fornecedores/parceiros e propostas .....	50
5.6. Avaliando e engajando fornecedores/parceiros .....	52
5.6.1. Abordagem de avaliação .....	53
5.6.2. Requisitos de due diligence .....	54
5.6.3. Adjudicação do contrato .....	54



5.7.	Gerenciando o desempenho de fornecedores/parceiros .....	55
5.7.1.	Gestão de contratos .....	55
5.7.2.	Reclamações e resolução de disputas .....	57
5.8.	Resumo das principais ações .....	59
<b>6.</b>	<b>Comunicando os esforços de abastecimento sustentável .....</b>	<b>60</b>
6.1.	Reclamações e declarações .....	62
6.2.	Resumo das principais ações .....	64
<b>7.</b>	<b>Habilitando o abastecimento sustentável .....</b>	<b>65</b>
7.1.	Governança organizacional, cultura e valores .....	66
7.2.	Capacitação e capacitação .....	68
7.3.	Implementação do programa de abastecimento sustentável .....	69
7.4.	Resumo das principais ações .....	70
<b>Anexos .....</b>	<b>71</b>	
Anexo I	Cronograma indicativo de alto nível das principais tarefas e atividades de fornecimento sustentável e planejamento e entrega de Jogos mais amplos .....	71
Anexo II	Exemplos de questões de abastecimento sustentável .....	73
Anexo III	Categoria de gastos e matriz de problemas .....	87
Anexo IV	Modelo Código de Fornecimento Sustentável .....	93
Anexo V	Exemplo de questões de due diligence de sustentabilidade .....	107
Anexo VI	Orientação sobre o desenvolvimento e implementação de um mecanismo de reclamação da cadeia de suprimentos .....	108
Anexo VII	Referências e orientações .....	111
<b>Documentos com referências cruzadas .....</b>	<b>113</b>	
<b>Glossário e siglas .....</b>	<b>115</b>	

## Tabela de figuras

Figura 1: Habilitando o abastecimento sustentável .....	17
Figura 2: Garantindo um compromisso com a ação .....	19
Figura 3: Definindo prioridades .....	25
Figura 4: Identificando os requisitos .....	32
Figura 5: Gerenciando o abastecimento sustentável .....	43
Figura 6: A hierarquia de compras Fonte: Adaptado da Ação sobre Resíduos e Recursos Programa (WRAP) .....	47
Figura 7: Esforços de comunicação .....	60
Figura 8: Habilitando o abastecimento sustentável .....	65



## Prefácio

### Introdução

O Comitê Olímpico Internacional (COI) fornece suporte aos Comitês Organizadores dos Jogos Olímpicos (COJO) como parte da estrutura de gerenciamento dos Jogos, incluindo:

- materiais de referência como Guias dos Jogos Olímpicos (OGG) e estudos de caso;
- suporte e interações contínuas em todas as áreas;
- oficinas e ferramentas como parte do Modelo de Aprendizagem dos Jogos Olímpicos (OGLM);
- resultados de planejamento transferidos de OCOGs anteriores;
- programas de observação e experiência; e
- a Terminologia dos Jogos.

Todos os serviços e materiais de apoio do COI são moldados pela “Agenda Olímpica 2020” do COI e, seguindo as recomendações da Agenda Olímpica 2020, a “Nova Norma”. A Nova Norma consiste em 118 medidas práticas destinadas a reduzir o custo e a complexidade do modelo de entrega dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e abrange todo o ciclo de vida de uma edição dos Jogos, desde a candidatura até a realização do legado.

O HCC – Princípios (a partir dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2026), o HCC – Requisitos Operacionais (a partir de 2018) e os Guias dos Jogos Olímpicos (a partir de 2018) refletem as mudanças geradas pela Nova Norma que proporcionam maior flexibilidade e assistência e suporte aprimorados do COI e das partes interessadas do Movimento Olímpico. Essas mudanças demonstram um passo importante para a implementação da Agenda Olímpica 2020.

Os OGGs são projetados para auxiliar os OCOGs no planejamento e entrega bem-sucedidos dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Eles se baseiam na experiência de OCOGs anteriores e seus parceiros de entrega e descrevem o melhor entendimento do COI e de seus parceiros sobre a missão e a complexidade de uma área específica do OCOG. Informações básicas de apoio, diretrizes, recomendações e exemplos de jogos anteriores estão incluídos.

As referências nos OGGs às várias áreas de um OCOG são projetadas para auxiliar os organizadores dos Jogos agrupando produtos, serviços ou atividades a serem realizados pelo OCOG e/ou seus parceiros de entrega.

No entanto, esses agrupamentos não pretendem impor nenhuma estrutura organizacional pré-definida ao COJO; em vez disso, eles fornecem um meio de comparação entre vários OCOGs, presentes e passados. Para obter informações sobre o desenho de uma estrutura organizacional do COJO, consulte o Guia dos Jogos Olímpicos sobre Gestão de Pessoas.

### Onde os OGGs se encaixam na documentação do COI

Os OGGs devem ser lidos em conjunto com os seguintes documentos:

- Carta Olímpica, que define os princípios fundamentais do Olimpismo, e as regras e estatutos adotados pelo COI. Rege a organização, as ações e o funcionamento do Movimento Olímpico e estabelece as condições para a celebração dos Jogos Olímpicos;
- Contrato da Cidade Sede (HCC), que possui dois componentes:
  1. HCC – Princípios, que define a relação entre o COI, a cidade anfitriã, o Comitê Olímpico Nacional (CON) anfitrião e o COJO e descreve as principais obrigações legais, comerciais, organizacionais, de relatórios e financeiras;



2. HCC – Requisitos Operacionais, que define as obrigações específicas da cidade-sede, do CON e do COJO em relação às diversas áreas necessárias para o sucesso da realização dos Jogos Olímpicos. São feitas referências em todos os OGGs ao HCC – Requisitos Operacionais, quando relevante. Essas referências estão contidas em caixas cinzas para facilitar a identificação; e

- Plano de Entrega de Jogos (GDP), que detalha os resultados previstos e os meios para alcançar os resultados de cada fase, incluindo cronogramas, marcos e compromissos de candidatura.

Enquanto a Carta Olímpica, HCC - Princípios, HCC - Requisitos Operacionais e GDP são contratualmente vinculativos, os OGGs são documentos de referência fornecidos apenas para informação e orientação e não são vinculativos.

Em caso de discrepâncias entre os OGGs e os documentos vinculantes acima mencionados, prevalecem a Carta Olímpica, HCC - Princípios, HCC - Requisitos Operacionais e GDP.

Para ajudar os leitores a encontrar tipos específicos de informações, os seguintes símbolos são aplicados:



Conteúdo específico dos Jogos Olímpicos de Verão



Conteúdo específico dos Jogos Olímpicos de Inverno



Conteúdo específico dos Jogos Paralímpicos



números e estatísticas



exemplos de jogos anteriores.

## Conteúdo em evolução

Cada edição dos Jogos Olímpicos traz inovação, respondendo ao contexto da cidade-sede e do país-sede e refletindo as mudanças nas tendências globais. O conteúdo dos OGGs, portanto, evolui como parte do processo de avaliação que segue cada Jogos Olímpicos, que inclui a consulta às partes interessadas dos Jogos.

O COI garante que as últimas evoluções na organização dos Jogos, como a aplicação das medidas da Nova Norma da Agenda Olímpica 2020, sejam refletidas nas futuras edições do OGG que geralmente são atualizadas após cada edição dos Jogos e fornecidas às partes interessadas.

Para facilitar a referência, cada edição dos OGGs contém uma seção “Alterações da versão anterior” no final do documento.

## Estrutura de planejamento de jogos

A estrutura de planejamento dos Jogos articulada na Agenda Olímpica 2020, a Nova Norma e os Jogos

O capítulo Entrega dos Requisitos Operacionais descreve as seguintes fases de entrega:

1. Estratégia (G-72 – G-49): pensamento estratégico de alto nível e longo prazo, incluindo a entrega da visão para os Jogos e seus legados, atividades como escopo, garantia de recursos, engajamento e comunicação do público, bem como as partes interessadas planos de gestão;



2. Planejamento (G-48 – G-25): planejamento integrado para detalhar o que, como, quando e onde os serviços serão entregues;
3. Prontidão (G-24 – G-4): formação de equipes, bem como testes de Fields of Play (FOP), tecnologia e Força de trabalho dos jogos;
4. Jogos (G-3 – G-0): Operações em tempo de jogos;
5. Realização do legado (G+1 – em diante) dissolução e implementação do plano de legado.

### Atividades integradas de planejamento e prontidão

Independentemente do tema de um OGG, há uma série de atividades comuns realizadas por todas as áreas do OCOG. Estes são referidos na terminologia olímpica como “atividades integradas de planejamento e prontidão” que, coletivamente, garantem que os Jogos sejam planejados e entregues como um projeto.

A tabela abaixo mostra qual área do OCOG tem sido normalmente responsável pelo planejamento integrado e atividades de prontidão em edições anteriores dos Jogos, a fim de garantir que todas as áreas progridam de forma alinhada.

TEMA (e exemplos)	ÁREA TÍPICA DE OCOG DE CHUMBO (de jogos anteriores)
1. Estratégia 2. Planejamento	Entrega de jogos
ÿ Operações da área OCOG	Entrega de jogos
- Operações do local	Gerenciamento de locais
3. Planejamento de recursos	
ÿ Gestão de pessoas / força de trabalho	Gestão de Pessoas
ÿ Tecnologia	Tecnologia
- Móveis, utensílios e equipamentos	Logística
ÿ Espaços (dentro dos locais, etc.)	Desenvolvimento do Local
ÿ Publicações	Comunicações
ÿ Orçamento	Finança
ÿ Aquisição	Compras
4. Prontidão	Entrega de jogos
5. Governança, risco, problema e oportunidade gerenciamento	Entrega de jogos
6. Facilitação do aprendizado	
ÿ Aprendizagem	Entrega de jogos e informações e conhecimento Gerenciamento
- Transferência de conhecimento	Gestão da Informação e do Conhecimento



## **jogos Paralímpicos**

De acordo com o HCC, os COJOs são responsáveis pela organização dos Jogos Paralímpicos duas semanas após o encerramento dos Jogos Olímpicos. Os requisitos aplicáveis aos Jogos Paralímpicos estão descritos no HCC – Requisitos Operacionais e GDP.

O COI e o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) têm uma estreita relação de trabalho que se reflete em seu Long Form Agreement (março de 2018 a 2032). O IPC é o guardião dos Jogos Paralímpicos. Todos os OCOGs trabalham em estreita colaboração com o IPC para planejar e realizar Jogos Paralímpicos bem-sucedidos, que devem ser planejados de maneira totalmente integrada com os Jogos Olímpicos.

As instalações, bens e serviços fornecidos aos participantes nos Jogos Paralímpicos devem ser dimensionados para o tamanho e as necessidades dos Jogos Paralímpicos e o planejamento dos Jogos Paralímpicos deve ser integrado ao planejamento dos Jogos Olímpicos pelo COJO desde o início.

Para fornecer ao COJO uma compreensão completa de uma determinada área e promover essa abordagem de planejamento integrado, a maioria das informações relacionadas aos Jogos Paralímpicos foi integrada nas várias seções deste guia. Como resultado, a maioria das informações de natureza geral contidas neste documento se aplicam aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos (mesmo que isso não possa ser mencionado sistematicamente), enquanto os aspectos específicos dos Jogos Paralímpicos podem ser identificados através da redação e com o conteúdo específico dos Jogos Paralímpicos símbolo explicado acima.



## Sumário executivo

Em um mundo onde tudo está cada vez mais transparente e conectado, entender e gerenciar o impacto das decisões de sourcing está se tornando cada vez mais crítico. Integrar considerações de sustentabilidade em como os negócios devem ser feitos está se tornando rapidamente a única maneira de fazer negócios no futuro.

No contexto dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos (Jogos), a realização do evento envolve uma significativa oferta de mão-de-obra e consumo de recursos em termos de materiais e equipamentos para a construção, apetrechamento e vestuário dos recintos, utilização de equipamentos desportivos, produção do evento, alimentação e bebidas, energia, água, vestuário, papel, mercadorias, serviços tecnológicos, logística e alojamento.

O objetivo deste Guia dos Jogos Olímpicos sobre Compras Sustentáveis é ajudar os Comitês Organizadores para os Jogos Olímpicos (OCOG) entender e atender aos requisitos e expectativas de fornecimento sustentável do Comitê Olímpico Internacional (COI) e avançar para uma abordagem mais consistente e sustentável de fornecimento de bens e serviços para os Jogos.

O escopo do Guia é amplo e se aplica a todos os aspectos do que pode ser obtido por um OCOG. Isso inclui bens e serviços tradicionais (por exemplo, uniformes, móveis, sobreposições, serviços de alimentação e bebidas), acordos com fornecedores únicos, mercadorias de marca, presentes e brindes, direitos de transmissão e acordos de patrocínio.

Isso envolve muitas centenas de compras e aquisições individuais de uma ampla gama de fornecedores, parceiros de marketing e licenciados em um período relativamente curto e intenso. A construção começa muito cedo na vida de um OCOG e atinge o pico cerca de dois a três anos antes dos Jogos. A produção de itens-chave para os Jogos, incluindo mercadorias oficiais e acordos de patrocínio com base em suprimentos, só pode acontecer nos últimos 12 meses antes dos Jogos.

O Guia destina-se a todos os indivíduos dentro dos OCOGs que tenham um nível de responsabilidade pela compra ou aquisição desses bens ou serviços, por mais formal ou informal que seja essa responsabilidade. No entanto, o Guia tem três públicos principais do OCOG:

1. Área de sustentabilidade – que tem responsabilidade geral pelo programa de sustentabilidade dos Jogos e políticas e estratégias associadas;
2. Área de compras - que tem responsabilidade geral pelo processo de aquisição de mercadorias de ponta a ponta e serviços para planejamento e realização dos Jogos; e
3. Outras áreas responsáveis pela negociação e gestão de patrocínios e acordos de licenciamento de mercadorias ou varejo (por exemplo, Business Integration and Licensing).

Outras partes interessadas, como compradores internos e especificadores, também são incentivados a ler o Guia, para que possam entender melhor a importância do abastecimento sustentável para os Jogos.

O Guia é, portanto, temático e não funcional em natureza e escopo e é relevante para praticamente todas as áreas do COJO. Embora as equipes de aquisição, licenciamento e patrocínio possam assumir a liderança na seleção de fornecedores/parceiros, o fornecimento de forma mais sustentável precisa ser gerenciado como uma responsabilidade compartilhada em todo o COJO. De fato, também pode ser apropriado compartilhar este documento com fornecedores/parceiros.



Embora seja projetado para ser autônomo, ele complementa os seguintes documentos principais:

- Contrato da Cidade Sede do COI (HCC) – Requisitos Operacionais, que é contratualmente vinculativo e define as obrigações específicas da cidade-sede, do Comitê Olímpico Nacional (CON) anfitrião e do COJO em relação às diferentes áreas necessárias para a realização bem-sucedida dos Jogos ;
- Guia dos Jogos Olímpicos de Sustentabilidade, que fornece informações e orientações sobre as complexidades e aspectos práticos da entrega de um programa abrangente de sustentabilidade; e
- Guia dos Jogos Olímpicos sobre Fornecimento e Gestão de Recursos - uma abordagem de economia circular, que fornece informações e orientações sobre a gestão de bens e materiais em todo o OCOG ciclo da vida.

O Guia estabelece os principais passos para garantir que os fatores de sustentabilidade sejam considerados na aquisição de bens e serviços. As principais ações são resumidas no final de cada capítulo.

O Guia é apoiado pelos seguintes apêndices:

- um cronograma de alto nível das principais fases dos Jogos e como isso se relaciona com o abastecimento sustentável;
- uma lista não exaustiva de questões de abastecimento sustentável;
- uma categoria de gastos ilustrativa;
- uma matriz de questões;
- um modelo de Código de Compras Sustentáveis;
- exemplo de perguntas de due diligence para uso na licitação de bens e serviços; e
- orientação sobre o desenvolvimento e implementação de um mecanismo de reclamação da cadeia de suprimentos.

Espera-se que esta primeira edição deste Guia forneça um valioso ponto de referência para este importante tópico e leve os OCOGs a uma abordagem mais consistente e sustentável para o fornecimento de bens e serviços.

À medida que o programa de sustentabilidade do COI evolui, o desempenho deste Guia na prática será continuamente revisado e edições atualizadas poderão ser publicadas quando apropriado.

Por essas razões, o COI está comprometido com um processo de melhoria contínua e agradece o feedback e dialogar com os COJOs e outras partes interessadas. Isso ajudará a contribuir proativamente para a sustentabilidade global de acordo com a visão do COI "Construir um mundo melhor através do esporte".

Quaisquer perguntas, comentários ou comentários sobre este Guia podem ser endereçados para [sustentabilidade@olympic.org](mailto:sustentabilidade@olympic.org).



## 1. Introdução

Este Guia destina-se a ajudar os OCOGs a atender aos requisitos e expectativas de fornecimento sustentável do COI e a avançar para uma abordagem mais consistente e sustentável de fornecimento de bens e serviços para os Jogos.

### Este capítulo contém os seguintes tópicos:

Tema	Página
1.1. O que é abastecimento sustentável? .....	13
1.2. Por que comprar de forma mais sustentável? .....	14
1.3. A sustentabilidade custa mais? .....	15
1.4. Como este Guia está estruturado? .....	17
1.5. Quem deveria ler este guia? .....	18

### 1.1. O que é abastecimento sustentável?

O conceito de sourcing mais sustentável não é novo. Muitas empresas e setores vêm se concentrando em questões ambientais e sociais nas cadeias de suprimentos há várias décadas. Trata-se de usar as atividades de sourcing para atender às necessidades organizacionais (por exemplo, produtos, serviços) de uma forma que também resulte em resultados sociais, ambientais, éticos e econômicos positivos.

Por exemplo, isso significa dar a devida consideração a:

- como a organização pode reduzir seu impacto na sociedade fazendo mais com menos, como questionar se uma compra é realmente necessária, desafiar especificações excessivas, alugar um item ou comprar um serviço em vez de um produto;
- como os itens são feitos e adquiridos, de que são feitos, seu uso ao longo da vida e eventual disposição;
- como os itens serão entregues da forma mais eficiente possível com o uso ideal de embalagens que podem ser reutilizados ou reciclados; e
- como as pessoas nas comunidades da cadeia de suprimentos serão tratadas e garantir que os direitos humanos sejam respeitados e respeitado.

Em última análise, o sourcing mais sustentável visa criar valor, sem prejudicar de forma alguma – e, idealmente, aumentar – a possibilidade de que humanos e outras formas de vida floresçam.



### Fornecimento versus aquisição

A terminologia muitas vezes pode ser confusa e pode não ser particularmente bem definida: isso inclui os termos 'sourcing' e 'procurement'.

Alguns consideram o sourcing e o procurement diferentes; alguns os veem como um e o mesmo. Para os fins deste Guia, o termo 'sourcing' é favorecido.

É o processo (que pode ser formal ou informal) pelo qual bens e serviços são identificados e depois comprados ou adquiridos de parceiros, licenciados e fornecedores. Isso inclui mercadorias de marca, presentes e brindes, acordos de fornecedor único e patrocínio.

Isso abrange todo o ciclo, desde a identificação das necessidades até a negociação, gerenciamento e monitoramento de contratos/acordos de bens e serviços até quando os bens ou serviços não são mais necessários. Também inclui planejamento, definição de estratégia, especificações e processos de seleção de fornecedores/parceiros.

## 1.2. Por que comprar de forma mais sustentável?

O mundo enfrenta desafios sociais e ambientais sem precedentes, como a crescente pressão sobre os recursos naturais de uma classe média global em expansão, os impactos das mudanças climáticas globais e o aumento da desigualdade. Essas tendências estão remodelando o ambiente de negócios, com potencial para aumentar custos, restringir o acesso a recursos e criar instabilidade nas cadeias de suprimentos globais.

A maioria das organizações depende muito de suas cadeias de suprimentos para entregar o que fazem e nenhuma organização pode alcançar um programa de sustentabilidade confiável por conta própria. A forma como as organizações compram e adquirem coisas pode fazer uma enorme diferença em termos de sustentabilidade.

Em um mundo onde tudo está cada vez mais transparente e conectado, entender e gerenciar o impacto das decisões de sourcing está se tornando cada vez mais crítico. Integrar considerações de sustentabilidade em como os negócios devem ser feitos está se tornando rapidamente a única maneira de fazer negócios no futuro.

### Como isso é relevante para o COI e os Jogos Olímpicos?

A realização de qualquer evento envolve uma significativa oferta de mão de obra e consumo de recursos em termos de materiais e equipamentos para construção, montagem e vestimenta de locais, uso de equipamentos esportivos, produção de eventos, alimentos e bebidas, energia, água, roupas, papel, mercadorias, serviços de tecnologia, logística e hospedagem. Bens e serviços geralmente compreendem uma parte substancial do total das despesas organizacionais.

A sustentabilidade é uma parte essencial de qualquer Jogos modernos. Este tem sido um tema cada vez mais importante desde o início dos anos 2000 e é um conceito central na Agenda Olímpica 2020 do COI, adotada em dezembro de 2014. Especificamente, a sustentabilidade foi desenvolvida em uma Estratégia de Sustentabilidade completa do COI que foi aprovada pelo Conselho Executivo do COI em dezembro 2016. Ele fornece um contexto e uma estrutura para integrar a sustentabilidade nas três esferas de responsabilidade do COI: o COI como organização, os Jogos Olímpicos e o Movimento Olímpico mais amplo.



Com relação aos Jogos Olímpicos, a intenção estratégica de 2030 da estratégia visa expressamente “garantir que os Jogos Olímpicos estejam na vanguarda no campo da sustentabilidade e que as cidades-sede possam alavancar os Jogos como um catalisador para seu desenvolvimento sustentável”.

A estratégia está estruturada em cinco áreas prioritárias de foco, que refletem aspectos das atividades do COI onde ele acredita que pode causar o maior impacto e alcançar os resultados mais benéficos:

- infraestrutura e sítios naturais;
- sourcing e gestão de recursos;
- mobilidade;
- trabalhadores; e
- clima.

Em relação aos Jogos, estes estão refletidos no HCC – Requisitos Operacionais e destacados em outra documentação conforme apropriado. Espera-se que os OCOGs garantam que seus programas se alinhem estreitamente com essas áreas de foco, bem como respondam a outras questões e temas conforme apropriado para sua cidade anfitriã específica ou contexto regional/nacional.

Adotar uma abordagem mais sustentável de abastecimento não é exceção e é um dos aspectos mais críticos da Estratégia de Sustentabilidade do COI. Especificamente, os OCOGs são obrigados a:

- integrar considerações de sustentabilidade em cada etapa do processo de aquisição, com mecanismos implementados para garantir que os requisitos sejam efetivamente atendidos;
- tratam produtos e materiais como recursos valiosos e seus ciclos de vida são otimizados; e
- executar um exercício detalhado de definição do escopo de resíduos e desenvolver e implementar um plano de redução de resíduos.

A natureza e o perfil especiais dos Jogos oferecem oportunidades – e uma responsabilidade – para conscientizar e influenciar comportamentos em grande escala. O COJO está em uma posição privilegiada para dar o exemplo e mostrar que existem formas mais sustentáveis de trabalhar, que são melhores para o Movimento Olímpico e melhores para a sociedade.

Do lado socioeconômico, isso significa apoiar o abastecimento local, o emprego local e as iniciativas para apoiar e promover mais prosperidade inclusiva e econômica, garantindo condições de trabalho decentes, seguras e saudáveis e respeitando os direitos humanos em todas as cadeias de valor das quais o Movimento Olímpico depende. Em relação ao meio ambiente, isso significa reduzir o uso global de recursos, evitar produtos e substâncias prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente e adotar estratégias que ajudem a criar uma sociedade mais limpa, de baixo carbono e zero desperdício.

## 1.3. A sustentabilidade custa mais?

Um mito frequentemente repetido é que a sustentabilidade custa mais. Se planejado e executado da maneira correta, isso não precisa ser o caso. Isso não quer dizer que alguns custos não serão incorridos, principalmente no curto prazo. Quando os custos de toda a vida<sup>1</sup> são levados em conta, alternativas mais sustentáveis podem ser mais baratas.

---

<sup>1</sup> Onde são considerados todos os custos que serão incorridos durante a vida útil do produto ou serviço, incluindo preço de compra e todos os custos associados (entrega, instalação, seguro, etc.); custos operacionais, incluindo uso de energia, combustível e água, peças sobressalentes e manutenção; e custos de fim de vida, como descomissionamento ou descarte.



Boas práticas de fornecimento ajudarão a garantir uma cadeia de suprimentos competitiva, engajada e competente para permitir que as metas de sustentabilidade sejam introduzidas de uma maneira que ofereça valor ao dinheiro.

Bem feita, essa abordagem trará benefícios em termos de economia de custos, eficiência operacional, minimizando risco reputacional e promovendo benefícios duradouros. Esse legado pode ser 'soft', por exemplo, elevando os padrões para os Jogos, compartilhando conhecimento ou influenciando a mudança de comportamento, ou 'hard', como nova infraestrutura física ou redistribuição de ativos para as comunidades. Isso deve resultar em um benefício geral líquido.

### Example

#### **Estudo de caso de Londres 2012: abastecimento sustentável**

Londres 2012 é amplamente considerada como uma história de sucesso de sustentabilidade para os Jogos. Fundamentalmente, o fornecimento foi fundamental para a entrega da maioria dos objetivos e metas de sustentabilidade do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres (LOCOG).

O LOCOG precisava levantar £ 2 bilhões para organizar os Jogos de várias fontes, incluindo patrocínio, direitos de transmissão e venda de mercadorias e ingressos. Como tal, a marca Londres 2012 foi um fator chave para permitir que esses fundos fossem levantados.

A sustentabilidade foi um fator chave nos acordos de patrocínio, tanto em termos de gerenciamento de risco para o LOCOG quanto em alavancar o valor de parcerias comerciais para apoiar a entrega de seu programa de sustentabilidade. Isso funcionou de duas maneiras: garantindo que a sustentabilidade fosse uma parte visível da oferta de patrocínio (por exemplo, fornecimento de veículos de baixa emissão) e que a sustentabilidade fosse incluída nos contratos (assim como para negócios convencionais de fornecedores/parceiros).

Para muitos Parceiros de Marketing em potencial, a sustentabilidade foi uma parte importante de sua proposta para se tornar um patrocinador de Londres 2012.

No geral, esse valor adicional da sustentabilidade provavelmente representou várias dezenas de milhões de libras em receita de patrocínio para os Jogos, embora seja impossível separar isso com precisão de outras considerações. Mais especificamente, o LOCOG criou um programa de designação e ativação sob medida para um grupo de seis parceiros de sustentabilidade, que forneceu um adicional de £ 15 milhões.

O modelo de governança de compras do LOCOG tinha a sustentabilidade firmemente incorporada como parte intrínseca da definição de custo-benefício. Os métodos e processos de aquisição também foram estabelecidos como um meio de proporcionar uma economia superior a £ 75 milhões em relação ao orçamento.

Por fim, o LOCOG conseguiu integrar com sucesso a sustentabilidade em seu processo de aquisição e entregar os Jogos dentro de seu orçamento de £ 2 bilhões.



## 1.4. Como este Guia está estruturado?

Este Guia está dividido em três áreas, conforme apresentado no diagrama abaixo:

1. Em **“Garantir um compromisso com a ação”**, o Guia descreve uma parte fundamental do processo, que é garantir a adesão da alta administração e entender como o fornecimento sustentável apoiará a estratégia de negócios principal do OCOG.
2. Os próximos quatro capítulos estabelecem as etapas principais que precisam ser seguidas para desenvolver e implementar um programa robusto de fornecimento sustentável, começando com **“Definindo prioridades de fornecimento sustentável”**, estabelecendo requisitos de sustentabilidade para essas prioridades **“Identificando requisitos de fornecimento sustentável”**, até tomar esses requisitos encaminha **“Gerenciando fontes sustentáveis”** e **“Comunicar esforços de abastecimento sustentável”**.
3. Em **“Ativando o abastecimento sustentável”**, o Guia descreve os principais fatores que apoiam a atividade de abastecimento sustentável e ajuda a preparar o OCOG para o sucesso.



Figura 1: Habilitando o abastecimento sustentável

As principais ações são resumidas no final de cada capítulo e as orientações de apoio são fornecidas nos apêndices.

Vários componentes-chave precisam ser implementados para um programa de sustentabilidade bem-sucedido. O Guia de Sustentabilidade dos Jogos Olímpicos estabelece a 'arquitetura' essencial que se aplica geralmente a qualquer programa de sustentabilidade dos Jogos. Este Guia dos Jogos Olímpicos sobre Compras Sustentáveis fornece conselhos mais detalhados e precisa ser lido juntamente com as orientações mais gerais contidas no Guia dos Jogos Olímpicos sobre Sustentabilidade. No entanto, assume-se que, no mínimo, um programa de Sustentabilidade



A Política e a Estratégia de Sustentabilidade estão em um estágio avançado de rascunho (consulte também o [Capítulo 7. Habilitando o fornecimento sustentável](#)) antes de seguir as etapas descritas neste Guia. Uma linha do tempo é mostrada no Apêndice I, que se destina a fornecer aos OCOGs uma visão geral indicativa de alto nível de como as principais tarefas e atividades de fornecimento sustentável se relacionam com o planejamento e a entrega dos Jogos mais amplos.

## 1.5. Quem deveria ler este guia?

O escopo do Guia é amplo e se aplica a todos os aspectos do que pode ser obtido por um OCOG. Isso inclui bens e serviços tradicionais (por exemplo, uniformes, móveis, sobreposições, serviços de alimentação e bebidas, etc.), acordos com fornecedores únicos, mercadorias de marca, presentes e brindes, direitos de transmissão e acordos de patrocínio.

O Guia destina-se a todos os indivíduos dentro dos OCOGs que têm um nível de responsabilidade pela compra ou aquisição desses bens ou serviços, por mais formal ou informal que essa responsabilidade possa ser. No entanto, o Guia tem três públicos principais do OCOG:

1. Área de sustentabilidade – que tem responsabilidade geral pelo programa de sustentabilidade dos Jogos e políticas e estratégias associadas;
2. Área de compras - que tem responsabilidade geral pelo processo de aquisição de mercadorias de ponta a ponta e serviços para planejamento e realização dos Jogos; e
3. outras áreas responsáveis por negociar e gerenciar patrocínios e mercadorias relacionados aos Jogos ou acordos de licenciamento de varejo (por exemplo, Desenvolvimento de Negócios e Licenciamento).

Outras partes interessadas, como compradores internos e especificadores, também são incentivados a ler o Guia, para que possam entender melhor a importância do abastecimento sustentável para os Jogos. Também pode ser apropriado compartilhar este Guia com fornecedores/parceiros.

### OCOGs do setor público

Este Guia destina-se a ser aplicável aos OCOGs do setor público e privado. Alguns territórios têm legislação que estabelece os requisitos de contratação do setor público e o que pode ser considerado ao longo do processo de pré-qualificação, concurso e contratação (por exemplo, Diretivas de Contratação Pública da UE). Para OCOGs do setor público, é provável que este Guia seja útil, mas deve ser lido em conjunto com a legislação mais recente. Também é aconselhável procurar sempre aconselhamento jurídico adequado.



## 2. Garantir um compromisso com a ação

### Objetivo principal

Para garantir o compromisso da alta administração e entender como o fornecimento sustentável apoiará a estratégia de negócios principal.



Figura 2: Garantindo um compromisso com a ação

A entrega de uma abordagem mais sustentável ao sourcing começa com uma estratégia bem definida. Todos os OCOGs dependem fortemente de fornecedores de bens e serviços para funcionar e isso representa uma proporção substancial do orçamento do OCOG. Uma estratégia de sourcing sustentável não é independente: ela precisa se encaixar na organização e apoiar sua estratégia organizacional central. Como destacado anteriormente, neste momento, assume-se que vários elementos centrais do programa de sustentabilidade do COJO estarão em vigor, pelo menos uma Política de Sustentabilidade e Estratégia de Sustentabilidade em todo o programa está em um estágio avançado de rascunho (consulte também o [Capítulo 7. Habilitando o abastecimento sustentável](#)).



## Este capítulo contém os seguintes tópicos:

Tema	Página
2.1. Compreendendo o contexto e os cronogramas específicos do OCOG .....	20
2.2. Compromisso de cima.....	22
2.3. Desenvolvendo uma Estratégia de Compras Sustentáveis .....	23
2.4. Resumo das principais ações .....	24

## 2.1. Entendendo o contexto e os cronogramas específicos do OCOG

No espaço de sete anos, o OCOG constrói uma organização de alguns funcionários para uma entidade equivalente a uma empresa da Fortune 500, e depois a integra com uma ampla gama de autoridades e instituições públicas existentes. Não existem dois OCOGs iguais, até porque cada cidade/país de acolhimento é diferente dos seus antecessores em termos de tempo, geografia, ambiente, cultura, política, enquadramento socioeconómico e legislativo. Como resultado, as motivações e o foco do abastecimento sustentável também diferem naturalmente. É importante que o OCOG tenha uma avaliação do contexto externo e interno em que opera, relevante para seu propósito, que pode afetar sua capacidade de alcançar resultados de fornecimento sustentáveis.

A comunidade empresarial desempenha um importante papel de apoio na preparação para os Jogos, seja financeiramente por meio de oportunidades de patrocínio ou como fornecedora de bens e serviços essenciais que precisam ser adquiridos. Por definição, um OCOG é uma organização temporária e tem um orçamento fixo para permitir os contratos de bens e serviços necessários para realizar os Jogos com sucesso.

Bens e serviços podem ser adquiridos diretamente, fornecidos por meio de acordos de patrocínio, entregues por meio de licenciamento e fornecedores de serviços de varejo ou por meio de acordos de fornecimento exclusivo.

O patrocínio pode ser um acordo 'somente em dinheiro', mas também pode incluir um elemento de fornecimento que é 'alívio de orçamento' para o OCOG. A equipe de patrocínio precisa trabalhar em estreita colaboração com as áreas relevantes do OCOG para incluir também considerações de valor em espécie (VIK) em acordos que permitem que os Parceiros de Marketing forneçam bens e serviços essenciais para os Jogos em troca de direitos de patrocínio e associação. Certos bens e serviços também podem ser categorias reservadas como parte do Programa Olímpico (TOP).

O licenciamento e o varejo fornecem um importante fluxo de receita para um OCOG e envolvem a nomeação de organizações para produzir uma ampla variedade de mercadorias e lembranças de marca oficial.

As Federações Internacionais (FI) também podem ter fornecedores aprovados ou únicos que fornecem bens e serviços específicos relacionados a esportes durante os Jogos (por exemplo, equipamentos esportivos especializados). Os fornecedores únicos não são patrocinadores dos Jogos, mas têm um status mais elevado do que outros fornecedores de bens e serviços.

É provável que os fornecedores contratados diretamente compõem a maioria dos acordos de fornecimento do GCO.



Normalmente, o programa de patrocínio do OCOG é lançado bem cedo na vida de um OCOG. Enquanto a aquisição também começa muito cedo, bens e serviços essenciais para os Jogos tendem a atingir o pico nos últimos dois ou três anos antes dos Jogos. Embora alguns acordos de licenciamento sejam feitos nos primeiros anos do OCOG, o pico do programa geralmente ocorre nos últimos um ou dois anos antes dos Jogos.

[Anexo I - Cronograma indicativo de alto nível das principais tarefas e atividades de abastecimento sustentável e planejamento e entrega de Jogos mais amplos](#) - estabelece um cronograma que se destina a fornecer aos OCOGs uma visão geral de como as principais tarefas e atividades de abastecimento sustentável se relacionam com o planejamento e entrega de Jogos mais amplos .

Esses prazos, a natureza temporária do OCOG e seu modelo típico de fornecimento apresentam desafios significativos de fornecimento sustentável. Enquanto uma organização típica pode contar com a capacitação e capacitação do fornecedor e a melhoria contínua para atingir seus objetivos, um OCOG realmente não tem o tempo necessário para tal abordagem. Grande parte da alavancagem de um OCOG provavelmente está no início de seu envolvimento com fornecedores/parceiros e diminui pouco antes do ponto de produção até o

os próprios Jogos, com pouca ou nenhuma alavancagem nas fases finais dos Jogos, quando a maioria dos produtos já foi fornecida.

Nesse contexto, uma série de questões de sustentabilidade (por exemplo, plásticos marinhos, poluição do ar, escravidão moderna e mudanças climáticas) vêm subindo na agenda pública e política há algum tempo. As partes interessadas estão exigindo um maior nível de transparência das organizações. Ao mesmo tempo, a mídia, grupos de interesse e líderes de opinião também influenciam significativamente a opinião pública. A conduta ética nos negócios e os direitos humanos também estão recebendo cada vez mais atenção do público em geral e da mídia.

Como guardião da marca dos Jogos, o OCOG é a principal linha de contato entre o COI/IPC e suas partes interessadas e precisa desempenhar um papel de liderança para garantir que todos os compromissos e obrigações de sustentabilidade sejam cumpridos. Os principais impulsionadores para o abastecimento sustentável, portanto, incluem responder às expectativas das partes interessadas para manter uma licença social para operar, cumprir a legislação e regulamentação, otimizar o uso de recursos para reduzir custos e impacto ambiental, criar valor econômico e demonstrar liderança no cenário mundial e bons padrões de ética e governança.

Para criar uma estratégia de sourcing sustentável bem-sucedida, primeiro dê um passo para trás e reserve algum tempo para entender adequadamente o contexto estratégico do OCOG e até que ponto ele está sendo direcionado para o sourcing sustentável por drivers específicos. Quanto a organização depende de bens e serviços fornecidos por outros? Quanto disso provavelmente será gasto direto em oposição ao VIK de futuros parceiros?

Quanto disso poderia afetar o desempenho de sustentabilidade do OCOG – bem ou mal?

Essencialmente, há uma necessidade de olhar de forma holística para identificar questões que poderiam:

- afetar a capacidade do COJO de obter bens e serviços de forma mais sustentável; ou
- surgem devido ao fornecimento de bens e serviços de forma mais sustentável e afetam a capacidade do COJO de cumprir seus objetivos comerciais mais amplos.

Isso não pode ser feito no vácuo. As principais partes interessadas internas e externas precisam ser identificadas e engajadas para ajudar nessa tarefa. As partes interessadas podem ajudar a identificar riscos e oportunidades e reforçar a necessidade de ação. Se o envolvimento das partes interessadas for bem feito, pode promover uma boa vontade considerável.

Compreender os drivers para o abastecimento sustentável, em última análise, ajudará na priorização e comunicação do que precisa ser feito e por quê.



## 2.2. Compromisso de cima

A sustentabilidade é mais fácil e eficaz quando incorporada desde o início. Começa com um compromisso sólido e genuíno da alta administração. Sem esse compromisso, qualquer pessoa envolvida no sourcing não tem mandato oficial para integrar a sustentabilidade em suas estratégias ou planos de sourcing. O compromisso da alta administração significa fornecer recursos físicos e financeiros, bem como direção e envolvimento pessoal proativo que apóie a sustentabilidade e comunique sua importância.

Os efeitos das palavras e ações da alta administração podem ter um impacto positivo significativo na capacidade do COJO de organizar Jogos mais sustentáveis. O abastecimento sustentável, em particular, provavelmente será mais eficaz e duradouro se for parte integrante da direção estratégica do OCOG e integrado aos processos-chave da organização (por exemplo, patrocínio, aquisição, licenciamento, etc.). No entanto, não é necessariamente uma certeza que a liderança estará totalmente a bordo desde o início.

Portanto, é aconselhável envolver a alta administração no fornecimento sustentável e por que isso é importante o mais rápido possível. A seguir, algumas sugestões sobre como isso pode ser abordado:

- **Conheça seu público** – tente entender os interesses e motivações pessoais dos indivíduos da equipe de liderança – identifique como a sustentabilidade pode se alinhar com seus interesses e motivações e atribua a eles funções e tarefas com base nisso.
- **Apresentar oportunidades de sustentabilidade sólidas** - isso pode incluir fatos e números importantes sobre a sustentabilidade dupla e sucessos comerciais dos Jogos recentes (por exemplo, oportunidades de patrocínio, geração de receita, economia de custos), mantendo as partes interessadas apoiando e defensores dos Jogos, além de fornecer perfil externo - Levantamento de oportunidades para a liderança sênior.
- **Concentre-se e identifique questões que oferecem oportunidades de liderança** – a sustentabilidade é um tema grande e complicado e, embora haja uma série de coisas que o OCOG provavelmente precisará abordar, isso pode ser muito problemático para explicar e obter adesão em um esforço. Em vez disso, identifique os principais temas e tendências acontecendo globalmente ou na cidade/país anfitrião que possam apresentar oportunidades de liderança para o COJO e concentre-se nisso com a alta administração.
- **Convide um palestrante inspirador com perfil público** – identifique alguém conhecido pela liderança que também seja um forte defensor da sustentabilidade para falar e inspirá-lo e estimulá-lo a agir – isso também pode levar a oportunidades de embaixador para os Jogos. Se houver relutância para isso, outras opções podem incluir convidar atletas que também são defensores da sustentabilidade (há muitos) ou um representante sênior de sustentabilidade de um dos TOP Partners.
- **Organizar visitas na cadeia de suprimentos para reforçar o argumento moral** – identificar oportunidades para a liderança visitar locais (fábricas, fazendas, etc.) que foram usados para produzir/fornecer bens para Jogos anteriores para ajudar a tornar as questões de sustentabilidade mais tangíveis para eles e reforçar o argumento moral para a sustentabilidade. Se os Jogos envolverem a regeneração ou revitalização de uma parte específica da cidade/país-sede, visitar esses locais também pode ser algo a ser considerado.
- **Convide algumas partes interessadas críticas** – identifique alguns críticos da sociedade civil e convide-os para algumas reuniões individuais com membros-chave da equipe de liderança.
- **Use a linguagem certa** – certifique-se de que a linguagem seja adaptada ao público. Use linguagem de negócios e não jargão ou siglas técnicas ou de sustentabilidade.

Uma vez confirmado o compromisso da alta administração, é necessário definir e reafirmar como o sourcing sustentável se alinha com as prioridades organizacionais e o que o OCOG pretende alcançar na forma de uma visão de sourcing sustentável. Se possível, também é aconselhável identificar o que a organização está e não está disposta a fazer nesta fase.



#### O que é uma visão?

Uma visão é uma declaração curta, sucinta e inspiradora do que se pretende alcançar em algum momento no futuro (digamos, em sete anos). Ele define as aspirações futuras da organização sem dar uma razão 'por que' ou o 'como'.

## 2.3. Desenvolvendo uma Estratégia de Fornecimento Sustentável

As considerações de fornecimento sustentável precisam ser integradas às principais estratégias e planos no mais alto nível, para definir o tom, a direção e as prioridades para toda a organização.

Todos os OCOGs são obrigados a desenvolver uma Estratégia de Sustentabilidade que estabeleça os objetivos estratégicos de todo o programa e indique como a sustentabilidade será incorporada ao projeto dos Jogos. No mínimo, ele precisa estar alinhado com a Estratégia de Sustentabilidade do COI e abordar cada uma das cinco áreas de foco, incluindo fornecimento e gerenciamento de recursos. No entanto, também precisa considerar outras questões significativas de sustentabilidade relevantes para a cidade e o país anfitriões, bem como as opiniões de todos os grupos de partes interessadas relevantes. A Estratégia de Sustentabilidade é um documento de todo o programa que abrange o trabalho de todos os parceiros de entrega dos Jogos e desenvolvido em estreita coordenação com esses parceiros.

Os requisitos para uma Estratégia de Sustentabilidade estão especificados no HCC – Requisitos Operacionais.

#### O que é uma estratégia?

Uma estratégia descreve onde uma organização está, onde quer estar, em que se concentrará, com quem funcionará e os principais passos que pretende dar para chegar onde quer.

Em um contexto de sourcing sustentável, ele precisa esclarecer funções, responsabilidades e responsabilidades para sourcing; requisitos de recursos internos e externos; monitoramento e medição; e principais barreiras e desafios (consulte também o [Capítulo 7. Habilitando o abastecimento sustentável](#)). Também precisa confirmar como a estratégia se integra com estratégias mais amplas que são planejadas ou implementadas no COJO.

Uma vez estabelecida a Estratégia de Sustentabilidade, é necessário desenvolver um Plano de Implementação de Sustentabilidade para o GCO. Este documento fornece detalhes sobre como o OCOG contribuirá para a entrega da Estratégia de Sustentabilidade em todo o programa. Inclui um programa claro de ações, objetivos e metas específicos do OCOG, necessidades de recursos, questões, riscos e prazos.

Os requisitos para um Plano de Implementação de Sustentabilidade estão especificados no HCC – Requisitos Operacionais.

Uma vez que estes documentos tenham sido produzidos, recomenda-se que seja desenvolvida uma Estratégia de Fornecimento Sustentável de apoio, que descreva a visão, objetivos e metas do COJO e abordagem de entrega nesta área. Isso precisa estar totalmente alinhado com a estratégia e os objetivos de sourcing mais amplos da organização. Por exemplo, a abordagem para se envolver com o mercado em aquisições atuais ou futuras ou oportunidades de fornecimento; existência de metas ou aspirações orçamentárias, categoria de patrocínio e cronogramas de licenciamento; adesão às regras ou legislação de compras da cidade/país anfitrião; tomando uma decisão



critérios, incluindo compromissos com sustentabilidade, diversidade e inclusão, Saúde e Segurança (S&S), legado e obtenção de qualidade e valor pelo dinheiro, e assim por diante.

Ao desenvolver sua estratégia de fornecimento sustentável, os OCOGs precisam considerar os seguintes fatores:

- **bens e serviços**, ou seja, quais bens e serviços serão necessários para planejar e organizar com sucesso os Jogos que só podem ser conhecidos em alto nível nesta fase (consulte também o [Capítulo 3. Definindo prioridades de fornecimento sustentável](#));
- **geografia**, ou seja, de onde os bens e serviços podem ser adquiridos, incluindo a maturidade dos mercados locais e o grau em que os bens e serviços podem ser adquiridos dos mercados (por exemplo, dentro do país anfitrião) versus fornecimento de vários territórios ou jurisdições;
- **modelo de fornecimento**, ou seja, como os bens e serviços serão adquiridos, incluindo o grau em que eles pode ser adquirido diretamente por meio de um acordo tradicional de fornecimento/aquisição, de licenciados e de parceiros comerciais (por exemplo, por meio de patrocínio de OCOG ou TOP); e
- **cronogramas**, ou seja, quando os bens e serviços serão adquiridos - embora os negócios possam ser feitos bem cedo na vida de um OCOG, na realidade, o fornecimento significativo só começa a sério cerca de dois a três anos antes dos Jogos, e a produção de itens-chave para os Jogos, incluindo a mercadoria oficial só pode acontecer nos últimos 12 meses antes dos Jogos.

Vários dos itens acima podem não ser conhecidos ou, pelo menos, decisões firmes podem ainda ter que ser tomadas. Isto é bom; o ponto principal é que o COJO esteja pelo menos consciente desses fatores e do contexto em que está operando. Como um 'documento vivo', a Estratégia de Fornecimento Sustentável evolui e se expande conforme necessário quando mais detalhes forem conhecidos.

A Estratégia de Fornecimento Sustentável pode ser independente ou ser parte integrante das estratégias e planos mais amplos do GCO. Qualquer que seja a abordagem adotada, é imperativo que ela seja desenvolvida em colaboração, no mínimo, com as seguintes áreas: Compras, Desenvolvimento de Negócios, Licenciamento e Jurídico. Ele forma a base das práticas de abastecimento sustentável do OCOG e ajuda a alinhar o propósito do OCOG com seu Plano de Implementação de Sustentabilidade.

A Estratégia de Fornecimento Sustentável não precisa ser muito longa ou complexa, mas precisa delinear claramente como as intenções de fornecimento sustentável do OCOG serão entregues em um determinado período de tempo. Ele também precisa ser comunicado em todo o OCOG e, idealmente, externamente. Recomenda-se que pelo menos um resumo deste documento seja publicado no site dos OCOGs.

## 2.4. Resumo das principais ações

- A alta direção reafirmou seu compromisso com a sustentabilidade e definiu um visão de sourcing para o OCOG.
- Uma visão abrangente de fornecimento sustentável, estratégia e um conjunto de objetivos com prazo determinado foram acordados com a alta administração que foi desenvolvido com a contribuição das principais partes interessadas externas e está totalmente alinhado com a estratégia de negócios do OCOG.
- O COJO determinou as questões externas e internas que são relevantes para seu propósito e podem afetar sua capacidade de obter bens e serviços de forma mais sustentável.
- Um resumo da Estratégia de Compras Sustentáveis do COJO é publicado em seu site.



### 3. Definir prioridades de abastecimento sustentável

#### Objetivo principal

Para definir as principais prioridades e metas de abastecimento sustentável para o OCOG.



Figura 3: Definindo prioridades

Para a maioria das organizações, a escala e a intensidade das atividades de sourcing significam que certas áreas precisam ser priorizadas. É simplesmente impraticável lidar com tudo e, claramente, nem todas as questões são iguais ou realmente materiais. As prioridades precisam ser definidas: identificar os bens e serviços (ou aspectos) para focar primeiro e quais questões receberão mais ou menos peso. As ações precisam ser priorizadas em relação às maiores oportunidades e riscos.

Essencialmente, mais uma vez é necessário olhar para a organização de forma holística para identificar:

- A quais bens e serviços o COJO dará prioridade ao implementar sua estratégia de abastecimento?
- Quais questões sociais, ambientais, éticas ou econômicas serão abordadas ao decidir sobre requisitos de abastecimento sustentável?

O programa de sustentabilidade mais amplo do OCOG é um fator chave aqui. Uma consideração importante, portanto, é determinar até que ponto o OCOG depende de sua cadeia de suprimentos para cumprir as metas de sustentabilidade organizacional.



## Este capítulo contém os seguintes tópicos:

Tema	Página
3.1. Identificar categorias de bens e serviços .....	26
3.2. Determinar os principais problemas potenciais de abastecimento sustentável .....	28
3.3. Identificando as prioridades de abastecimento sustentável .....	29
3.4. Estabelecendo metas de abastecimento sustentável .....	30
3.5. Resumo das principais ações .....	31

## 3.1. Identificar categorias de bens e serviços

Em última análise, a nível organizacional, as questões-chave nesta fase podem ser resumidas como:

1. Quem no OCOG fornece ou fornecerá bens e serviços?
2. O que é, ou será, originado?
3. Quando e com que frequência o GCO obtém bens e serviços?
4. Com quem o COJO obtém ou irá adquirir bens e serviços?
5. Como o COJO obtém ou irá adquirir bens e serviços?
6. Quanto paga ou pagará o OCOG por bens e serviços (ou qual é o valor dos bens e Serviços)?

Para responder a essas perguntas, o OCOG precisa revisar e analisar o que é, ou será, adquirido e como é, ou será, adquirido – seja por meio de gastos diretos, acordos de licenciamento ou por meio de patrocínio.

Todos os OCOGs geralmente realizam uma análise de gastos que inclui as seguintes etapas:

- **Identificar todas as fontes de dados de gastos** – isso significa identificar todas as fontes de dados de gastos reais ou previstos de todos os departamentos do OCOG e Áreas Funcionais (FAs) em termos de caixa e VIK. Onde os dados de gastos existem, eles precisam incluir detalhes sobre bens e serviços comprados e de onde eles são adquiridos (ou seja, o fornecedor/parceiro). Esses conjuntos de dados precisarão ser consolidados. Isso pode ser tão simples quanto uma planilha do Excel ou um software proprietário mais sofisticado. É provável que os dados precisem ser 'limpos', o que inclui corrigir erros nas transações, identificar e remover quaisquer dados duplicados e padronizar as descrições.
- **Categorização de dados de gastos** - as informações de dados de gastos coletadas precisam ser revisadas para identificar agrupamentos ou insights/tendências (por exemplo, gastos anuais e em nível de categoria ao longo da vida, crescimento de fornecedores/parceiros de longo prazo versus curto prazo em categorias-chave, restrições de fornecimento da categoria de marketing/patrocínio, tempo de quando os bens e serviços precisam ser adquiridos/comprados, etc.) e, em seguida, categorizados em grupos significativos. É provável que haja uma necessidade de diferenciação adicional com o uso de subcategorias. Por exemplo, “serviços profissionais” podem ser muito amplos, de modo que as subcategorias típicas neste caso podem incluir auditores e serviços jurídicos. Pode nem sempre ser fácil categorizar tudo com clareza; isso é bom - os dados só precisam ser atribuídos à subcategoria mais apropriada.



- **Análise de gastos** – análise de dados de gastos para obter insights estratégicos importantes sobre o que é ou será adquirido/comprado e como é, ou será, adquirido/comprado. Os insights podem incluir:
  - valor total gasto, ou previsto para ser, em bens e serviços com prazos associados;
  - quem está gastando, quando estará gastando e o que estará comprando;
  - os bens e serviços iguais ou semelhantes podem ser adquiridos/comprados de fornecedores diferentes;
  - dependência de Parceiros de Marketing ou fornecedores únicos para fornecer bens e serviços; e
  - proporção de gastos com um punhado de fornecedores/parceiros principais ou principais versus únicos e pequenos transações.

**Example****Estudo de caso de Londres 2012: categorias de compras**

Fornecedores contratados diretamente que entregam bens e serviços para o LOCOG compuseram a maior parte da cadeia de suprimentos e resultaram em gastos superiores a £ 1 bilhão. A aquisição desses fornecedores contratados diretamente foi identificada em oito categorias principais:

1. artistas, performances e eventos;
2. esportes (incluindo medicina);
3. segurança;
4. tecnologia;
5. serviços;
6. transporte e logística;
7. Gestão de instalações e restauração; e
8. locais e infraestrutura.

Isso permitiu a criação de equipes especializadas de compras em diferentes partes da organização, com um gerente na equipe central de compras responsável pela coordenação de todo o programa. A abordagem integrada permitiu uma relação mais próxima e compreensão das necessidades de compras da organização – com licitações adaptadas aos setores em questão – enquanto a coordenação central por Compras garantiu processos consistentes e corretos.

Essa análise de gastos precisa ser realizada na primeira oportunidade e continuamente refinada à medida que o OCOG avança em seu ciclo de vida em direção aos Jogos. Embora claramente para fins organizacionais mais amplos (por exemplo, planejamento orçamentário, prioridades de patrocínio, etc.), ele fornecerá a base para como as prioridades de fornecimento sustentável serão determinadas.



## 3.2. Determinar possíveis problemas-chave de fornecimento sustentável

Em seguida, as principais questões de sustentabilidade relevantes para bens e serviços precisam ser determinadas. A Estratégia de Fornecimento Sustentável deve ajudar a fornecer alguma direção estratégica para informar essa parte do processo. No entanto, este é um processo iterativo e a estratégia pode precisar ser revisada assim que os principais problemas forem identificados.

Nesta fase, as principais questões organizacionais terão sido identificadas como parte do desenvolvimento da Estratégia de Sustentabilidade de todo o programa e dos Planos de Implementação de Sustentabilidade do OCOG. Será necessário determinar em que medida estes são relevantes para a cadeia de abastecimento do GCO.

Os requisitos para os Planos de Implementação de Sustentabilidade estão especificados no HCC – Requisitos Operacionais.

### O que é uma questão chave de abastecimento sustentável?

Um tópico ou problema importante associado à cadeia de valor de um produto ou serviço relacionado à sustentabilidade, positiva ou negativamente.

Muitas questões atravessam as categorias econômica, social e ambiental. Estes podem incluir alimentos e bebidas, governança, transporte, seleção de locais, seleção de fornecedores/parceiros, acessibilidade, bem-estar animal, corrupção, responsabilidade pelo produto e assim por diante.

Nem todas as questões de sustentabilidade serão relevantes e, mesmo que algo seja relevante, pode não ser particularmente material ou significativo. Também pode ser que não haverá capacidade limitada ou nenhuma de controlar ou influenciar uma questão específica, não importa quão relevante ou significativo possa ser.

As questões de sustentabilidade precisam ser revisadas de forma holística e estar ciente de que tomar medidas para gerenciar uma questão pode resultar na exacerbação de outra ou, na verdade, criar uma nova questão. As questões raramente são mutuamente exclusivas. Por exemplo, durante o final da década de 1990 e início da década de 2000, os veículos a diesel na Europa foram promovidos como tendo menores emissões de CO<sub>2</sub> pelo tubo de escape, mas isso levou a um impacto negativo na qualidade do ar local devido às emissões de partículas e óxidos de nitrogênio.

A natureza e a escala da questão da sustentabilidade para todas as principais categorias de gastos precisarão ser identificadas. Observe que as categorias menos críticas e de baixo custo ainda podem ter problemas/impactos significativos de sustentabilidade. Há uma variedade de ferramentas e recursos disponíveis para ajudar nesse sentido, desde uma simples matriz de 'questões de categoria' até software proprietário. Para quem está começando, recomenda-se mantê-lo qualitativo e relativamente simples com o objetivo de melhorar continuamente o conhecimento e a compreensão ao longo do tempo.

Neste ponto, pode ser útil revisar o [Anexo II - Exemplos de questões de fornecimento sustentável](#) - que destaca alguns problemas típicos de fornecimento sustentável. O [Anexo III - Matriz de categorias de gastos e problemas](#) - apresenta uma matriz que destaca como essas questões podem ser relevantes para as categorias de gastos do OCOG.

Não se trata apenas de bens e serviços comprados ou adquiridos. Também é importante considerar a tomada de decisões e as atividades do próprio GCO, como elas influenciam o fornecimento e se podem causar questões de sustentabilidade. Por exemplo, prazos de pagamento excessivamente longos, pagamentos atrasados a fornecedores/parceiros, expectativas de entrega irrealistas ou negociação agressiva de preços podem levar a problemas de reputação.



risco ou qualidade de problemas de fornecimento. Da mesma forma, se os fornecedores/parceiros forem bem tratados, é provável que isso se reflita em seu desempenho.

### 3.3. Identificando prioridades de abastecimento sustentável

Provavelmente haverá uma longa lista de categorias com uma série de possíveis problemas de sustentabilidade anexados. Nem todos poderão ser abordados pelo COJO.

Será necessário, portanto, refletir sobre:

- quais são as principais questões sociais, ambientais, éticas ou econômicas para cada categoria;
- quão importante é cada categoria para o OCOG (por exemplo, a entrega dos Jogos pode ser colocada em risco?); e
- quão importante é cada categoria para os Planos de Implementação de Sustentabilidade do OCOG e estratégia de abastecimento.

Há uma série de fatores que devem ser considerados ao identificar as categorias prioritárias. Estes podem incluir o tamanho da oportunidade e/ou risco, o escopo para mitigar ou capitalizar a oportunidade e/ou risco e se há alavancagem para o OCOG fazer qualquer melhoria acontecer. Como regra geral, o foco geralmente deve estar nas categorias em que há maior escopo e influência. No entanto, embora o escopo e a influência possam ser baixos para algumas categorias, elas ainda podem ter problemas significativos associados a elas. Nesses casos, pode ser apropriado decidir se é importante ser proativo e tentar resolver esses problemas também.

Em geral, as categorias prioritárias são aquelas que:

- incluir itens marcados com imagens e marcas associadas ao COJO ou outro evento olímpico  
Logótipos ou marcas de movimento e/ou têm um 'look and feel' olímpico óbvio;
- representam mais de 80 por cento das despesas totais de abastecimento ao longo da vida;
- pode ter baixos gastos com compras, mas um alto impacto de sustentabilidade e, por sua vez, carregar uma marca  
risco de proteção;
- têm oportunidades e/ou riscos de sustentabilidade inerentes significativos, incluindo aqueles que são críticos para o planejamento e entrega dos Jogos e/ou Planos de Implementação de Sustentabilidade (por exemplo, contribuir total ou parcialmente para o programa e metas de sustentabilidade do COJO); e
- têm oportunidades para 'ganhos rápidos', ou seja, fáceis de lidar e para as quais uma melhoria da sustentabilidade pode ser prontamente entregue.

Ao determinar essas prioridades, deve-se considerar cuidadosamente o contexto da cidade anfitriã e do país, requisitos legislativos em mudança ou emergentes, contexto político em mudança ou emergente e as necessidades e requisitos de vida do COJO.

Haverá uma boa dose de subjetividade ao identificar categorias prioritárias a serem seguidas.

O envolvimento das partes interessadas é uma parte importante do processo. Quando apropriado, as oportunidades precisarão ser fornecidas para que as partes interessadas internas e externas se envolvam em um estágio inicial. Isso ajudará a garantir que as prioridades corretas sejam direcionadas e ajudará a adesão daqueles que serão encarregados de incorporar requisitos de fornecimento sustentável nas categorias prioritárias (por exemplo, ajudar uma área específica do OCOG a entender por que a sustentabilidade é relevante para um bem ou serviço específico que eles estão tentando garantir e no que eles precisam se concentrar).



## 3.4. Estabelecendo metas de fornecimento sustentável

Uma vez que as categorias prioritárias e os principais problemas de sustentabilidade associados tenham sido identificados, haverá a necessidade de determinar os objetivos de quaisquer decisões ou atividades para abordar essas prioridades – mesmo que isso seja de alto nível. Também será necessário considerar em que medida as metas de sustentabilidade do COJO são relevantes.

É importante estabelecer metas de abastecimento sustentável porque elas ajudarão a entender o progresso e o impacto resultante (seja positivo ou negativo), bem como obter informações para tomar decisões ou refletir sobre as lições aprendidas.

Em geral, existem três tipos principais de intervenção, nenhum dos quais é mutuamente exclusivo:

- intervenções baseadas em medição onde metas são estabelecidas e/ou impactos e melhorias de bens e serviços devem ser quantificados (por exemplo, atingir uma média de 120g ou menos por km de emissões de CO<sub>2</sub>, ou não mais de oito assentos além do banco do motorista assento, em toda a frota de automóveis ligeiros de passageiros);
- intervenções baseadas em melhorias que buscam reduzir os impactos de bens e serviços através da estipulação de tecnologias ou práticas específicas (por exemplo, 50 por cento em peso de materiais de construção são entregues por via férrea ou marítima); e
- intervenções baseadas em padrões onde padrões de sustentabilidade reconhecidos e verificados independentemente são estipulados para fornecer garantia de que bens e serviços foram adquiridos/produzidos de acordo com as práticas acordadas (por exemplo, 100 por cento de madeira e materiais/produtos derivados de madeira devem ser do Forest Stewardship Council [FSC] certificado com cadeia de custódia completa em toda a cadeia de suprimentos).

Essas intervenções precisam ser limitadas no tempo sempre que possível e podem ser definidas em nível de categoria, fornecedor/parceiro e/ou produto. É provável que todas essas intervenções sejam adotadas de uma forma ou de outra. Até que ponto dependerá do que o COJO pretende alcançar.

O ponto principal é que o OCOG é claro sobre quando e por que um determinado conjunto de intervenções é adotado.

Aqui estão algumas questões-chave que precisam ser consideradas:

- Algo precisa ser quantificado (por exemplo, para fins de relatórios ou reclamações)?
- São necessárias melhorias (em nível municipal, regional, etc.) em áreas-chave, como emissões de gases de efeito estufa, água, qualidade do ar, resíduos, direitos trabalhistas/humanos, relações com a comunidade?
- Essas melhorias precisam ser medidas, bem como metas estabelecidas?
- Existe um requisito para garantias publicamente credíveis relacionadas a padrões reconhecidos e/ou adesão a padrões que permitirão que certas reivindicações sejam feitas?
- Existe um requisito de credibilidade de terceiros/independentes ou um fornecedor/parceiro ou outro programa interno é suficiente?

Todos os itens acima serão fortemente influenciados pela natureza e escala da cadeia de suprimentos, disponibilidade de recursos e capacidade e capacidade dos fornecedores/parceiros.



Não é apropriado ditar o que e como as atividades de abastecimento sustentável e os resultados devem ser medidos. Não existe uma abordagem única: depende de circunstâncias específicas e do que o OCOG está tentando alcançar.

Uma abordagem é começar por estabelecer metas que possam ser medidas através de 'inputs' básicos (por exemplo, número de auditorias realizadas a fornecedores/parceiros de alto risco, quantidade de resíduos produzidos, etc.) em vez de 'resultados' mais tangíveis (por exemplo, incidência de trabalho forçado, redução da quantidade de resíduos, etc.). Isso é bom, mas à medida que o conhecimento e a compreensão melhoram, será necessário mudar cada vez mais para uma abordagem mais 'baseada em resultados' para revisar o progresso. Consulte também o [Capítulo 6. Comunicando os esforços de sustentabilidade.](#)

#### O que é um resultado?

Os termos 'saída' e 'resultado' são frequentemente usados de forma intercambiável – mas são diferentes. Uma saída é essencialmente uma coisa produzida ou entregue (seja física ou digital), por exemplo, treinamento ou fabricação de produtos. Um resultado é a diferença que isso faz – seja positivo ou negativo, por exemplo, redução de resíduos, menos acidentes.

Uma melhor compreensão dos resultados ajudará a determinar quais questões são materiais e requerem gerenciamento.

## 3.5. Resumo das principais ações

- Foi realizada uma análise detalhada das despesas e foram estabelecidas todas as questões-chave de sustentabilidade para bens e serviços.
- As categorias prioritárias de bens e serviços foram estabelecidas de acordo com um conjunto claro de critérios.
- Foram estabelecidas metas com prazos para todas as categorias prioritárias de bens e serviços.
- Uma Matriz de Categorias e Problemas de Gastos foi desenvolvida para o GCO.
- A identificação das principais questões de sustentabilidade e categorias prioritárias e o estabelecimento de metas com prazos foram feitos com a contribuição das principais partes interessadas externas.
- As metas são baseadas em resultados sempre que possível.



## 4. Identificando os requisitos de fornecimento sustentável

### Objetivo principal

Estabelecer requisitos de sustentabilidade apropriados para categorias prioritárias de bens e serviços.

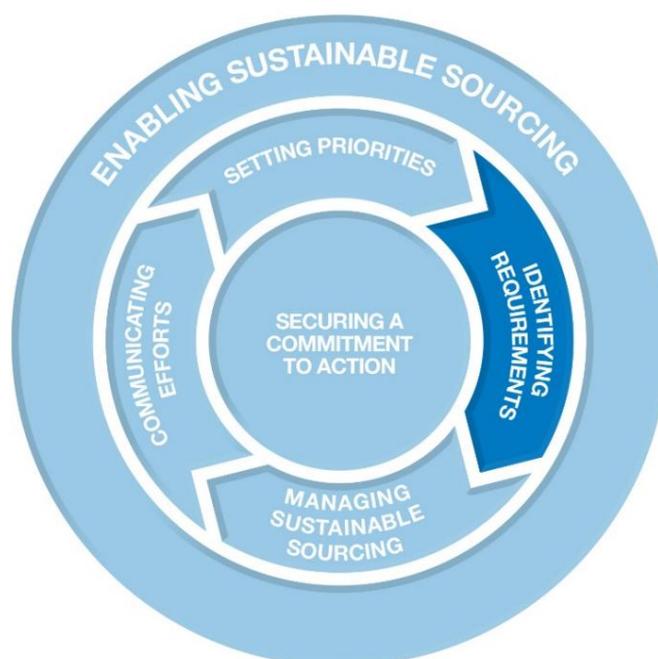


Figura 4: Identificação dos requisitos

Os impactos da sustentabilidade acontecem em todas as fases do ciclo de vida de bens e serviços e, na verdade, atualmente não existe uma definição universalmente aceita do que realmente é um bem ou serviço sustentável.

Por esse motivo, os requisitos precisam ser desenvolvidos para as categorias prioritárias e os problemas associados de fornecimento sustentável identificados na etapa anterior. Não existe uma abordagem de tamanho único para isso, e muitas opções estarão disponíveis. Os requisitos evoluem ao longo do tempo à medida que o conhecimento e a compreensão melhoram e as prioridades mudam. O ponto chave é ser claro quais resultados estão tentando ser alcançados, e as especificações ou critérios associados são robustos, críveis e permitem que ações progressivas sejam tomadas para tornar a produção e o fornecimento de bens e serviços mais sustentáveis.

Todos os requisitos precisam ser considerados no processo de identificação e seleção de um fornecedor/parceiro para fornecer o bem ou serviço. Observe que os fornecedores/parceiros não são obrigados a entregar quaisquer requisitos de sustentabilidade que não estejam escritos em contrato.



Em resumo, os requisitos de sustentabilidade gerais e específicos da categoria para fornecimento precisam ser estabelecidos pelos seguintes motivos:

- garantir que haja um conjunto de critérios de sustentabilidade inequívocos para desenvolver estratégias e planos mais amplos de aquisição, licenciamento e patrocínio; e
- para ajudar na avaliação, avaliação e julgamento de quaisquer propostas recebidas no processo de aquisição, licenciamento e patrocínio.

## Este capítulo contém os seguintes tópicos:

Tema	Página
4.1. Estabelecimento de requisitos de fornecimento sustentável .....	33
4.2. Gestão de dissolução e disposição final .....	38
4.3. Estabelecimento de grupos de trabalho consultivos ou especializados para as partes interessadas .....	38
4.4. Engajamento avançado com o mercado .....	39
4.5. Direitos de fornecimento do Parceiro de Marketing .....	41
4.6. Principais considerações ao estabelecer requisitos de sustentabilidade .....	41
4.7. Resumo das principais ações .....	42

## 4.1. Estabelecimento de requisitos de fornecimento sustentável

Em alguns casos, ficará muito claro qual é o resultado desejado, juntamente com os critérios mínimos ou obrigatórios que devem ser atendidos para fornecer os bens ou serviços. Em outros casos, pode haver um objetivo mais geral e flexibilidade em como ele precisa ser alcançado. Os requisitos podem ser definidos em nível de fornecedor/parceiro, cadeia de suprimentos ou produto, ou qualquer combinação deles.

Independentemente disso, é importante ter um conjunto de requisitos em relação aos quais a conformidade possa ser julgada ou medida. Por exemplo, um requisito relacionado à economia circular pode ser traduzido em critérios claros para que todos os bens fornecidos contenham uma proporção de conteúdo reutilizado ou reciclado. Um requisito relacionado ao respeito aos direitos humanos e à adesão às normas internacionais do trabalho pode se referir a critérios detalhados definidos, por exemplo, pelo [Programa Global de Conformidade Social](#).

Os requisitos de sustentabilidade podem ser desenvolvidos internamente pelo OCOG ou por uma organização externa, iniciativa multissetorial ou esquemas da indústria (ou seja, um padrão externo). A decisão de desenvolver requisitos internos ou usar os de outra pessoa dependerá de uma série de fatores. Por exemplo, no caso de requisitos internos, o OCOG provavelmente arcará com todos os custos, todos os riscos e todos os prós e contras relacionados à credibilidade desses requisitos.

É altamente recomendável revisar o [Anexo II - Exemplos de questões de fornecimento sustentável](#) - que destaca alguns problemas típicos de fornecimento sustentável e sugere ações associadas que podem formar a base de quaisquer requisitos.



### 4.1.1. Uso de padrões externos

No caso de solicitar o uso de padrões externos, os padrões podem ser verificados e verificados, ou certificados por terceiros, mas nem sempre é o caso. Por exemplo, uma decisão de adotar um padrão não é necessariamente uma decisão de certificação também. Um padrão também pode definir apenas parâmetros para processos, em vez do que os processos devem alcançar em termos de resultados. Por exemplo, a ISO 14001 é a norma de sistema de gestão ambiental mais utilizada no mundo. Ele estabelece requisitos baseados em processos dentro de um escopo predeterminado que devem ser atendidos pela organização. Se, no entanto, esta é uma fábrica que produz produtos da linha branca, isso também não significa que os produtos da linha branca atendem ao padrão. Não é um padrão ambiental do produto.

#### Qual é a diferença entre verificação, certificação e acreditação?

Verificação, certificação e acreditação são frequentemente usadas de forma intercambiável, mas na verdade têm significados diferentes. É particularmente importante entender a diferença para julgar a credibilidade das alegações feitas por fornecedores/parceiros.

- **Verificação** é um termo geral usado para o processo de avaliar se algo atende ou não a um conjunto de requisitos (que podem ser definidos interna ou externamente). Não existe uma abordagem definida para isso e pode ser feito por um cliente, um fornecedor/parceiro ou, na verdade, um terceiro independente ou uma parte interessada mais ampla.
- **A certificação** é essencialmente uma garantia escrita da conformidade de um processo, produto ou serviço com um escopo pré-determinado e um conjunto de requisitos estabelecidos em uma norma. Geralmente, isso é feito por um terceiro independente – embora a certificação de primeira parte (própria) e de segunda parte (parte interessada) também seja possível em alguns casos (por exemplo, padrões ISO).
- **Credenciamento** é o reconhecimento formal por órgão competente da competência de um indivíduo ou organização para trabalhar de acordo com os padrões especificados.

Com efeito, a certificação é o endosso de terceiros dos processos, produtos ou serviços de uma organização, enquanto a acreditação é um endosso independente de terceiros da própria certificação.

Por exemplo, embora seja possível ser certificado pela ISO 14001 (a norma internacional do sistema de gestão ambiental) – não é possível ser acreditado pela ISO 14001. Um organismo de certificação acreditado pode, no entanto, ser nomeado para certificar a organização para a ISO 14001.

Os padrões externos são prolíficos e foram desenvolvidos para uma variedade de cenários (por exemplo, locais/organizações, matérias-primas/mercadorias e produtos). Em alguns casos, a legislação pode exigir o uso de uma norma ou certificação específica. Este pode ser o caso das normas relacionadas com a segurança. Alguns padrões são voltados para o consumidor e outros são mais Business to Business (B2B). Também pode ser que o padrão precise ser complementado com requisitos adicionais: é improvável que um padrão focado no meio ambiente cubra os direitos dos trabalhadores, por exemplo.



Em geral, os padrões externos que são comprovados e amplamente reconhecidos precisam ser escolhidos acima daqueles que não são. Esses padrões provavelmente serão mais baratos, mais fáceis de implementar e terão muito mais credibilidade junto às partes interessadas.

Também é geralmente mais aconselhável adotar uma posição organizacional em um padrão para um problema específico e trabalhar com a cadeia de suprimentos para entregá-lo. Pode haver casos em que seja apropriado aceitar vários padrões, no entanto, o OCOG precisa ser claro por que e certificar-se de que não está abordando questões diferentes. Por exemplo, a certificação Fairtrade e Rainforest Alliance não aborda necessariamente os mesmos problemas se um ou outro estiver sendo usado. O OCOG também precisa garantir que os "padrões" gerais não sejam reduzidos como resultado da aceitação de vários padrões. Por exemplo, o LOCOG adotou o Código Base da Ethical Trading Initiative (ETI) como o padrão social que esperava que seus fornecedores, parceiros de marketing e licenciados trabalhassem.

Example

No entanto, foi criticado publicamente por organizações não-governamentais (ONGs) por aceitar outros padrões sociais (por exemplo, Business Social Compliance Initiative [BSCI], International Council of Toy Industries [ITCI], padrões específicos de marcas, etc.) sem ser claro sobre como eles se saíram em relação ao Código Base ETI.

Pode haver custos associados à adoção de uma norma reconhecida, embora isso possa não ser resultado da especificação do uso da norma. Por exemplo, geralmente não há prêmio para algo que seja algodão Better Cotton Initiative (BCI) ou madeira certificada pelo FSC. Como acontece com a maioria das commodities, o preço é, na verdade, uma função da qualidade, origem, preços do mercado global, demanda e oferta, habilidades de negociação, volume adquirido e condições de pagamento; ser algodão BCI ou madeira certificada pelo FSC não é um deles. Dito isso, os padrões podem introduzir custos adicionais, como obrigações de conformidade, manutenção administrativa ou de registros, incluindo treinamento de funcionários-chave. No entanto, é necessário considerar se o dinheiro acabará sendo economizado pela adoção de um padrão externo. Por exemplo, que arranjos de garantia precisariam ser implementados para alcançar os mesmos resultados se um padrão externo reconhecido não fosse totalmente adotado?

Dada a crescente escassez de certas matérias-primas (por exemplo, silvicultura e pesca), há um risco crescente de que certos produtos possam vir de fontes sobreexploradas. A adoção de produtos certificados pode fornecer garantias adicionais a esse respeito, mas não deve ser presumida. Por exemplo, na União Européia (UE), estipular o uso de madeira certificada não significa que não haja necessidade de due diligence e avaliação de risco conforme exigido pelo Regulamento de Madeira da UE.

As partes interessadas externas, como ONGs ou outras organizações sem fins lucrativos, que incentivam os OCOGs a adotar um padrão externo, muitas vezes não conseguem apreciar a singularidade dos Jogos, onde são necessárias grandes quantidades de bens e serviços em um prazo muito curto. Se os requisitos dos OCOGs têm o efeito de criar um aumento maciço e temporário na demanda por produtos certificados que não podem ser sustentados após o término dos Jogos, isso está longe de ser sustentável.

A proteção da marca para um OCOG também é uma área complexa e delicada. Há uma distinção importante entre um produto certificado, ao lado do qual pode aparecer uma 'marca de qualidade' para denotar suas credenciais de sustentabilidade, e as organizações certificadoras que desejam promover sua associação aos Jogos.

É do interesse dos OCOGs poder promover suas credenciais de sustentabilidade e ganhar visibilidade pública por serem proativos neste campo. Ter o apoio ativo de uma ONG reconhecida e respeitada ou outra organização sem fins lucrativos e a evidência de uma forte certificação do produto pode ser muito positivo. No entanto, os OCOGs precisam ter muito cuidado com a forma como tais acordos envolvendo terceiros são promovidos e comunicados por conta das regras de proteção de marca. Da mesma forma, certos direitos de fornecimento de Parceiros de Marketing podem excluir a possibilidade de os OCOGs usarem determinados produtos certificados.



Alguns Parceiros de Marketing têm seus próprios padrões ou marcas de sustentabilidade proprietárias. Em alguns casos, um acordo de patrocínio pode ser enquadrado em parte para permitir que uma empresa mostre seus próprios produtos e serviços sustentáveis. Embora esses casos possam ter fortes credenciais de sustentabilidade técnica, eles não são necessariamente os mesmos padrões de produtos independentes. Tais instâncias podem ser úteis para a história de sustentabilidade dos Jogos; da mesma forma, eles podem se tornar um problema para as partes interessadas se houver a percepção de que outros fornecedores de produtos similares possuem fortes credenciais de sustentabilidade.

Portanto, é importante que tudo isso seja explorado em colaboração com as equipes de Sustentabilidade, Compras, Jurídico, Comunicação e Desenvolvimento de Negócios para garantir que não haja mal-entendidos internos. No caso de TOP Partners, o COI sempre precisa ser totalmente consultado.

Também é importante lembrar que nem todos os padrões ou esquemas independentes são iguais em termos de credibilidade e robustez. A ISEAL Alliance desenvolveu um conjunto de [Princípios de Credibilidade](#) que são útil para revisar ao considerar o uso de padrões.

[Mapa de padrões](#), desenvolvido pelo International Trade Centre, também fornece informações sobre mais de 200 padrões, códigos de conduta e protocolos de auditoria que abordam pontos críticos de sustentabilidade<sup>2</sup> nas cadeias de suprimentos globais. Além disso, a ISEAL Alliance desenvolveu algumas orientações úteis chamadas [Challenge the Label](#) que visa ajudar os compradores a distinguir entre reivindicações credíveis e não credíveis. Reivindicações e declarações são discutidas com mais detalhes no [Capítulo 6. Comunicando esforços de fornecimento sustentável.](#)

## 4.1.2. Desenvolvimento de requisitos internos

Se for decidido desenvolver requisitos internos ou de propriedade do OCOG, ainda é aconselhável fazer referência a critérios e padrões que já estão bem desenvolvidos e amplamente reconhecidos. É importante lembrar que, embora os Jogos sejam uma proposta atraente para a maioria dos fornecedores/parceiros, é provável que eles recebam solicitações concorrentes de outros clientes, portanto, tente fazer com que os requisitos "agreguem valor" aos negócios, garantindo que eles sejam não apenas relevante para o OCOG.

É importante considerar:

- Qual é a questão ou questões que precisam ser abordadas pelo(s) requisito(s)?
- Já foram desenvolvidas práticas padrão da indústria ou melhores práticas para essas questões de forma genérica ou específica para a categoria de prioridade em questão?
- Existem questões para as quais a orientação de melhores práticas ainda precisa ser desenvolvida e/ou onde não existem soluções comprovadas ou prontas para o mercado?
- Existem oportunidades de colaborar com outras organizações em uma base pré-competitiva para impulsionar uma compreensão compartilhada de como abordar a questão?
- Existem oportunidades de trabalho e/ou parceria com ONGs, governos e outros para compartilhar o ônus da capacitação, investimentos, etc.?
- Quais partes podem ser mais bem envolvidas na exploração das melhores práticas para garantir a implementação efetiva de requisitos futuros?

---

<sup>2</sup> Um 'hotspot' é uma atividade dentro do ciclo de vida de um produto que é identificada como tendo um impacto ambiental ou social substancial apoiado por evidências significativas. Por exemplo, no caso do café, todos os seus hotspots ocorrem a montante e não a jusante.

Por exemplo, durante a produção de grãos de café (por exemplo, uso de trabalho infantil, aplicação de fertilizantes na fazenda ou transparência na cadeia de suprimentos), durante o processamento do grão de café (por exemplo, saúde e segurança do trabalhador), embalagem (por exemplo, consumo de energia) e transporte (por exemplo, combustão de combustível), e não durante o varejo, consumo e fim de vida.



### Desenvolvendo o Código de Fornecimento Sustentável e documentando os requisitos

Em última análise, os requisitos precisam ser documentados de uma forma ou de outra.

Uma abordagem é consolidar todos os requisitos básicos obrigatórios/mínimos (ou seja, aqueles que provavelmente se aplicam a todos ou à maioria dos bens e serviços) na forma de um Código de Fornecimento Sustentável. Esse documento pode ser uma maneira eficaz de integrar o abastecimento sustentável aos arranjos da cadeia de suprimentos.

Um código pode fornecer uma estrutura útil para ajudar o GCO a considerar as questões relevantes e fazer escolhas informadas. Ele pode ser usado para desenvolver estratégias, planos e especificações de aquisição específicos funcionais e operacionais detalhados (por exemplo, alimentos e bebidas, transporte, tecnologia, etc.). Outros requisitos podem ser introduzidos juntamente com medidas de desempenho mais explícitas relacionadas ao que está sendo adquirido (por exemplo, alimentos ou veículos).

Esses requisitos precisam ser documentados separadamente, mas sua existência pode ser destacada no código. No mínimo, eles precisam ser formalmente articulados na fase de licitação e é aconselhável entrar em contato com o mercado antes da licitação.

O código precisa deixar claro que se aplica a partes relevantes da cadeia de suprimentos dos fornecedores/parceiros. Espera-se que eles apliquem esses padrões por meio da cadeia de suprimentos no que se refere ao OCOG.

Um modelo sugerido está disponível no Anexo IV Modelo Código de Fornecimento Sustentável.

Em todos os casos, haverá a necessidade de garantir que os requisitos centrais do código e quaisquer outros requisitos de sustentabilidade sejam integrados às especificações finais de fornecimento e aplicados por meio do processo de licitação (consulte o próximo capítulo).

O Código de Fornecimento Sustentável também deve estar disponível publicamente (por exemplo, no site do COJO). Também é aconselhável envolver e consultar as principais partes interessadas sobre o seu desenvolvimento. Isso seria claramente benéfico para fornecedores/parceiros em potencial para que eles possam se familiarizar com os requisitos e expectativas do OCOG. Também será de interesse para as partes interessadas mais amplas, pois elas poderão entender melhor as opiniões do OCOG sobre abastecimento sustentável e como isso está sendo implementado.

Mais informações sobre o desenvolvimento de um Código de Compras Sustentáveis estão disponíveis no Guia dos Jogos Olímpicos sobre Compras e Gestão de Recursos - uma abordagem de economia circular.

Os requisitos para o Código de Abastecimento Sustentável estão especificados no HCC – Requisitos Operacionais.



## 4.2. Gestão de dissolução e disposição final

Todos os OCOGs precisam planejar e controlar a destinação final de seus produtos, embalagens e resíduos, por meio de planejamento logístico e integração à Estratégia de Dissolução do OCOG.

Sempre que possível, o desperdício deve ser evitado desde o início (consulte a [Figura 6: A hierarquia de compras](#)). No entanto, se isso não for possível, priorize a reutilização e a reciclagem e, se isso não for possível, a recuperação de energia (também conhecida como desperdício em energia). O descarte em aterros ou incineração deve ser o último recurso. A eliminação de resíduos tem o maior impacto no ambiente e é normalmente a solução de gestão de resíduos menos rentável.

Os requisitos para a gestão de resíduos estão especificados no HCC – Requisitos Operacionais.

Para a maioria dos ativos utilizáveis, a reutilização precisa ser explorada como a rota de descarte preferencial nos contratos de aquisição. Identificar e confirmar rotas de reutilização pode levar tempo e muita pesquisa e discussão.

As opções de reutilização são muitas e variadas, assumindo formas como esquemas de recompra, venda ou devolução ou doação para outros eventos ou organizações comunitárias, como escolas ou hospitais. Muitas barreiras podem ser encontradas, incluindo preocupações com quantidades, qualidade, garantias ou arranjos de coleta. A devida diligência apropriada é necessária e as rotas de reutilização precisam ser totalmente abertas e transparentes (consulte também o [Capítulo 6. Comunicação de esforços de fornecimento sustentável](#)).

Esses requisitos precisam ser considerados ao determinar a necessidade de bens e serviços e levados em consideração ao longo do projeto, estratégia de fornecimento, processo de licitação e estágios de uso. Isso inclui a consideração de desmontagem e reutilização na fase de projeto, garantindo que a necessidade de componentes e materiais seja otimizada na especificação e evitando o uso de substâncias e materiais que pode ser caro e difícil de descartar com segurança.

Muitas organizações pensam que o custo dos resíduos é apenas o custo do descarte, porém para obter o valor real é preciso levar em consideração mais: o custo de aquisição; custos de manuseio, processamento e manutenção; tempo de gestão; quaisquer oportunidades de receita perdidas (por exemplo, venda de material reciclável) e passivos potenciais. Foi demonstrado que o custo real para qualquer organização é muitas vezes 5 a 20 vezes maior do que o descarte.

Concentrar-se na redução do uso de materiais, reutilização de materiais e aumento da reciclagem geralmente economiza dinheiro, aumenta as taxas de desvio de aterros sanitários, gera oportunidades de renda (por exemplo, venda de ativos reutilizáveis ou materiais recicláveis), reduz as emissões de gases de efeito estufa e melhora a reputação da marca e fornece benefícios para as comunidades locais.

## 4.3. Estabelecer grupos de trabalho consultivos ou especializados para as partes interessadas

Haverá limites para o conhecimento e experiência em sustentabilidade que existe dentro do OCOG, principalmente devido à variedade de questões de sustentabilidade que precisam ser gerenciadas. O envolvimento das partes interessadas é um aspecto crítico de qualquer programa de sustentabilidade confiável. Um dos benefícios é que as partes interessadas podem ajudar as organizações a entender e responder a questões sociais e ambientais emergentes, incluindo aconselhamento sobre práticas de abastecimento sustentável.

Nos últimos Jogos, tornou-se cada vez mais comum a criação de grupos de trabalho de consultoria ou especialistas para uma ampla gama de tópicos – muitas vezes para apoiar o desenvolvimento de categorias.



estratégias e planos específicos (por exemplo, alimentos e bebidas sustentáveis) ou desafios-chave de abastecimento (por exemplo, mão de obra e direitos humanos da cadeia de suprimentos). Esses grupos reúnem partes interessadas de fora do OCOG com especialistas seniores no assunto (SME) e tomadores de decisão de dentro do OCOG. Eles não são apenas um mecanismo para as partes interessadas oferecerem uma visão, mas um fórum para diálogo e aprendizado mútuo, que ajuda a moldar estratégias e planos.

Esses grupos precisam ter experiência especializada no assunto relevante de uma seção transversal de tipos de organização, como ONGs, academia, agências governamentais, empresas (incluindo TOP Partners e OCOG Marketing Partners, quando possível) e outras organizações da sociedade civil. Os grupos precisam ser cuidadosamente gerenciados para garantir que permaneçam focados e não sejam distraídos por questões ou soluções imateriais que não são da alçada do COJO.

Onde for necessário um trabalho detalhado, o OCOG ainda comissionaria especialistas relevantes e usaria o grupo como uma caixa de ressonância e um revisor de 'amigo crítico'.

Esses grupos seriam específicos para tarefas e seriam dissolvidos assim que seu trabalho estivesse completo. Sua estrutura, governança, transparência, relatórios e comunicação também são importantes a serem consideradas. Cada grupo precisa de seus próprios termos de referência e, quando necessário, todas as partes precisam estar sujeitas a um Non Disclosure Agreement (NDA). Embora os membros do grupo estejam ligados a uma organização específica, idealmente, eles estariam dispostos a agir individualmente.

## 4.4. Engajamento avançado com o mercado

Exceto por um número relativamente pequeno de fornecedores/parceiros globais que trabalharam em Jogos anteriores, a maioria dos fornecedores/parceiros em potencial no país anfitrião terá uma compreensão limitada das oportunidades de fornecimento, escala, padrões e prazos envolvidos.

Muitas vezes pode haver um equívoco de que os Jogos são exclusividade dos Parceiros de Marketing e outras grandes corporações. Em todo o gasto total de um OCOG, no entanto, sempre há oportunidades para acordos de fornecimento convencionais. É importante que o COJO comunique estas oportunidades de forma aberta e transparente.

É benéfico envolver proativamente fornecedores/parceiros em potencial para se beneficiar de seu conhecimento de mercados e tendências e desenvolver uma compreensão da capacidade disponível para atender à demanda planejada (consulte também o [Capítulo 5. Gerenciando o fornecimento sustentável](#)).

O envolvimento precoce com o mercado incentiva a indústria a se preparar para atender à demanda, oferece uma oportunidade para destacar quaisquer problemas com os resultados e/ou requisitos propostos (por exemplo, eles podem ser entregues) e inspira os setores a melhorar seus esforços de sustentabilidade.

A maneira como os OCOGs anteriores engajaram o mercado foi por meio de uma série de mecanismos conectados:

- um único ponto de contato através de um portal online, onde as empresas podem registrar interesse e pré-qualificação;
- notificações diretas de oportunidades de licitação relevantes às empresas cadastradas no portal;
- agências de apoio a negócios (geralmente uma agência do governo municipal/nacional, mas pode ser uma ONG) que fornecem treinamento e apoio para capacitar pequenas empresas para permitir que elas licitem Oportunidades de jogos;



- fornecer a potenciais fornecedores/parceiros acesso a programas de treinamento e capacitação em sustentabilidade em colaboração com outros;
- briefings e apresentações da indústria para redes de negócios em setores-chave bem antes de ir ao mercado (consulte abaixo), para que o OCOG possa destacar planos e oportunidades futuros. As audiências incluiriam associações comerciais, sindicatos e outros grupos coletivos, para que as informações possam ser estendidas por meio de suas redes; e
- seção de negócios no site do OCOG que fornece os principais documentos do processo de aquisição, termos e condições legais e um cronograma atualizado de oportunidades de contratos futuros.

Um envolvimento mais proativo com a indústria oferece uma oportunidade de obter uma melhor compreensão do mercado e identificar quaisquer problemas de capacidade. É útil se engajar em questões específicas que podem estar afetando ou podem afetar o mercado. Riscos, oportunidades, facilitadores e barreiras no mercado também podem ser identificados. Os eventos de fornecedores/parceiros também podem ser uma boa oportunidade para fornecedores/parceiros menores conhecerem os maiores.

Qualquer que seja a abordagem adotada, o processo deve resultar em uma melhor compreensão de alguns ou de todos os itens a seguir:

- **capacidade** – a capacidade do mercado de alcançar o que é requerido;
- **viabilidade** – se o que se busca é viável ou já foi feito antes;
- **maturidade** – se existe um mercado estabelecido para o requisito e se existem fornecedores existentes suficientes para um exercício de fornecimento competitivo; e
- **capacidade** - se o mercado pode alcançar o que é necessário com rapidez suficiente ou em um grande escala.

Não há compromisso por parte do OCOG ou do fornecedor/parceiro em potencial e o engajamento precisa ser realizado por um bom período de tempo antes que um determinado bem ou serviço seja necessário. É importante que o processo seja aberto e todos os envolvidos sejam tratados de forma justa e igualitária. Todos os potenciais fornecedores/parceiros precisam acesso a um nível de detalhe comum e consistente. Também é recomendado que o processo seja documentado de alguma forma.

O processo deve ajudar a traduzir os resultados desejados em um conjunto de requisitos que é capaz de ser entregue pelo mercado e torna muito mais provável que eles sejam alcançados. O exercício é essencialmente um diálogo entre o COJO e o mercado visando estabelecer um conjunto de requisitos.

Como tal, o OCOG precisa estar aberto e receptivo a qualquer feedback do mercado e estar disposto a reconsiderar seus requisitos. É importante, no entanto, que haja comprometimento e apoio da alta administração do COJO antes de se envolver com o mercado. Por exemplo, seria lamentável se o mercado tivesse sido contratado para fornecer algo apenas para não avançar da maneira que o mercado poderia esperar porque foi identificado como uma potencial oportunidade de patrocínio para o COJO.

Pode haver situações em que o mercado atual simplesmente não seja capaz de fornecer o que é necessário. Isso pode ser devido à escala dos requisitos (muito grandes ou pequenos), a natureza de curto prazo do OCOG, problemas percebidos na viabilidade comercial de quaisquer soluções, falta de um mercado local, preocupações com riscos, etc. Em tais casos, e onde houver potencial de legado além dos Jogos, pode ser apropriado considerar tomar medidas para criar ou desenvolver um mercado: isso pode ser em escala piloto ou de demonstração. É provável que isso precise de uma colaboração próxima com partes interessadas mais amplas, como agências governamentais e órgãos do setor, ou colaboração pré-competitiva ou diálogo com as empresas.



## 4.5. Direitos de fornecimento do parceiro de marketing

É importante entender como os direitos do Parceiro de Marketing podem afetar o estabelecimento dos requisitos de fornecimento (independentemente de haver ou não direitos de fornecimento). Por exemplo, alguns negócios (concluídos ou propostos) podem excluir a possibilidade de especificar o uso de padrões certificados.

É aconselhável que a área OCOG responsável pela aquisição de um determinado bem ou serviço trabalhe em estreita colaboração com as equipes de Sustentabilidade, Compras e Desenvolvimento de Negócios para garantir que não haja mal-entendidos internos, inclusive com o Parceiro de Marketing em questão, para garantir que sua posição seja totalmente compreendida. No caso de TOP Partners, o COI sempre precisa ser consultado.

Esta pode ser uma conversa complicada, especialmente se tecnicamente o que é proposto não deve ser fornecido pelo Parceiro de Marketing, mas pode ser visto como estando em conflito com seus direitos ou ativação. Isso é agravado ainda mais quando há uma expectativa do país anfitrião no OCOG. Não há solução fácil para isso, mas quanto mais cedo essas conversas acontecerem, melhor.

## 4.6. Principais considerações ao estabelecer requisitos de sustentabilidade

As principais considerações ao estabelecer os requisitos de sustentabilidade são:

- Mantenha-o significativo: o que está sendo pedido ao fornecedor/parceiro está claro e por quê? Servirá a um propósito claro e fornecerá algo significativo? Se não, não faça disso um requisito.
- Certifique-se de que pode ser entregue: certifique-se de que os fornecedores/parceiros podem fazer o que lhes é pedido. Claramente, isso pode ser testado por meio do processo de seleção (consulte o [Capítulo 5. Gerenciando o fornecimento sustentável](#)), mas o mercado pode simplesmente não ser capaz de entregar neste momento. É aconselhável fazer alguma pesquisa/engajamento de mercado avançado.
- Certifique-se de que pode ser medido: o requisito pode ser monitorado e medido? Existem recursos e capacidade para usar qualquer informação obtida de fornecedores/parceiros? Certifique-se de que uma posição de linha de base ou cenário de referência também seja entendido antes de definir metas específicas.
- Padronize e impulsione a convergência sempre que possível: tente estipular requisitos que sejam vistos como padrão ou geralmente aceitos. Lembre-se de que os fornecedores/parceiros podem estar recebendo solicitações concorrentes de seus outros clientes, portanto, tente fazer com que os requisitos agreguem valor, garantindo que eles não sejam apenas relevantes para o OCOG.
- Seja flexível: os requisitos de sustentabilidade precisam ser dinâmicos e sujeitos a mudanças à medida que o conhecimento e a compreensão evoluem. Esteja aberto ao que os fornecedores/parceiros dizem a esse respeito.
- Seja focado: não sinta que os requisitos precisam ser definidos para todas as categorias prioritárias e todas as questões de sustentabilidade simultaneamente. Pode ser que o mercado não esteja pronto.

O próximo capítulo fornece mais informações sobre como gerenciar o abastecimento sustentável e como levar adiante os requisitos de abastecimento sustentável.



## 4.7. Resumo das principais ações

- Uma política básica de fornecimento sustentável foi desenvolvida juntamente com os requisitos de sustentabilidade específicos da categoria para todas as categorias prioritárias de bens e serviços.
- As questões de proteção da marca e direitos do Parceiro de Marketing associadas ao estabelecimento de requisitos de fornecimento sustentável foram determinadas em colaboração com as principais partes interessadas internas e o COI, conforme apropriado.
- Um Código de Compras Sustentáveis estabelecendo padrões mínimos a serem alcançados foi desenvolvido em conjunto com requisitos de sustentabilidade específicos para categorias prioritárias de bens e serviços, com a contribuição das principais partes interessadas externas.  
Os requisitos são alinhados com as metas baseadas em resultados sempre que possível.
- A gestão do descarte final foi planejada e integrada à Estratégia de Dissolução do OCOG (consulte também o [Capítulo 5. Gerenciando o abastecimento sustentável](#)).
- Grupos consultivos de partes interessadas/grupos de trabalho especializados foram estabelecidos para apoiar e aconselhar sobre abastecimento sustentável.
- Um programa de iniciativas proativas de engajamento avançado com o mercado foi desenvolvido e implementado.



## 5. Gerenciando o abastecimento sustentável

### Objetivo principal

Implementar totalmente os requisitos de fornecimento sustentável em todas as categorias prioritárias.



Figura 5: Gerenciando o abastecimento sustentável

É essencial que o OCOG tenha processos robustos para a aquisição de bens e serviços. Inicialmente, os processos podem ser ad hoc ou informais, mas se tornarão cada vez mais formalizados e rigorosos à medida que as equipes de Desenvolvimento de Negócios, Licenciamento e Compras se tornarem mais estabelecidas. Os requisitos de sustentabilidade precisam ser totalmente integrados aos processos de seleção de Parceiros de Marketing OCOG, licenciados de produtos e varejo e fornecedores convencionais. Trabalhar neste capítulo pode, portanto, suscitar perguntas e considerações que exigem revisão, mudança ou formalização do que está ou estará em vigor.

Essencialmente, existem dois ângulos para colocar os requisitos de sustentabilidade em vigor. Em primeiro lugar, defina os requisitos no contrato/acordo - normalmente por meio de um processo de licitação - e, em segundo lugar, ajude os fornecedores/parceiros a cumprir esses requisitos. Conseguir algo em contrato pode ser a parte relativamente "fácil" - fazer com que o fornecedor/parceiro cumpra o contrato às vezes pode ser a parte "difícil". A relação com um fornecedor/parceiro é, portanto, caracterizada tanto pela cooperação (por exemplo, desenvolvimento de melhores práticas, assistência à conformidade, etc.) quanto pela gestão de contratos (por exemplo, recompensar a conformidade e melhoria contínua, desincentivar a não conformidade, etc.).



A implementação irá variar consideravelmente entre as categorias devido às diferenças nas relações com fornecedores/parceiros, as questões de sustentabilidade e a natureza da cadeia de fornecimento.

Aqui estão algumas questões-chave a serem consideradas neste momento:

- Que abordagem de fornecimento será adotada para fornecer categorias de bens e serviços?
- Como os requisitos de sustentabilidade serão incluídos nos requisitos de fornecedores/parceiros?
- Como os fornecedores/parceiros serão apoiados para atender aos requisitos de sustentabilidade?
- Como a implementação será monitorada?
- Como será verificado o cumprimento dos requisitos de sustentabilidade?
- Como será avaliado o impacto das atividades de abastecimento sustentável?

Muitos aspectos neste capítulo refletem o que poderia ser considerado como os fundamentos das boas práticas de compras, mas neste capítulo, eles são examinados apenas a partir de uma perspectiva de sustentabilidade.

Os requisitos para conformidade das atividades de sourcing e gestão de recursos estão especificados no HCC – Requisitos Operacionais.

### Este capítulo contém os seguintes tópicos:

Tema	Página
5.1. Incorporando a sustentabilidade nos contratos .....	45
5.2. Identificando a necessidade organizacional .....	47
5.3. Determinando a abordagem para o fornecimento .....	48
5.4. Finalizando a especificação de fornecimento .....	49
5.5. Identificação de fornecedores/parceiros e propostas .....	50
5.6. Avaliando e engajando fornecedores/parceiros .....	52
5.7. Gerenciando o desempenho de fornecedores/parceiros .....	55
5.8. Resumo das principais ações .....	59



## 5.1. Incorporando a sustentabilidade nos contratos

A primeira linha de ação é pensar no que está em vigor para regular as relações com fornecedores/parceiros.

Cláusulas de sustentabilidade precisam ser incluídas em todos os termos e condições padrão ou acordos de licenciamento e patrocínio na primeira oportunidade. Também é necessário prever a introdução de requisitos adicionais quando necessário (por exemplo, como um cronograma de apoio). Por exemplo, mesmo que o fornecedor/parceiro escolhido tenha fornecido uma excelente resposta à proposta, isso não será contratualmente vinculativo, a menos que seja mencionado de alguma forma no contrato (consulte a seção [5.6. Avaliando e engajando fornecedores/parceiros](#) abaixo).

Se obrigações de sustentabilidade foram colocadas em alguns fornecedores/parceiros, é aconselhável refletir sobre a seriedade com que isso é ou foi gerenciado. Por exemplo, é um exercício de 'caixa' ou uma iniciativa séria na qual fornecedores/parceiros são responsabilizados pela entrega? Neste último caso, também é importante considerar se os contratos contêm sanções efetivas contra fornecedores/parceiros que não atendem aos requisitos ou incentivam o cumprimento ou a melhoria contínua. Mais informações sobre este tópico são fornecidas posteriormente (consulte também a seção [5.7.2. Queixas e resolução de disputas](#) abaixo).



### Example

#### Estudo de caso de Londres 2012: exemplos de como a sustentabilidade se refletiu nos contratos

##### Cláusula de sustentabilidade nos termos e condições padrão:

6.3 O Fornecedor deve cumprir todas as políticas de aquisição, igualdade de oportunidades, diversidade, meio ambiente e sustentabilidade do LOCOG (incluindo o Código Base da Iniciativa de Comércio Ético, o Código de Conflitos de Interesse e o Código de Presentes e Gratificações) que são notificados pelo LOCOG ao o Fornecedor de tempos em tempos ou publicados no site do LOCOG de tempos em tempos.

*LOCOG, Termos Padrão de Aquisição, Versão 1.2, em vigor a partir de 31 de outubro de 2007*

##### Exemplo de cláusulas de sustentabilidade em um contrato de fornecedor direto sob medida:

3.12 O Fornecedor deverá cumprir tais práticas, procedimentos e diretrizes razoavelmente exigidos pelo LOCOG, e deverá providenciar para que suas Pessoas Conectadas façam o mesmo. Em particular, o Fornecedor deve conduzir suas atividades de acordo com este Contrato com relação às leis ambientais aplicáveis e leis de igualdade de oportunidades e quaisquer políticas de igualdade de oportunidades, diversidade, meio ambiente e sustentabilidade do LOCOG, conforme aconselhado pelo LOCOG de tempos em tempos (incluindo o Código de Fornecimento), e providenciará para que suas Pessoas Conectadas façam o mesmo. O Fornecedor envidará todos os esforços para garantir que os Bens não sejam depositados em aterros após os Jogos.

##### Anexo 1 Sustentabilidade

Ao executar os Serviços, o Fornecedor deve e deve garantir que quaisquer subcontratados que contrate para fornecer qualquer um dos Serviços:

1. (a) cumprir as obrigações previstas na cláusula 3.12 deste Contrato no que se refere à sustentabilidade;
2. (b) envidar esforços razoáveis para obter produtos com credenciais de sustentabilidade aprimoradas (por exemplo, conteúdo reciclado);
3. (c) trabalhar com o LOCOG para explorar a utilização de meios alternativos sustentáveis de prestação de serviços (por exemplo, uso de ferrovias e hidrovias);
4. (d) fazer provisões para a redistribuição, reutilização e reciclagem apropriadas de itens fornecidos em conexão com os Serviços e, ao fazê-lo, o Fornecedor maximizará as oportunidades de reutilização e fornecerá um relatório pós-Jogos sobre como foi entregue neste obrigação; e
5. (e) dentro de um prazo razoável a partir da data do Contrato, preparar a documentação apropriada estabelecendo como o Fornecedor pretende cumprir as obrigações estabelecidas nesta cláusula.

O Fornecedor deverá nomear um membro designado do Pessoal do Fornecedor como representante do Fornecedor em relação às obrigações de sustentabilidade do Fornecedor sob este Contrato.

*Contrato de sourcing e fornecimento de móveis, negociado em 2010*

**Fonte:** LOCOG



## 5.2. Identificando a necessidade organizacional

Em primeiro lugar, as questões de sustentabilidade precisam ser consideradas no início do processo. A capacidade do OCOG de influenciar custos, desempenho e sustentabilidade diminui à medida que o processo avança.

A maioria das compras começa com a identificação de uma necessidade comercial clara, seja ela qual for (consulte a Figura 6: A hierarquia de compras). A questão a ser respondida neste momento é desafiar a necessidade real do negócio em primeiro lugar, identificando oportunidades para:

- evitar ou reduzir o consumo de materiais;
- identificar se existe uma alternativa mais sustentável prontamente disponível; e/ou
- repensar e revisar especificações para melhorar resultados mais sustentáveis.

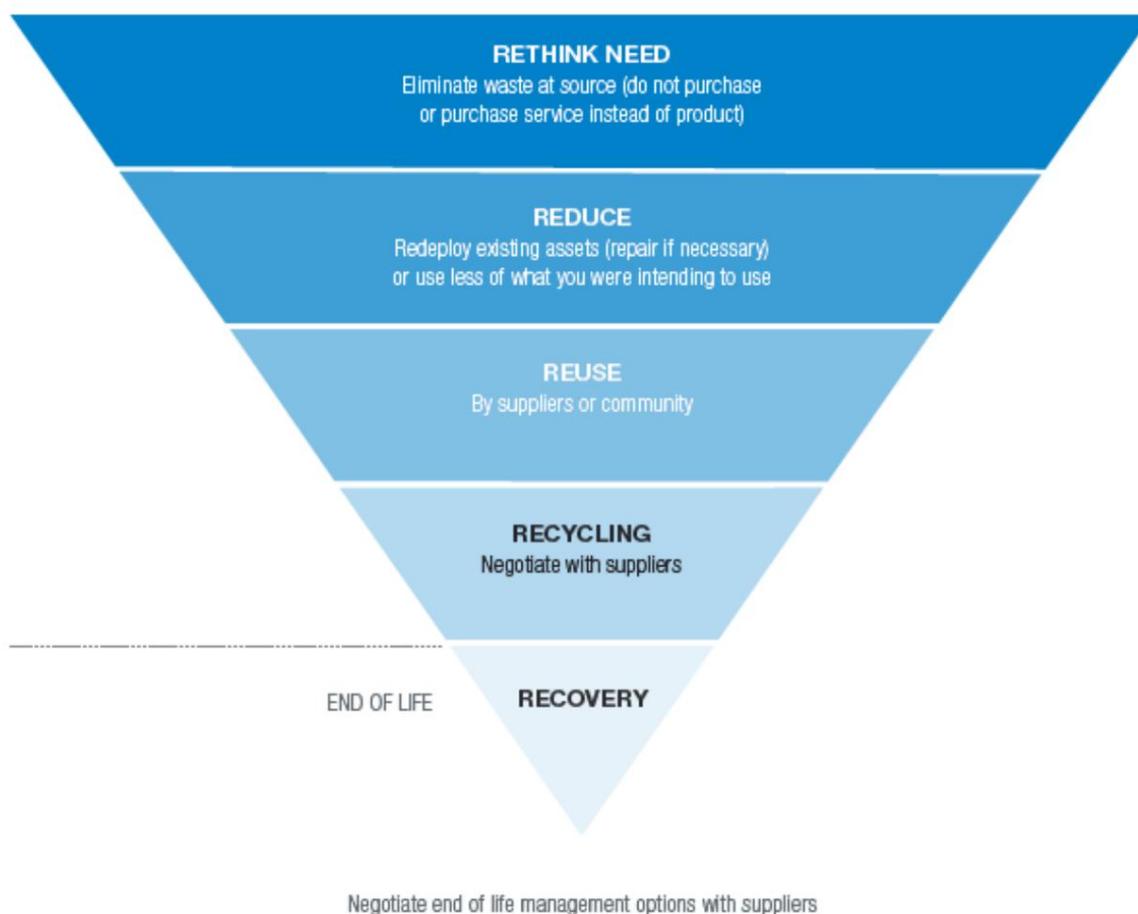


Figura 6: A hierarquia de compras  
Fonte: Adaptado do Programa de Ação de Resíduos e Recursos (WRAP)

Isso envolve as equipes relevantes se reunindo para definir e definir o escopo dos requisitos técnicos, critérios de avaliação e avaliar riscos e problemas potenciais. É provável que também seja necessária uma certa quantidade de pesquisa de mercado (consulte a seção [5.3. Determinando a abordagem de fornecimento](#)).



As equipes relevantes normalmente incluem representação de:

- a área que deseja comprar (para especificar requisitos funcionais);
- Aquisição, Licenciamento ou Desenvolvimento de Negócios (para gerenciar o processo dependendo do natureza do que vai ser adquirido);
- Sustentabilidade (para avaliar requisitos e riscos de sustentabilidade);
- Jurídico (para avaliar quaisquer questões regulatórias ou outras obrigações);
- Integração de Negócios (para avaliar eventuais impactos nos direitos de fornecimento dos Parceiros de Marketing);
- Saúde e Segurança (S&S) (para avaliar os riscos de saúde e segurança); e
- Finanças/Gestão de Riscos.

É importante desafiar os requisitos de negócios e distinguir entre 'desejos' e 'necessidades' das partes interessadas. Isso ajuda a identificar as opções disponíveis e a solução de sourcing mais adequada. Evitar o fornecimento desnecessário de bens e serviços não apenas economiza custos, mas também reduz o impacto ambiental e social do fornecimento. Por exemplo, embora o custo inicial de alugar ou arrendar um item possa ser maior do que comprá-lo diretamente, pode ser mais econômico para o GCO quando os custos de 'vida inteira' são considerados (por exemplo, o GCO não fica pagando custos adicionais por sua reafecção ou alienação).

Qualquer fornecimento repetido ou contínuo precisa ser desafiado e questionado o máximo possível, além de estar aberto a maneiras inovadoras de atender às necessidades organizacionais. Por exemplo, um produto semelhante já está em uso na organização e pode ser compartilhado mais amplamente com outros usuários? Existem oportunidades para que os itens existentes sejam reformados, reparados ou atualizados para evitar a compra de novos? Os produtos podem ser alugados a curto ou longo prazo em vez de serem comprados ou entregues como um serviço?

### 5.3. Determinando a abordagem para o fornecimento

É aconselhável realizar pesquisas de mercado e do setor para obter uma avaliação completa das opções potenciais de fornecimento (consulte também [o Capítulo 4. Identificando os requisitos de fornecimento sustentável](#)). Este é um processo contínuo/contínuo; o ritmo da mudança com novas tecnologias e inovações significa que não pode ser dado como certo que o mercado é conhecido.

Inteligência de mercado avançada e engajamento são aconselháveis por muitas razões. Isso pode ser simplesmente para entender melhor o mercado atual e quais opções mais sustentáveis podem existir ou para fornecer à indústria um aviso prévio do que o OCOG está buscando.

A probabilidade é que muitos fornecedores/parceiros em potencial sejam bastante progressistas em sustentabilidade.

O envolvimento com uma gama diversificada de potenciais fornecedores/parceiros no início do processo pode ajudar a estabelecer se as necessidades de sustentabilidade podem ser atendidas ou superadas, identificando:

- tecnologias, produtos ou outras inovações novas ou anteriormente desconhecidas;
- fornecedores/parceiros novos ou desconhecidos;
- modelos de negócios ou formas de trabalho novos ou previamente desconhecidos; ou
- relacionamentos colaborativos inovadores de compra-fornecedor/parceiro.

Onde os requisitos de sustentabilidade não puderem ser atendidos no mercado atual, pode ser apropriado considerar a adoção de uma abordagem de 'compromisso futuro' para o fornecimento. É aqui que o mercado recebe



uma necessidade não atendida e um acordo para comprar um bem ou serviço que atualmente pode não existir, em uma data específica no futuro, na suposição de que pode ser entregue aos níveis de desempenho e custo acordados.

**Example**

Por exemplo, a Olympic Delivery Authority (o órgão público responsável pela construção das instalações permanentes e infraestrutura para Londres 2012) se engajou com sua cadeia de suprimentos para desenvolver misturas de concreto mais sustentáveis, resultando em uma economia de cerca de 30.000 toneladas (24%) de carbono incorporado e eliminação de mais de 70.000 movimentos de veículos rodoviários.

Sempre avalie completamente todas as opções em relação à sustentabilidade antes de tomar qualquer decisão. Só porque um fornecedor/parceiro diz que é mais sustentável, não significa necessariamente que seja; todas as reivindicações precisam ser verificadas para garantir que sejam apoiadas por informações verificáveis de forma independente. Por exemplo, mesmo que um fornecedor/parceiro afirme que um produto ou material é 100% reciclável, isso não significa que seja na prática; eles precisam provar onde o item pode ser reciclado na cidade ou país anfitrião.

Tanto quanto possível, os requisitos de sustentabilidade precisam ser integrados ao processo de aquisição de um determinado bem ou serviço, no entanto, nem sempre é possível fazer isso.

Há duas questões-chave a considerar neste momento:

1. Em que medida é provável que o OCOG tenha visibilidade sobre as cadeias de suprimentos da categoria?
2. Até que ponto na cadeia de abastecimento o OCOG deve ir em termos de intervenções/requisitos?

A oportunidade e o risco são os principais fatores a serem considerados para decidir até onde ir para cima ou para baixo na cadeia de suprimentos e se o OCOG adota uma abordagem de fornecimento direto ou indireto.

Em geral, a maioria dos OCOGs se abastece indiretamente de uma grande cadeia de suprimentos estendida por meio de fornecedores/parceiros com os quais eles têm um contrato/acordo direto. Com exceção de um punhado de possíveis exceções, é improvável que o OCOG tenha qualquer relação contratual direta com as fábricas que produzem os itens ou com os locais de origem das matérias-primas (por exemplo, fazendas, pescas, plantações, minas/pedreiras, etc.). Nesses casos, é necessário contar com fornecedores/parceiros para garantir que os requisitos sejam implementados o mais longe possível (ou a montante) através dos níveis da cadeia de suprimentos. A nomeação de terceiros e/ou o uso de padrões externos certificados independentemente podem fornecer alguma garantia adicional. O OCOG não deve presumir que tais medidas são infalíveis: elas não serão e há uma grande probabilidade de surgirem problemas (consulte também as seções [5.6.2. Requisitos de due diligence](#) e [5.7.2. Queixas e resolução de disputas](#)).

Pode haver circunstâncias em que uma abordagem de fornecimento mais direto seja adotada para uma categoria específica, envolvendo-se diretamente com a origem dos itens (por exemplo, fazendas e fábricas).

O fato é que, quanto maior e mais complexa a cadeia de suprimentos estendida, mais difícil é garantir do ponto de vista da sustentabilidade. Isso é um desafio para qualquer organização, muito menos para aquelas em um OCOG onde as cadeias de suprimentos podem ser de natureza mais temporária.

## 5.4. Finalizando a especificação de fornecimento

Uma vez determinada a abordagem mais apropriada para a obtenção do bem ou serviço, a especificação precisa ser finalizada. A especificação é o que descreve as necessidades específicas da organização e os requisitos para os bens ou serviços que estão sendo comprados.

Existem basicamente dois tipos de especificação:



1. especificação funcional – estabelece as funções que se espera que os bens ou serviços cumpram, incluindo o desempenho a ser alcançado; e
2. especificação técnica – estipula as características técnicas dos bens e serviços (por exemplo, exigência de atendimento a uma determinada norma).

Muitas vezes, uma especificação é desenvolvida com pouca ou nenhuma consideração pela sustentabilidade, e os requisitos de sustentabilidade são posteriormente adicionados como uma parte separada da especificação, se for o caso. Este não deve ser o caso e os requisitos de sustentabilidade precisam ser totalmente integrados à especificação para que não sejam vistos como 'adicionais' ou 'opcionais' e, portanto, provavelmente serão levados mais a sério pelo fornecedor/parceiro.

Requisitos essenciais de sustentabilidade – que podem estar na forma de um Código de Fornecimento Sustentável (consulte a seção [4.1.2. Desenvolvimento de requisitos internos](#)) – e requisitos mais específicos para o que está sendo adquirido ou comprado precisam ser totalmente refletidos na especificação.

Em alguns casos, também pode ser apropriado considerar o uso de especificações mais baseadas em resultados para incentivar os fornecedores/parceiros a serem mais inovadores na forma como atendem aos requisitos. Por exemplo, desafiar um fornecedor/parceiro sobre como ele pode fornecer bens e serviços (como entregar uma solução de desperdício zero) ou precisar que eles atendam a um determinado padrão ou requisito (fornecendo madeira certificada pelo FSC, por exemplo).

Um conjunto de perguntas gerais de sustentabilidade precisa ser incluído na documentação do concurso (consulte o [Anexo V - Exemplo de perguntas de due diligence de sustentabilidade](#) para perguntas sugeridas). Onde a sustentabilidade é fundamental para certas categorias, podem ser incluídas perguntas mais direcionadas relacionadas a requisitos específicos de fornecimento sustentável. Essencialmente, isso significa que a devida diligência apropriada precisa ser realizada para perceber o quão importante a sustentabilidade já é para o fornecedor (independentemente dos requisitos) e, por sua vez, o que especificamente o fornecedor pode fazer para tornar o fornecimento de bens e serviços mais sustentável.

Uma vez finalizada a especificação, os requisitos de sustentabilidade precisam ser considerados em etapas sucessivas do processo (consulte a seção [5.5. Identificação de fornecedores/parceiros e licitação](#)). É importante lembrar, porém, que, embora importante, a especificação não é o único ponto no processo em que os requisitos de sustentabilidade são considerados (por exemplo, todas as principais disposições de sustentabilidade precisam ser incluídas no contrato real).

## 5.5. Identificação de fornecedores/parceiros e propostas

Uma vez que a estratégia de sourcing e os requisitos de sustentabilidade estejam finalizados, os potenciais fornecedores/parceiros precisam ser identificados e convidados a apresentar propostas. Pode haver algum conhecimento de quais organizações provavelmente são potencialmente adequadas para se envolver, ou pelo menos ter conhecimento dos concorrentes no mercado.

### Pré-qualificação

Os possíveis fornecedores/parceiros podem ter sido identificados por meio de pesquisa de mercado ou da indústria ou podem já ser conhecidos ou se deram a conhecer ao OCOG.

Muitas vezes, porém, alguma forma de pré-qualificação ocorre antes de ir ao concurso. Isso envolve a verificação de potenciais fornecedores/parceiros de bens e serviços para identificar aqueles com maior potencial para atender aos requisitos, incluindo a sustentabilidade. Isso pode ser feito de várias maneiras: questionários, visitas ao local,



apresentações de fornecedores/parceiros. O mais utilizado é um questionário de pré-qualificação, principalmente quando há um grande número de potenciais fornecedores/parceiros no mix.

Os questionários precisam ser adaptados aos principais requisitos do COJO. As questões podem estar relacionadas com a experiência do potencial fornecedor/parceiro, capacidade de fornecimento, estabilidade financeira e competência e compromisso com a sustentabilidade. No que diz respeito à sustentabilidade, o que se pede depende do COJO.

Identifique as principais coisas que precisam ser conhecidas do fornecedor/parceiro e as coisas mais relevantes para os bens e serviços que eles podem fornecer. Isso pode ser testado ainda mais na fase de licitação.

É uma boa prática fornecer algum feedback a todas as organizações que não avançarão para o próximo estágio. Se isso é por causa da sustentabilidade, envia um sinal claro ao mercado sobre a importância da sustentabilidade para o COJO.

### Convidar organizações a apresentar propostas

O próximo passo é acordar uma lista de organizações que são consideradas adequadas para avançar para o estágio de Convite para Licitação (ITT) (ou pode ser conhecido como Solicitação de Proposta [RFP]). Isso será baseado em informações obtidas durante a pré-qualificação ou por meio de engajamento inicial no mercado (por exemplo, consideração de situação financeira, capacidade e competência e histórico/experiência). RFPs ou ITTs estabelecem os requisitos e podem assumir muitas formas diferentes, desde e-mails informais até documentos mais formais e longos preparados com o envolvimento de equipes internas importantes (por exemplo, Jurídico, Finanças, Comunicações, Sustentabilidade, etc).

No entanto, informal ou formal, é uma boa prática emitir uma RFP ou ITT para todos os potenciais fornecedores/parceiros, independentemente de se tratar de um acordo de fornecimento convencional ou de licenciamento ou patrocínio. Pode ser que o OCOG só exija vários orçamentos se os bens ou serviços forem previsto para ser superior a um determinado limite financeiro (por exemplo, € 20.000). Isso pode ser bom, mas mesmo os menores contratos têm potencial para problemas significativos de sustentabilidade. Por exemplo, a força de trabalho pode ser obrigada a usar camisetas de marca em um pequeno evento: embora isso provavelmente seja pequeno em termos de despesas, há risco potencial de reputação associado ao fornecimento das camisetas. Esses tipos de cenários precisam ser gerenciados (consulte também o [Capítulo 7. Habilitando o abastecimento sustentável](#)).

Uma proposta ou licitação é uma oferta por escrito do fornecedor/parceiro em potencial para executar o trabalho ou fornecer bens ou serviços a um preço determinado e sob condições estabelecidas - de preferência de uma forma que atenda às especificações. É crucial que todos os requisitos prováveis para os bens e serviços sejam identificados e incluídos como parte do processo.

Uma RFP ou ITT pode normalmente:

- definir o contrato, detalhando os prazos de entrega e conclusão;
- conter um resumo em linguagem simples das principais condições do contrato;
- detalhar o escopo do trabalho ou serviços e especificação;
- estabeleça o processo de apresentação da proposta ou proposta, incluindo quaisquer parâmetros como duração da apresentação e prazos (também pode ser apropriado destacar o orçamento); e
- detalhe os termos e condições completos.

O principal objetivo do processo é garantir que o fornecedor/parceiro mais adequado seja selecionado para fornecer bens e serviços que atendam aos requisitos. Este fornecedor/parceiro de 'melhor ajuste' provavelmente será comercialmente e financeiramente, tecnicamente competente e terá o melhor desempenho geral em termos de sustentabilidade.



O processo precisa ser justo, ético e transparente. É importante deixar claro como as respostas recebidas de fornecedores/parceiros em potencial serão avaliadas. Isso inclui como o valor pelo dinheiro é definido e como a sustentabilidade se encaixa nisso. É uma boa prática conscientizar os fornecedores/parceiros em potencial sobre os critérios usados para avaliação (consulte a seção [5.6. Avaliando e engajando fornecedores/parceiros](#)).

Da mesma forma, nenhum licitante deve ter preferência ou ser auxiliado com esclarecimentos sem que a mesma vantagem seja concedida a outros. Todas as respostas às perguntas de esclarecimento precisam ser disponibilizadas. Caso sejam atendidos potenciais fornecedores/parceiros durante o processo licitatório, isso só poderá ser para fins de esclarecimento de pontos. Se for acordado relaxar ou alterar a especificação de um fornecedor/parceiro em potencial, o mesmo precisa ser comunicado aos outros que ainda estão em processo de licitação.

#### **Patrocínio, acordos de fornecimento únicos ou existentes**

Todos os fornecedores/parceiros devem obter bens e serviços de forma ética e ambientalmente responsável. Eles precisam estar abertos e dispostos a gerenciar seus riscos de sustentabilidade e capitalizar suas oportunidades de sustentabilidade.

O OCOG deve procurar fazer negócios apenas com fornecedores/parceiros responsáveis: empresas que tratam bem seus funcionários e trabalhadores, que entendem a natureza dos bens e serviços que fornecem e que reconhecem sua responsabilidade de proteger o meio ambiente e promover boas relações com suas comunidades locais.

Quando o patrocínio envolve o fornecimento de bens e serviços, é importante que o escopo da categoria de patrocínio seja totalmente conhecido e quaisquer problemas e conflitos de sustentabilidade sejam identificados. Por exemplo, uma categoria de gastos de alta prioridade está, ou pode estar, dentro dos direitos de um Parceiro de Marketing em um futuro próximo.

Se já existe uma relação contratual de longo prazo ou de fornecimento único/exclusivo com um fornecedor/parceiro, pode haver limites do que pode ser exigido deles: não tenha medo de fazê-lo. Em última análise, um bom envolvimento da cadeia de suprimentos é construído promovendo uma relação de trabalho positiva, não aplicando os requisitos contratuais. É provável que eles estejam dispostos a atender aos requisitos sem serem contratualmente obrigados a fazê-lo.

Se, no entanto, eles forem resistentes ao cumprimento dos requisitos, determine quais cláusulas de quebra existentes ou disposições de controle de mudanças estão presentes no contrato ou simplesmente identifique quando o contrato deve ser renovado e priorize de acordo.

## **5.6. Avaliação e engajamento de fornecedores/parceiros**

O objetivo sempre precisa ser fazer negócios com fornecedores/parceiros que estão em melhor posição para entregar valor ao dinheiro. A sustentabilidade precisa ser um dos vários elementos centrais que juntos representam o que a relação custo-benefício significa para o COJO.

O processo de avaliação geralmente é liderado por indivíduos ou equipes responsáveis pelo fornecimento (por exemplo, Desenvolvimento de Negócios, Licenciamento e Compras), mas precisa envolver todos os principais interessados internos.



## 5.6.1. Abordagem de avaliação

As propostas/propostas podem ser avaliadas de várias maneiras, mas as principais são:

- ponderação - onde a sustentabilidade é pontuada em relação a outros fatores, como preço, qualidade, função, etc; e
- aprovado/reprovado – onde a sustentabilidade é avaliada em relação à especificação e critérios-chave.

A decisão de qual abordagem adotar exige uma reflexão cuidadosa. Independentemente de qual seja escolhido, é importante que a transparência seja mantida durante todo o processo de avaliação. Idealmente, uma trilha de auditoria clara e documentada precisa estar em vigor. Todas as decisões e razões para elas precisam ser claramente documentadas com o envolvimento das principais partes responsáveis.

Em termos de ponderação, os fatores de sustentabilidade podem ser pontuados em relação a um conjunto de critérios pré-acordados, juntamente com outros fatores, como preço e qualidade, e podem até receber uma ponderação mais alta onde a sustentabilidade é muito importante. Na prática, porém, a menos que a sustentabilidade seja muito ponderada, fatores como preço e qualidade provavelmente sempre serão os fatores dominantes na pontuação geral.

Se a sustentabilidade for realmente importante, em vez de basear a avaliação em uma ponderação nocional, pode ser mais aconselhável optar por uma abordagem mais clara de 'ir/não ir', na qual fornecedores/parceiros em potencial possam ser classificados como 'Vermelho, Âmbar ou Verde', por exemplo (consulte o exemplo na tabela abaixo). Esta avaliação pode ser baseada em pontuação, um julgamento qualitativo ou uma combinação.

Avaliação resposta	Definição	Implicação	Ações necessárias
VERDE	Fornecedor/parceiro proposta é aceitável	Disposto a aprovar adjudicação do contrato a este fornecedor	Nenhum
ÂMBAR	Problemas com o fornecedor/parceiro proposta, mas estes podem ser resolvidos	Disposto a aprovar adjudicação do contrato a este fornecedor, sujeito ao cumprimento de condições específicas	Detalhe as condições que precisam ser atendidas pelo fornecedor/parceiro (por exemplo, esclarecimentos, fornecimento de evidências adicionais, alterações necessárias antes da data de início do contrato)
VERMELHO	Questões significativas e intransponíveis dentro do fornecedor/parceiro proposta	Não está disposto a aprovar adjudicação do contrato a este fornecedor	Fornecer justificativa para a resposta de avaliação, referenciando detalhes específicos do fornecedor/parceiro proposta que levantou preocupações

Portanto, pode ser apropriado nomear um fornecedor/parceiro que não tenha um desempenho particularmente bom em sustentabilidade, mas tenha assumido o compromisso de tomar medidas para mitigar quaisquer riscos da cadeia de suprimentos e/ou ser mais proativo na capitalização de oportunidades de sustentabilidade. Uma consideração importante é se o fornecedor/parceiro é considerado como tendo a capacidade e a capacidade de entregar sem depender do OCOG que precisa intervir se algo der errado, principalmente se o risco for uma questão pública ou sensível à mídia.

Embora seja certo que requisitos de sustentabilidade mais rigorosos sejam impostos aos fornecedores/parceiros, se possível, eles também precisam ser incentivados a desenvolver suas próprias estratégias e planos. Fornecedores/parceiros



podem dizer que não podem ter suas próprias estratégias e planos porque precisam ser capazes de responder às necessidades de seus clientes. Isto simplesmente não é verdade. É possível que um fornecedor/parceiro desenvolva sua própria estratégia de sustentabilidade e planeje abordar suas questões-chave ou prioritárias que também podem acomodar requisitos específicos do cliente. Existem muitas organizações voltadas para o cliente (por exemplo, empresas terceirizadas de alimentos e bebidas, organizações de serviços profissionais, empresas de construção, etc.) que desenvolveram seus próprios programas de sustentabilidade, colocando-os em melhor posição para responder às necessidades e expectativas de seus clientes. No caso de um conflito na política, pode haver pelo menos uma discussão “de olhos bem abertos”; em vez de simplesmente dizer “sim” a um requisito do cliente com pleno conhecimento de que provavelmente haverá um problema mais tarde. Incentivar fornecedores/parceiros a desenvolver suas próprias estratégias e planos permitirá que eles construam sua própria capacidade e capacidade e estejam em melhor posição para responder às necessidades de seus clientes a longo prazo.

Se, durante o processo de avaliação, surgir um conflito entre um requisito comercial ou funcional e um requisito de sustentabilidade (por exemplo, um fornecedor/parceiro propõe fornecer algo comercialmente vantajoso, mas não alinhado com os compromissos de sustentabilidade do COJO) que não pode ser nível funcional, então isso precisa ser escalado para a alta administração para uma discussão informada e tomada de decisão de negócios (consulte também o [Capítulo 7. Habilitando o fornecimento sustentável](#)).

## 5.6.2. Requisitos de due diligence

A avaliação dos aspectos da cadeia de suprimentos de fornecedores/parceiros pode não ser robusta o suficiente durante a pré-qualificação ou estágio de RFP/ITT para determinadas categorias de gastos. Este será o caso de categorias de alta prioridade que apresentam riscos trabalhistas ou de direitos humanos significativos. Nesses casos, a menos que haja experiência interna no OCOG, pode ser prudente exigir que auditorias independentes de terceiros sejam realizadas antes da adjudicação do contrato ou antes de qualquer produção acontecer. Isso também pode ser no fornecedor/parceiro despesa. Um fator-chave aqui, porém, é permitir tempo suficiente no processo de licitação para diligência a ser realizada, se necessário.

Nem sempre é possível que fornecedores/parceiros demonstrem totalmente como atenderão a todos os requisitos em uma proposta ou licitação. Por exemplo, eles podem não saber exatamente o que vão fornecer e de onde vão buscar. Este provavelmente será o caso de acordos de licenciamento e patrocínio onde os parâmetros gerais de fornecimento serão conhecidos, mas os detalhes exatos serão trabalhados durante o curso do relacionamento.

Nesses casos, é importante garantir que a organização fornecedora/parceira seja avaliada o máximo possível e que haja o máximo de flexibilidade possível embutida no contrato após a adjudicação.

É prudente conceder o contrato com base na avaliação da 'adequação' da organização em termos de sustentabilidade e, em seguida, fornecer uma provisão para avaliação ou aprovação posterior, uma vez que a natureza exata dos acordos de fornecimento seja conhecida. Por exemplo, no caso de licenciados de mercadorias em fase de licitação, o OCOG pode avaliar as credenciais de sustentabilidade do próprio licenciado e, após a adjudicação do contrato, introduzir um processo contratual pelo qual todas as mercadorias precisam ser formalmente aprovadas antes de qualquer produção. Isso introduz essencialmente um processo de aprovação em duas etapas: primeiro, uma decisão sobre a nomeação do licenciado e, em segundo lugar, uma decisão posterior sobre a aprovação da produção de cada item específico da mercadoria.

## 5.6.3. Concessão do contrato

Todos os compromissos de sustentabilidade assumidos pelo fornecedor/parceiro precisam ser escritos no contrato para garantir que o fornecedor/parceiro esteja contratualmente vinculado a entregá-los.



Uma vez concluídas todas as negociações, o fornecedor/parceiro recebe formalmente o contrato, que precisa ser aprovado por todas as partes interessadas internas necessárias (consulte também o [Capítulo 7. Habilitando o fornecimento sustentável](#)).

É necessário considerar a promoção dos principais aspectos de sustentabilidade do que foi acordado no contrato em todo o GCO e externamente (consulte também o [Capítulo 6. Comunicação de esforços de fornecimento sustentável](#)).

Os fornecedores/parceiros malsucedidos precisam ser notificados e receber feedback, incluindo se a sustentabilidade foi um fator na decisão.

## 5.7. Gerenciando o desempenho de fornecedores/parceiros

Sempre há um período em que o fornecimento de novos bens e serviços se efetiva e se desenvolve um relacionamento com o fornecedor/parceiro. Todos os requisitos específicos de sustentabilidade também precisam ser comunicados às principais partes interessadas internas para garantir que estejam cientes do que o fornecedor/parceiro se comprometeu a fazer.

Conforme destacado anteriormente, ter um processo de seleção de fornecedor/parceiro bem pensado e incluir requisitos no contrato pode ser a parte relativamente "fácil" – fazer com que o fornecedor/parceiro cumpra o contrato às vezes pode revelar-se a parte "difícil".

### 5.7.1. Gestão de contratos

A gestão de contratos é a principal forma de garantir que os fornecedores/parceiros cumpram suas obrigações de sustentabilidade. Isso representa uma tarefa enorme para a maioria dos OCOGs.

A abordagem do gerenciamento de contratos é uma área que precisa de uma reflexão cuidadosa, principalmente ao priorizar em quais áreas de gastos concentrar os esforços.

Indivíduos ou equipes com responsabilidade por sourcing/procurement podem não ter nenhuma habilidade de gerenciamento de contratos; nem outras equipes do OCOG. Isso pode ser agravado se o fornecedor/parceiro não tiver a capacidade ou capacidade de atender a todos os requisitos.

Mesmo que os contratos tenham sido concedidos para bens e serviços que se enquadram nas áreas de gastos prioritários de sustentabilidade, pode ser um desafio monitorar todos eles. É provável que haja uma necessidade de priorização adicional para identificar quais contratos serão monitorados como uma prioridade de sustentabilidade com base na oportunidade e no risco. O OCOG precisa garantir que a justificativa para essa priorização adicional seja clara, compreendida e documentada adequadamente. Os contratos prioritários precisam ser compensados, registrados e rastreados como parte dos sistemas internos do GCO.

O objetivo será, portanto, acordar um plano de entrega e desempenho com fornecedores/parceiros desses contratos prioritários sobre como o contrato será gerenciado, incluindo o processo de revisão e quaisquer metas de monitoramento e desempenho. É possível que o fornecedor/parceiro tenha uma equipe diferente envolvida no processo de licitação e a equipe envolvida na entrega tenha pouco ou nenhum entendimento do que foi acordado. Sessões de orientação ou indução podem ser necessárias para os principais fornecedores/parceiros. Isso precisa incluir um resumo de todos os requisitos obrigatórios e prazos associados.

**Example**

Existe uma gama de ferramentas e recursos que podem ser usados para apoiar o processo de gestão de contratos para ajudar a gerenciar oportunidades e riscos de sustentabilidade da cadeia de suprimentos. Estes podem ser desenvolvidos internamente ou de natureza proprietária. Tais ferramentas e recursos incluem planos de gestão, auditorias socioambientais independentes, certificações de padrões externos de sustentabilidade e software especializado proprietário. Por exemplo, Londres 2012 e Rio 2016 fizeram uso do sistema Supplier Ethical Data Exchange (Sedex) para gerenciar divulgações de fábrica e informações de auditoria.

Embora os fornecedores/parceiros possam estar acostumados a concordar com um conjunto de requisitos durante o processo de licitação, eles podem estar menos acostumados a cumprir com eles. Em parte, isso ocorre porque pode ser bastante comum que a empresa contratante não faça cumprir seus requisitos. Os OCOGs também podem achar difícil fazer cumprir seus requisitos devido à redução da alavancagem após a conclusão do negócio.

Existem várias opções a considerar como resposta a estes desafios, tais como:

- acordar bônus a serem pagos ao fornecedor/parceiro quando certas metas e marcos forem atingidos;
- pactuar contratos de preço fixo para incentivar a redução de desperdícios ou melhorar a eficiência;
- concordando em compartilhar quaisquer ganhos de melhorias no desempenho de sustentabilidade vinculados aos acordos de fornecimento, por exemplo, compartilhamento de receita para reciclagem; e
- introduzir penalidades ou retenções de pagamento por aspectos de não entrega, por exemplo, desperdício excessivo.

Desde que não haja conflitos com as regras de proteção da marca, o OCOG também pode considerar recompensar ou reconhecer os esforços de fornecedores/parceiros que atingem ou superam suas metas de desempenho de sustentabilidade. Esta pode ser uma boa forma de promover esforços para a melhoria contínua dos seus bens e serviços e um exemplo de boas práticas para outros fornecedores. Por exemplo, comunicar as conquistas dos fornecedores/parceiros no site do GCO ou através de outros canais (consulte também o [Capítulo 6. Comunicando esforços de abastecimento sustentável](#)) e convidando fornecedores/parceiros de alto desempenho para fazer parte do programa de transferência de conhecimento do COJO.

Permitir revisão e feedback regulares é fundamental para refletir sobre o que está e o que não está funcionando e permitir a melhoria contínua. A realização de reuniões de revisão presenciais em intervalos regulares oferece uma oportunidade para ambas as partes se comunicarem, compartilharem preocupações e identificarem oportunidades de melhoria. O OCOG precisa estar receptivo a ouvir quaisquer preocupações levantadas e se beneficiar da experiência do fornecedor/parceiro.

Também é importante observar que as obrigações de gestão de contratos não terminam assim que os bens e serviços são recebidos. Por exemplo, a probabilidade de questões levantadas na mídia aumentará mais perto dos Jogos. É necessário tomar providências para que as atividades de gerenciamento de contratos continuem durante e após os Jogos, especialmente para categorias de maior risco, como mercadorias de marca (consulte também a seção [5.7.2. Queixas e resolução de disputas](#)).

---

Os requisitos para um processo de gestão de contratos estão especificados no HCC – Requisitos Operacionais.



### A Intercâmbio de Dados Éticos do Fornecedor (Sedex)

A Sedex é uma plataforma de compartilhamento de dados que ajuda as organizações a gerenciar o risco ético da cadeia de suprimentos e agilizar o processo de envolvimento com vários níveis da cadeia de suprimentos.

É entendido como a maior plataforma para gerenciar dados éticos da cadeia de suprimentos e visa impulsionar a convergência em práticas comerciais responsáveis.

Por meio de uma plataforma online segura, os membros da Sedex podem compartilhar e gerenciar informações relacionadas a normas trabalhistas, saúde e segurança, meio ambiente e ética empresarial. Os membros também têm acesso a uma variedade de recursos e relatórios, incluindo questionários de autoavaliação específicos do setor e ferramentas de análise de risco.

Para as organizações compradoras, a Sedex oferece um sistema online de coleta e análise de informações obtidas da cadeia de suprimentos. O sistema permite que relatórios sejam executados em uma variedade de dados éticos da cadeia de suprimentos e acompanhem o progresso dos fornecedores em questões-chave. Além disso, uma ferramenta de gerenciamento de risco ajuda as empresas a identificar a probabilidade de risco em sua cadeia de suprimentos e priorizar recursos para gerenciar esse risco de forma eficaz.

Para os fornecedores, a Sedex oferece uma maneira eficaz de compartilhar informações com vários clientes. Isso ajuda a reduzir a papelada desnecessária, economizando tempo e dinheiro das empresas. Os fornecedores preenchem um questionário de autoavaliação e podem optar por compartilhá-lo com seus clientes juntamente com outras informações éticas relevantes, como relatórios de auditoria, certificados e planos de ação corretiva. Isso também ajuda a reduzir a necessidade de várias auditorias, permitindo que ambas as partes se concentrem em fazer melhorias.

Os membros da Sedex abrangem mais de 150 países e muitos setores, desde pequenas fazendas independentes até alguns dos maiores varejistas e marcas de consumo do mundo.

**Fonte:** Sedex

## 5.7.2. Reclamações e resolução de disputas

Deve-se considerar quais provisões estão em vigor ou são exigidas em caso de disputa.

Isso pode ocorrer quando um fornecedor/parceiro simplesmente não atendeu a um requisito do produto (por exemplo, a madeira que está fornecendo não possui certificação completa da cadeia de custódia do FSC) ou quando um problema com um prestador de serviços ou em um local que produz bens se torna conhecido (por exemplo, foram feitas alegações sobre violações das normas internacionais de trabalho, como más condições de bem-estar ou uso de trabalhadores menores de idade).

É surpreendentemente comum que os contratos sejam finalizados sem pensar na resolução de disputas.

Mesmo que tais disposições estejam em vigor, é prudente determinar quão robustas elas seriam se alguma vez fossem utilizadas na prática: é necessária uma opinião jurídica a esse respeito.

Quando um fornecedor/parceiro não atendeu às expectativas, as ações podem incluir:

- contratação de especialistas independentes para investigar o problema e identificar as causas-raiz;



- oferecer suporte e assistência para capacitação e capacitação para ajudar o fornecedor/parceiro a resolver o problema;
- trabalhar em colaboração com outras organizações, incluindo aquelas dentro da organização olímpica mais ampla Movimento, que tenha relacionamento com o mesmo fornecedor/parceiro para incentivar melhorias/ação; e
- trabalhar com outras organizações em uma base regional ou industrial mais ampla para incentivar melhorias/ação.

Independentemente disso, afastar-se de um relacionamento fornecedor/parceiro sempre precisa ser o último recurso depois que todas as outras tentativas foram feitas para resolver o problema.

Além da necessidade de disposições apropriadas de resolução de disputas, espera-se que todos os OCOGs adotem os requisitos do [Pacto Global das Nações Unidas \(UNGP\)](#). O UNGP é a primeira iniciativa corporativa de responsabilidade de direitos humanos a ser endossada pela Organização das Nações Unidas (ONU). O UNGP engloba três pilares que descrevem como os estados e as empresas devem implementar a estrutura:

- o dever do Estado de proteger os direitos humanos;
- a responsabilidade corporativa de respeitar os direitos humanos; e
- acesso a reparação para vítimas de abusos de direitos humanos relacionados a negócios.

De acordo com os requisitos do UNGP e do HCC – Requisitos Operacionais, e para possibilitar que as queixas de direitos humanos sejam tratadas precocemente e remediadas diretamente, os OCOGs devem estabelecer ou participar de mecanismos eficazes de queixas em nível operacional para indivíduos e comunidades que possam ser impactado negativamente. Quando for identificado que um OCOG causou ou contribuiu para impactos adversos (direta ou indiretamente por meio de suas cadeias de suprimentos), ele precisa providenciar ou cooperar em sua remediação por meio de processos legítimos.

O estabelecimento de mecanismos de reclamação da cadeia de suprimentos é uma área muito emergente e poucas organizações implementaram mecanismos eficazes. Como tal, as boas práticas nesta área ainda estão em desenvolvimento. Mais orientações são fornecidas no [Anexo VI - Orientações sobre o desenvolvimento e implementação de um mecanismo de reclamação da cadeia de suprimentos.](#)

Os requisitos relacionados à proteção e respeito aos direitos humanos estão especificados no HCC – Requisitos operacionais.



## 5.8. Resumo das principais ações

- Critérios/cláusulas padrão de sustentabilidade estão incluídos em todos os contratos/contratos de fornecedores, licenciamento e patrocínio e complementados com cláusulas específicas quando relevante. Isso inclui disposições apropriadas e juridicamente sólidas para a resolução de disputas.
- Os requisitos de sustentabilidade estão totalmente incorporados no processo de fornecimento desde o início para todas as categorias prioritárias de bens e serviços.
- A gestão de contratos foi priorizada de acordo com um conjunto claro de critérios baseados em risco e oportunidade de sustentabilidade. A avaliação das capacidades e desempenho do fornecedor/parceiro é suportada pelo uso de ferramentas desenvolvidas internamente e/ou Programas.
- Um mecanismo eficaz de reclamação da cadeia de suprimentos está em vigor para complementar qualquer mecanismos que possam estar em vigor na cadeia de abastecimento do GCO.
- As necessidades de gestão de contratos foram planejadas e integradas aos OCOG's Estratégia de dissolução.
- Existe um processo formal para capturar e divulgar as lições aprendidas associadas a práticas de abastecimento sustentável.
- Estratégias de descarte e gerenciamento de ativos em fim de vida estão em vigor para todos os contratos relevantes (consulte também o [Capítulo 4. Identificando os requisitos de fornecimento sustentável](#)).



## 6. Comunicação de esforços de fornecimento sustentável

### Objetivo principal

Comunicar proativamente os esforços de fornecimento sustentável para as principais partes interessadas internas e externas.



Figura 7: Esforços de comunicação

A sustentabilidade pode ser um assunto complexo para se comunicar. Pode ser necessário simplificar as mensagens e falar em um idioma que as pessoas possam se relacionar e entender. No entanto, é muito importante que sejam feitas tentativas para comunicar os esforços às principais partes interessadas internas e externas.

Existem várias razões pelas quais isso é importante:

- aumentar e manter a conscientização sobre programas de abastecimento sustentável e promover conquistas;
- construir relacionamentos e parcerias mais fortes com as partes interessadas;
- gerar cobertura midiática positiva; e
- receber e responder de forma eficiente e em tempo hábil a perguntas, preocupações e outros feedbacks das partes interessadas, incluindo a reação a questões de mídia potencialmente negativas.



É aconselhável desenvolver uma estratégia de comunicação e um plano para o programa de fornecimento sustentável que seja regularmente revisado e revisado. Isso pode fazer parte da estratégia/plano mais amplo de comunicação e engajamento do GCO ou ser separado. Qualquer que seja a abordagem adotada, é preciso haver uma abordagem de comunicação integrada.

### Este capítulo contém os seguintes tópicos:

Tema	Página
6.1. Reclamações e declarações .....	62
6.2. Resumo das principais ações .....	64

### Comunicações internas

Os canais de comunicação existentes precisam ser aproveitados o máximo possível (por exemplo, intranet, newsletters/e-briefings, eventos internos, workshops, roadshows, etc.). Identificar os principais indivíduos que apoiam a sustentabilidade e podem atuar como mensageiros é uma maneira muito boa de promover esforços de abastecimento sustentável. Também é importante entender quem é estrategicamente influente dentro do OCOG para garantir que eles entendam 'por que' o abastecimento sustentável é tão importante.

As principais perguntas a serem feitas ao decidir como abordar as comunicações internas incluem:

- Como o sourcing sustentável se encaixa nos planos de comunicação interna mais amplos?
- Que informações de sustentabilidade devem ser divulgadas internamente, quando e para quem?
- Os funcionários são informados sobre as mensagens/linhas externas de sustentabilidade acordadas?
- Como as informações de sustentabilidade são comunicadas aos funcionários e fornecedores?
- Como as realizações de sustentabilidade são comunicadas internamente? e
- Como o feedback dos funcionários e fornecedores/parceiros é incentivado?

### Comunicações externas

Os esforços de abastecimento sustentável precisam ser comunicados às principais partes interessadas externas, incluindo o COI, o Comitê Paralímpico Internacional (IPC), FIs/NOCs, ONGs, governos, o público em geral e a mídia. A forma como isso é feito depende da abordagem do GCO às comunicações externas. Isso pode incluir a publicação de informações no site do COJO, a preparação de boletins informativos para as partes interessadas, o uso de mídias sociais e a redação de blogs, a emissão de comunicados à imprensa ou a publicação de um relatório periódico de sustentabilidade.

As principais perguntas a serem feitas ao definir como as comunicações externas serão abordadas incluem:

- Como a sustentabilidade se encaixa em planos de comunicação externa mais amplos?
- As principais partes interessadas externas foram identificadas? Que informação lhes interessa? Quando poderia eles gostar disso?
- Como as informações de sustentabilidade são comunicadas às principais partes interessadas?
- Qual é a narrativa de sustentabilidade do COJO? Como isso se encaixa com as prioridades de abastecimento sustentável? Quais são as principais mensagens e linhas de sustentabilidade?



- O COJO tem algum relacionamento com os principais meios de comunicação/jornalistas de sustentabilidade?
- Quem está autorizado a falar com a imprensa/mídia convencional e comercial? Eles foram adequadamente treinados?
- Como as consultas externas sobre questões de sustentabilidade são recebidas e gerenciadas? São as pessoas certas informadas ou consultadas internamente?
- Existem linhas de comunicação sobre os principais aspectos do programa de abastecimento sustentável, por exemplo, metas ou questões em que não há uma postura política firme ou que são particularmente vulneráveis?

Os OCOGs são obrigados a relatar publicamente seu progresso em relação à sua Estratégia de Sustentabilidade e Plano de Implementação de Sustentabilidade em todo o programa por meio de pelo menos dois Relatórios de Sustentabilidade antes dos Jogos Olímpicos e um Relatório de Sustentabilidade pós-Jogos. Cada um deles precisa estar em conformidade com os padrões de relatórios de sustentabilidade reconhecidos internacionalmente.

Os requisitos para relatórios de sustentabilidade estão especificados no HCC – Requisitos Operacionais.

## Transparência

O mundo virtual de hoje nos colocou em uma era dominada por uma necessidade e demanda por maior transparência. Inovações tecnológicas e mudanças nas expectativas dos consumidores e sociais significam que nossos padrões de transparência precisam evoluir. Os OCOGs precisam trabalhar com seus fornecedores/parceiros de maneira aberta, construtiva e transparente – e esperam que eles façam o mesmo.

Nesse espírito, os fornecedores/parceiros precisam fornecer informações sobre as credenciais de sustentabilidade de seus produtos e serviços, incluindo detalhes completos de todos os locais usados (por exemplo, fábricas). Os OCOGs também precisam se reservar o direito de divulgar qualquer informação relativa a produtos, serviços, fornecedores/parceiros, caso considere necessário para cumprir compromissos com seus stakeholders ou outras obrigações. Isso deve ser refletido no contrato e ser uma condição de fornecimento.

A divulgação pública das principais informações da cadeia de suprimentos está rapidamente se tornando a norma. Devido à pressão sustentada das partes interessadas, muitas marcas globais agora publicam atualizações regulares dos nomes e locais (ou seja, no nível do local) de todos os seus locais de fabricação de primeira linha e alguns começaram a divulgar sites abaixo disso (por exemplo, fornecedores de matérias-primas). Em um contexto olímpico, isso já foi tema de campanhas de destaque no passado, notadamente Pequim 2008 e Londres 2012. Para o patrocínio dos Jogos de Pequim, a adidas divulgou as fábricas que fabricam produtos para Pequim 2008 e fez o mesmo para Londres 2012. O LOCOG também publicou a maioria das fábricas usadas por seus licenciados de mercadorias na preparação para os Jogos de Londres 2012.

Example

## 6.1. Reclamações e declarações

Nos últimos anos, houve um aumento nas reivindicações sobre os atributos de sustentabilidade de produtos ou serviços. As reivindicações cobrem uma ampla gama de atividades e assumem muitas formas. Eles podem incluir imagens (por exemplo, paisagens intocadas ou vida selvagem), declarações diretas em texto (por exemplo, 'este serviço é neutro em carbono' ou 'este é um evento de emissão zero' ou '100% reciclável'), ou símbolos e rótulos especialmente desenvolvidos. Eles podem ser feitos em anúncios, em sites ou no próprio produto (conhecido como 'na embalagem'). As reclamações podem ser sobre uma questão específica (por exemplo, 'orgânico') ou sobre as características dos insumos (por exemplo, 'sem PVC'). Eles podem ser rótulos de terceiros (por exemplo, certificado pelo FSC® ou certificado pelo Marine Stewardship Council [MSC]) ou esquemas da indústria ou de múltiplas partes interessadas (por exemplo, "Roundtable on Sustainable Palm Oil" ou a "Better Cotton Initiative"). Eles também podem ser um compromisso estratégico da empresa, por exemplo, para desenvolver produtos mais sustentáveis ou doar uma porcentagem dos lucros para uma causa beneficente.



A proliferação de declarações e rótulos pode ser incrivelmente complicada e pode resultar em um grau de incerteza e confusão sobre quais declarações ou rótulos confiar e qual a melhor forma de tomar uma decisão informada. Para a maioria dos critérios, existem rótulos ou certificações que podem fornecer aos OCOGs garantias adicionais sobre as credenciais de sustentabilidade do produto ou serviço. No entanto, nem todas as reivindicações são iguais e os sistemas por trás das reivindicações são diversos. Por exemplo, pode-se comprar café certificado pela Rainforest Alliance, certificado Fairtrade ou certificado orgânico: todos esses rótulos estão essencialmente tentando abordar diferentes questões (ou 'pontos críticos') na cadeia de valor.

Algumas declarações e rótulos também podem ser 'tokenísticos' (ou seja, não abordar uma questão-chave) ou precisam de verificação substancial para verificá-los. Uma alegação de sustentabilidade confiável é clara, precisa, relevante e pode ser apoiada por sistemas transparentes e robustos. Os OCOGs não devem aceitar o que os fornecedores/parceiros dizem pelo valor nominal e todas as reivindicações precisam ser verificadas de forma independente. Por exemplo, se um fornecedor/parceiro diz que seu serviço tem uma pegada de carbono 25% menor do que seu concorrente mais próximo, ele precisa fornecer evidências independentes para apoiar essas alegações.

A ISEAL Alliance desenvolveu algumas orientações úteis chamadas '[Challenge the Label](#)' que visa ajudar os compradores a distinguir entre reivindicações críveis e não críveis. A orientação estabelece quatro questões-chave:

1. Que produto ou serviço a reclamação cobre?
2. Que tipo de reclamação está sendo feita?
3. Quais atributos de sustentabilidade a reivindicação cobre?
4. Como a reclamação é verificada?

Em resumo, todas as alegações e declarações de abastecimento sustentável feitas, seja pelo GCO ou seus fornecedores/parceiros, precisam ser legais, justas, honestas, transparentes e verificáveis (ou seja, não ser enganosas e apoiadas por dados quantitativos relevantes que estão sujeitos a verificação de fontes confiáveis). Eles também precisam ser sensíveis às opiniões e necessidades das partes interessadas. Por exemplo, se os produtos são comercializados como 'circuito fechado', essas alegações precisam ser apoiadas. Outro exemplo é garantir que os produtos comercializados como recicláveis possam realmente ser recuperados para reciclagem por meio de usuários finais no país anfitrião, em vez de a alegação se basear em uma tecnicidade.

É provável que o uso de logotipos de terceiros (por exemplo, FSC®) seja estritamente controlado, de modo que as licenças e permissões necessárias devem ser obtidas do órgão de certificação ou licenciamento correspondente antes do uso. Por exemplo, o FSC exige que as organizações que desejam promover o uso de produtos certificados pelo FSC tenham uma licença de marca registrada (por exemplo, empresas que adquiriram papel ou móveis de escritório certificados pelo FSC).



## 6.2. Resumo das principais ações

- Compromissos e requisitos de fornecimento sustentável são comunicados internamente e para fornecedores/parceiros relevantes.
- O site do OCOG expressa um compromisso geral com o abastecimento sustentável.
- As principais mensagens e conquistas de fontes sustentáveis são incorporadas aos canais de comunicação contínuos com os principais interessados, como o Movimento Olímpico, imprensa/mídia e sociedade civil.
- Todos os fornecedores/parceiros fornecem informações sobre as credenciais de sustentabilidade de seus produtos e serviços, incluindo detalhes completos de todos os sites usados. Os OCOGs reservam-se o direito de tornar esta informação pública. Isso se reflete no contrato e é uma condição de fornecimento.
- Todas as reivindicações e declarações de fornecimento sustentável feitas são legais, justas, honestas, transparentes e foram verificadas.
- O site do OCOG inclui informações abrangentes sobre sua fonte sustentável visão, estratégia, objetivos e desempenho associado.



## 7. Habilitando o abastecimento sustentável

### Objetivo principal

Para garantir que a governança, a cultura, os comportamentos, a capacidade e a capacidade do OCOG estejam totalmente alinhados e apoiem os esforços de fornecimento sustentável.



Figura 8: Habilitando o abastecimento sustentável

Este capítulo considera a governança organizacional, a cultura, as habilidades e as formas de trabalho que ajudarão a fortalecer os esforços de fornecimento sustentável e tornar o sucesso mais provável.

Isso exigirá uma reflexão honesta sobre onde o OCOG está em sua jornada. Por exemplo, existe um alinhamento completo entre a alta administração, onde o OCOG está tentando chegar em relação à sua visão de fornecimento sustentável e aqueles que têm a tarefa de entregá-la?

Há várias questões a serem consideradas em relação à gestão e governança do OCOG, como segue:

- A cultura e os valores corretos estão em vigor para entregar a estratégia de fornecimento sustentável? Existe um nível adequado de governança?



- As funções e responsabilidades relevantes para o abastecimento sustentável foram totalmente definidas? Faz um RACI existem para todos os aspectos-chave?
- Como o programa de abastecimento sustentável será implementado em todo o GCO? Será faseada, por exemplo?
- Qual é a capacidade e capacidade do OCOG para entregar o programa de abastecimento sustentável? O que capacidades chave e necessidades de capacitação existem?
- Os indivíduos serão recompensados e reconhecidos por seus esforços e desempenho de fornecimento sustentável?

### Este capítulo contém os seguintes tópicos:

Tema	Página
7.1. Governança organizacional, cultura e valores .....	66
7.2. Capacitação e capacitação .....	68
7.3. Implementação do programa de abastecimento sustentável .....	69
7.4. Resumo das principais ações .....	70

## 7.1. Governança organizacional, cultura e valores

Há claramente uma diferença entre gestão e governança. O fator-chave a ser considerado no caso deste último é se existem as verificações e contrapesos corretas para garantir que o programa de fornecimento sustentável seja executado corretamente. O OCOG precisa deixar claro quem é responsável por garantir que a sustentabilidade seja levada em consideração no fornecimento de bens e serviços. Também precisa haver uma rota dentro do OCOG para levantar questões onde as coisas não saem exatamente como o planejado ou um conflito surgiu e uma decisão de negócios precisa ser tomada. Com efeito, é preciso haver um comitê de nível executivo para supervisionar e coordenar o desenvolvimento e a implementação dos requisitos de fornecimento e fornecer a revisão final e a aprovação de todos os principais negócios, bem como responder às principais questões que surgirem.

É necessária uma interface próxima com o planejamento de dissolução para garantir que seja dada atenção suficiente ao gerenciamento do descomissionamento pós-Jogos de locais e alienação de ativos e qualquer gerenciamento de contrato residual.

Os requisitos para governança de sustentabilidade e governança de sourcing e gestão de recursos estão especificados no HCC – Requisitos Operacionais.

### Example

Por exemplo, o Comitê Organizador de Vancouver para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno de 2010 (VANOC) criou um comitê de direção interno para seu programa de abastecimento sustentável chamado 'Compre Inteligente'. O comitê foi responsável por identificar oportunidades de compras sustentáveis, monitorar e relatar o progresso do Buy Smart e recomendar melhorias no programa. Co-

<sup>3</sup> RACI é um acrônimo que significa responsável, responsável, consultado e informado. Um gráfico RACI é uma matriz de todas as atividades ou autoridades de tomada de decisão realizadas em uma organização contra todas as pessoas ou funções



presidido pelos diretores das equipes de Suprimentos e Logística de Materiais, o comitê também incluiu representantes das áreas de Sustentabilidade e Participação Indígena, o diretor de Finanças e outros conforme o caso.

Embora esta seja uma estrutura interna, também seria sensato buscar aconselhamento de especialistas externos e organizações relevantes. Isso pode ser feito por meio de grupos consultivos de partes interessadas ou grupos de trabalho técnicos que se concentrariam em áreas específicas (consulte também o [Capítulo 4. Identificando os requisitos de fornecimento sustentável](#)).

Um dos maiores desafios não é apenas preencher a lacuna entre uma visão/estratégia e ação. É fazê-lo de uma forma que comece a incorporar a sustentabilidade de forma mais segura em todo o OCOG.

Ser um pouco mais formalizado e sistemático na determinação do que precisa ser feito para integrar e complementar as formas de trabalho existentes ajudará a incorporar a sustentabilidade de forma mais segura, ainda mais se for feita de acordo com a cultura do COJO.

Isso pode parecer assustador, mas não precisa ser. Requer algum tempo de qualidade, um passo atrás e uma boa olhada no OCOG (através de uma 'lente de sustentabilidade') para entender o que o faz funcionar.

Por exemplo, veja como as coisas são feitas, como as decisões são tomadas, aqueles que são altamente respeitados ou estão em posições de poder ou influência (isso nem sempre significa que essas pessoas estarão em cargos muito altos) e por que outras iniciativas teve sucesso ou fracassou – tudo no contexto do que está tentando ser alcançado. Para tornar a sustentabilidade parte de como o OCOG faz negócios, é importante dedicar algum tempo para realmente entender como funciona seu ecossistema de negócios. Como uma organização temporária que se expande ao longo de sete anos ou mais e depois encolhe rapidamente à medida que inicia sua Realização de Legado Fase, é provável que isso evolua com o tempo.

As mentalidades e comportamentos internos são frequentemente influenciados por uma série de fatores, incluindo:

- alinhamento da estratégia de negócios, ou seja, a sustentabilidade está em desacordo com o núcleo da organização estratégia/propósito?
- experiência anterior de envolvimento na implantação de programas de sustentabilidade, que podem ou não trabalhei;
- cultura organizacional nacional ou predominante;
- nível de conhecimento e compreensão da sustentabilidade que pode ser muito abstrato;
- colaboração interna limitada e a existência de 'pensamento de silo';
- níveis de resistência em áreas OCOG como Finanças e Marketing; e
- falta de treinamento e sistemas para recompensa de desempenho e reconhecimento de objetivos estratégicos, incluindo sustentabilidade.

É importante realmente focar no 'por que' a sustentabilidade é importante; isso é mais importante do que 'o que' e 'como'. Este é um grande programa de educação e conscientização e precisa ser gerenciado como tal.

Muitos desses fatores precisam ser considerados como parte do desenvolvimento e implementação de um sistema de gestão de sustentabilidade para atender aos requisitos da ISO 20121.

Os requisitos para um sistema de gestão de sustentabilidade estão especificados no HCC – Operational Requisitos



## 7.2. Capacitação e capacitação

O sucesso da estratégia de abastecimento sustentável dependerá fortemente de:

- quão competentes, engajados e motivados são a força de trabalho e a cadeia de suprimentos; e
- quão bem os recursos adicionais podem ser alavancados interna e/ou externamente.

Embora os papéis e responsabilidades para tarefas específicas de abastecimento sustentável precisem ser acordados (ou pelo menos em discussão avançada) até este estágio, os indivíduos podem não necessariamente ter todo o conhecimento e as habilidades de que precisam. Suas necessidades de aprendizado e desenvolvimento precisarão ser revisadas para garantir que sejam capazes de realizar o que se espera deles. As necessidades de treinamento também podem ser identificadas para a alta administração. Embora isso possa parecer óbvio, muitas vezes é algo que é esquecido.

A visão de sourcing sustentável acordada pelo OCOG precisa ser incorporada aos programas de recrutamento e indução para a força de trabalho chave que pode ter responsabilidades de sourcing (ainda que formais ou informais), incluindo a incorporação em descrições de cargos individuais relevantes (consulte também o [Capítulo 2. Garantindo um compromisso com a ação](#)). O [abastecimento sustentável](#) também precisa ser incluído como parte do programa principal de aprendizado e desenvolvimento da organização, incluindo a integração e avaliações da força de trabalho, quando apropriado.

Talvez também considere incluir a sustentabilidade como parte dos acordos internos de recompensa e reconhecimento. A equipe terá maior propriedade quando souber como a sustentabilidade se encaixa em suas outras prioridades diárias de planejamento e entrega dos Jogos.

Pode-se argumentar que a quantidade de recursos que um OCOG se compromete a fornecer é indicativo de quão seriamente ele leva a agenda de sustentabilidade. Embora haja alguma verdade nisso, se as coisas correrem bem, pode haver apenas a necessidade de um investimento inicial inicial. Isso não significa necessariamente que haverá custos contínuos significativos. Espera-se que a melhoria da sustentabilidade dos esforços de abastecimento do OCOG dê origem a economias de custos (como medidas de conservação de energia), proteja o negócio contra custos crescentes (como oportunidades de abastecimento estratégico) ou permita outras oportunidades de receita (como compartilhar receitas de reciclagem com os resíduos contratante).

Uma série de recursos precisa ser aproveitada para ajudar a atingir as metas de fornecimento sustentável, que podem incluir:

- pessoal com conhecimentos específicos;
- aprendizagem e desenvolvimento de indivíduos e equipes-chave;
- serviços profissionais especializados ou de consultoria;
- tecnologia especializada ou outras inovações; e
- Orçamento para os cenários acima e de risco (por exemplo, responder a questões da mídia ou das partes interessadas).

Os custos iniciais (investimentos) únicos precisam ser claramente separados dos custos operacionais de longo prazo. Esses recursos adicionais nem sempre precisam ser um custo direto. Existem várias opções que podem ser exploradas a este respeito, por exemplo:

- alavancar os recursos governamentais para aconselhamento, formação e sensibilização;
- participar de programas colaborativos com outras organizações do Movimento Olímpico, indústria mais ampla ou fornecedores/parceiros para compartilhar conhecimento e tecnologia;
- participação em fóruns da indústria ou comércio para identificar e abordar questões comuns, compartilhar experiências, envolver recursos externos, etc.;



- explorar se existem oportunidades de patrocínio relevantes para a sustentabilidade, ou se o OCOG é elegível para se candidatar a quaisquer fontes de financiamento;
- identificando e revisando iniciativas de educação específicas de abastecimento sustentável existentes, como lições aprendidas, estudos de caso, webinars, workshops e assim por diante; e
- identificar qual suporte as partes interessadas podem fornecer sem custo ou com custo limitado (por exemplo, fornecimento de especialistas destacados), especialmente se houver um benefício mútuo de legado.

O conhecimento e a compreensão da organização continuarão a evoluir à medida que o programa de fornecimento sustentável evolui. Haverá lições consideráveis aprendidas (ou seja, o que correu bem ou o que não correu bem) e é importante que sejam feitas tentativas para capturar esta aprendizagem para permitir a identificação de oportunidades de inovação e melhorias de desempenho.

### 7.3. Implementando o abastecimento sustentável programa

É necessário considerar como o programa de abastecimento sustentável será implementado.

Adotar um alto padrão cedo demais pode ser contraproducente. A natureza exata do que será adquirido/produzido pode não ser conhecida até pouco antes dos Jogos, mesmo que um acordo seja feito antes. Pode valer a pena explorar primeiro o uso de padrões com determinados fornecedores/parceiros ou categorias, por exemplo, como piloto. Isso não precisa necessariamente fazer parte do processo de licitação; pode ser que haja um bom relacionamento com um fornecedor/parceiro existente que esteja disposto a experimentar as coisas. Isso proporcionará uma oportunidade de aprender mais sobre como é fácil ou difícil implementar certos requisitos e quão receptiva é a base de fornecimento. Por exemplo, o OCOG precisa considerar testar seu rascunho do Código de Fornecimento Sustentável com a primeira parcela de organizações que concorrem para se tornarem Parceiros de Marketing oficiais. Este exercício pode fornecer feedback útil em áreas onde o código precisa ser melhorado antes de sua finalização. Também pode ajudar a desenvolver o conhecimento e a confiança da equipe de Desenvolvimento de Negócios sobre sustentabilidade.

Começar com um pequeno número de categorias de prioridade selecionadas antes de lançar todo o programa é outra opção a ser considerada. Comece com vitórias fáceis ou rápidas que darão alguma tração inicial internamente e construa relacionamentos com os fornecedores/parceiros mais engajados ou estrategicamente importantes. Se começar pequeno, considere a escalabilidade desde o início. Qualquer ação ou atividade precisa do potencial para ser dimensionada e aplicada às práticas de sourcing do dia-a-dia.



## 7.4. Resumo das principais ações

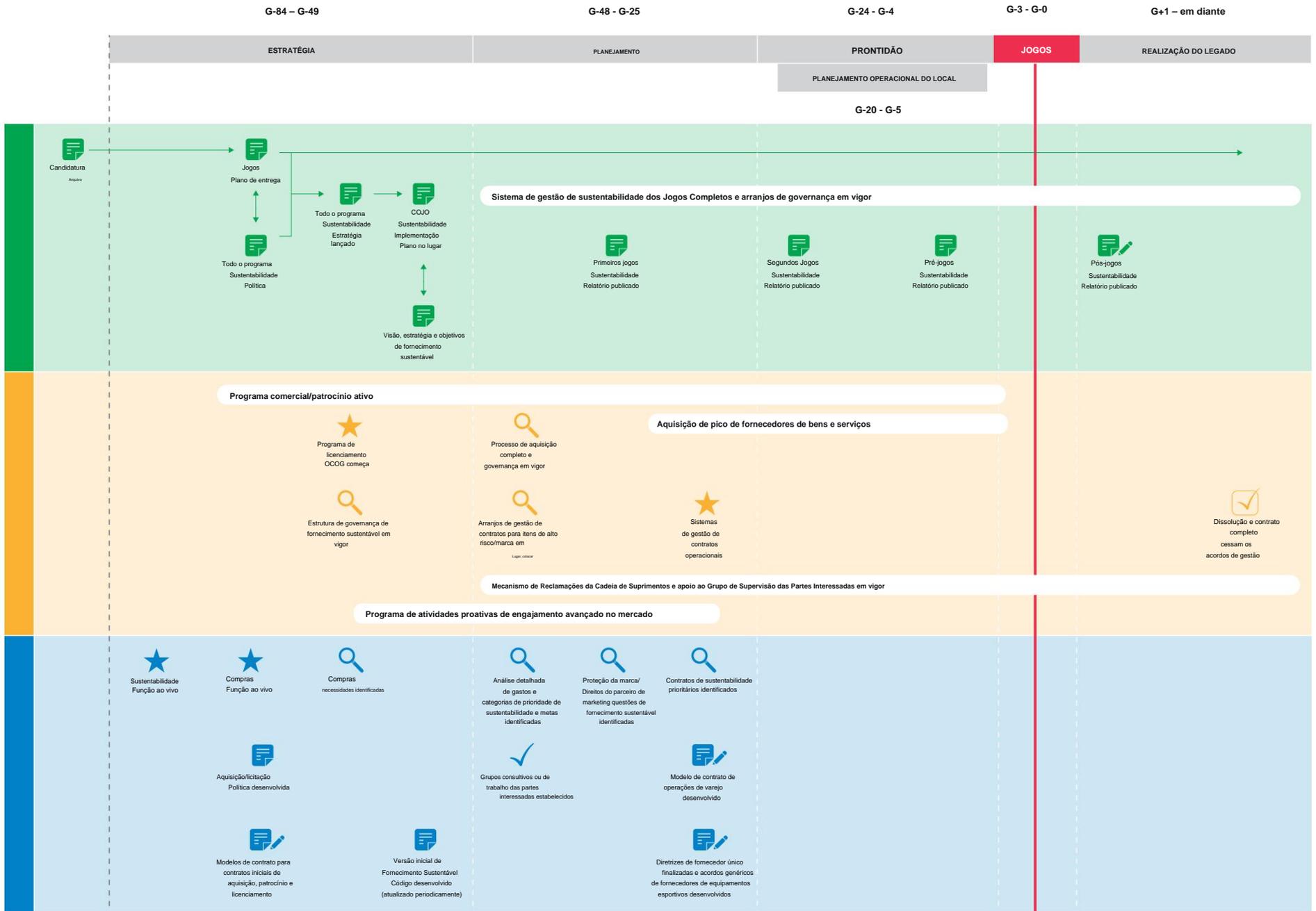
- Existe uma estrutura de governança apropriada para o abastecimento sustentável.
- A responsabilidade e as autoridades para o abastecimento sustentável foram formalmente atribuídas e comunicadas dentro do OCOG pela alta administração.
- Recursos apropriados (pessoal e orçamento) foram designados para projetar e executar o programa de abastecimento sustentável.
- Todos os principais indivíduos/equipes com responsabilidade pelo fornecimento de bens e serviços foram treinados sobre os requisitos de sustentabilidade do OCOG.
- O fornecimento sustentável está incluído como parte dos programas de indução da força de trabalho e em chave competências de recrutamento e critérios de seleção.
- Os sistemas de recompensa e reconhecimento estão ligados ao alcance dos objetivos de fornecimento sustentável para os principais indivíduos/equipes.
- O OCOG participa de iniciativas colaborativas do setor ou de várias partes interessadas que visam gerar resultados mais sustentáveis no mercado mais amplo.
- A Estratégia de Compras Sustentáveis e o desempenho do OCOG são formalmente revisados pelo menos a cada seis meses com a alta administração, com contribuições das principais partes interessadas externas.



## **Anexos**

### **Anexo I      Cronograma indicativo de alto nível das principais tarefas e atividades de fornecimento sustentável e planejamento e entrega de Jogos mais amplos**

## GUIA DE FORNECIMENTO SUSTENTÁVEL DO COI - CRONOGRAMA INDICATIVO DE ALTO NÍVEL



NOTA: Este cronograma destina-se a fornecer aos OCOGs uma visão geral indicativa de alto nível de como as principais tarefas e atividades de fornecimento sustentável se relacionam com o planejamento e a entrega dos Jogos mais amplos. Não deve ser visto como um substituto para o Master Schedule. Várias tarefas e atividades mostradas aqui são extraídas do Guia dos Jogos Olímpicos sobre fontes sustentáveis e do Guia dos Jogos Olímpicos sobre sustentabilidade. Seus horários são aproximados.



## Anexo II Exemplos de questões de abastecimento sustentável

A gama de questões potenciais a serem consideradas ao adquirir bens e serviços é significativa e precisa ser analisada de forma holística. Este anexo fornece uma lista não exaustiva de questões e ações a serem consideradas.

As ações tomadas para resolver um problema não devem afetar negativamente outro. Ele pode ser lido ao lado da matriz de priorização no [Anexo III - Categoria de gastos e matriz de problemas.](#)

Várias fontes foram usadas para compilar este anexo, incluindo os [Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos](#), o [Pacto Global da ONU](#), [Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais](#), [Orientação de Due Diligence da OCDE para Cadeias de Fornecimento Responsáveis de Minerais de Áreas Afetadas por Conflitos e de Alto Risco](#), [Iniciativa global de Informação](#), [Matriz da Indústria ODS](#), [Ferramentas de Referência do Programa Global de Conformidade Social](#), [Diretrizes Voluntárias sobre a Governança Responsável da Posse da Terra, Pesca e Florestas no Contexto da Segurança Alimentar Nacional](#), [ISO 26000:2010 – Orientação sobre Responsabilidade Social](#) e insights de sustentabilidade criados pelo [The Sustainability Consortium](#).

As ações indicadas com um asterisco (\*) vão além do que normalmente é exigido por lei, para o qual há flexibilidade limitada e devem ser feitas.

### Consumidores

#### Proteção e privacidade de dados do consumidor

A privacidade é um direito humano fundamental reconhecido na Declaração de Direitos Humanos da ONU, no Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos e em muitos outros tratados internacionais e regionais. A proteção e a privacidade dos dados do consumidor devem ser salvaguardadas, limitando os tipos de informações coletadas e as maneiras pelas quais essas informações são obtidas, usadas e protegidas.

#### Ações típicas

- A recolha de dados pessoais associados ao fornecimento de bens e serviços é feita de acordo com a lei e os tipos de informações recolhidas e as formas como essas informações são obtidas, utilizadas e protegidas são limitadas.
- Os dados pessoais não são divulgados, disponibilizados ou utilizados para outros fins que não os especificados, incluindo marketing, exceto com o consentimento informado e voluntário do consumidor ou quando exigido por lei, e os indivíduos têm o direito de verificar os dados pessoais.
- Os fornecedores/parceiros treinaram pessoal-chave responsável pela proteção de dados e privacidade em políticas e processos relevantes. Isso inclui a conduta do pessoal (por exemplo, segurança) em relação ao direito de terceiros à privacidade e o risco potencial de força inadequada ou excessiva ou outras violações dos direitos humanos.

#### Saúde e Segurança do Consumidor (S&S)

Os produtos acabados devem atender a todos os padrões acordados ou legalmente exigidos para S&S do consumidor, incluindo aqueles relativos a avisos de saúde e informações de segurança. Os impactos negativos residuais na saúde de qualquer produção ou de bens e/ou serviços fornecidos devem ser eliminados na medida do possível. Isso inclui a comunicação de instruções adequadas de uso e descarte de maneira clara e acessível.



### Saúde e Segurança do Consumidor (S&S)

Materiais e ingredientes usados para criar mercadorias podem conter substâncias como metais pesados ou outros produtos químicos que representam risco à saúde humana ou ao meio ambiente quando usados. Fornecedores/parceiros devem trabalhar com suas cadeias de suprimentos para garantir materiais e ingredientes seguros e produtos acabados, excluindo materiais e ingredientes perigosos de seus produtos, entendendo suas matérias-primas, avaliando alternativas quando necessário e testando rotineiramente.

#### Ações típicas

- Todos os bens e serviços são produzidos e fornecidos de acordo com a legislação de proteção ao consumidor relevante, incluindo que sejam seguros para usuários e outras pessoas, seus bens e o meio ambiente em condições normais e previsíveis de uso. Quando a legislação de segurança não for considerada adequada, devem ser tomadas medidas para ir além disso, quando houver evidências de que requisitos mais altos levariam a uma melhor proteção.
- Os riscos de segurança associados a bens e serviços foram identificados, avaliados e mitigados por meio de design inerentemente seguro, dispositivos de proteção e informações para os usuários. As informações de segurança fornecidas com bens e serviços levam em consideração as diferentes necessidades, compreensão e capacidade do consumidor.
- O uso de produtos químicos em relação a bens e serviços prejudiciais à saúde humana e ao meio ambiente é evitado sempre que possível. Os ingredientes químicos devem ser totalmente divulgados.

**NOTA:** consulte também os Produtos Químicos abaixo.

### Gerenciando a cadeia de suprimentos

#### Anticorrupção

As negociações organizacionais com fornecedores/parceiros devem ser conduzidas de forma ética e responsável. Devem ser tomadas medidas em colaboração com fornecedores/parceiros para prevenir e combater a corrupção em todas as suas formas. A corrupção pode se manifestar, por exemplo, em suborno (solicitação, oferta ou aceitação de suborno em dinheiro ou em espécie), fraude, lavagem de dinheiro, peculato, ocultação ou obstrução da justiça.

#### Ações típicas

- Todas as decisões de fornecimento estão de acordo com a lei e as políticas anticorrupção do OCOG e todos os fornecedores/parceiros são nomeados nestes termos.
- Os processos estão em vigor para identificar os riscos de corrupção na cadeia de suprimentos e os devidos diligência está em vigor para garantir que os riscos sejam mitigados.
- A liderança do fornecedor/parceiro é um exemplo de anticorrupção e fornece compromisso, incentivo e supervisão para a implementação de políticas anticorrupção.
- São tomadas medidas para conscientizar, apoiar e treinar indivíduos/representantes/contratados que são responsáveis pelo fornecimento, e para incentivar a denúncia confidencial de tratamento injusto e violações com as políticas anticorrupção do OCOG.



### Mecanismos de reclamação

As partes interessadas, particularmente as mais vulneráveis, dentro de uma cadeia de suprimentos de fornecedores/parceiros precisam ser capazes de levantar questões ou preocupações e buscar soluções. O fornecedor/parceiro precisa facilitar isso estabelecendo um mecanismo de reclamação acessível e transparente por meio de vários canais. O mecanismo também precisa permitir que reclamações anônimas sejam levantadas e tratadas. A existência e o alcance deste mecanismo precisam ser claramente comunicados a todos os trabalhadores e seus representantes, e todos os trabalhadores precisam de acesso igual.

#### Ações típicas

- Os fornecedores/parceiros fornecem um mecanismo de reclamação para os trabalhadores (e suas organizações, onde existirem) que atende aos requisitos dos Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos para levantar preocupações no local de trabalho sem medo de retaliação/retribuição. \*
- Os fornecedores/parceiros engajam as partes interessadas no projeto do mecanismo e criam um grupo consultivo de partes interessadas para aconselhar sobre sua implementação contínua.
- Fornecedores/parceiros relatam publicamente sobre o uso e desempenho de seus mecanismos de reclamação.

### Transparência da cadeia de suprimentos

Enfrentar muitos dos desafios ambientais e sociais nas cadeias de suprimentos requer cooperação entre empresas em diferentes estágios da cadeia de suprimentos. Os fornecedores/parceiros de produtos acabados precisam identificar os locais utilizados na produção e fornecimento dos produtos e engajar-se em iniciativas que melhorem a transparência, a comunicação e o compartilhamento de dados. A cadeia de custódia e outros sistemas e iniciativas de compartilhamento de dados podem ajudar a melhorar a transparência sobre onde os itens estão sendo adquiridos, e os fornecedores/parceiros podem trabalhar juntos para resolver problemas comuns, como energia, água, produtos químicos, saúde e segurança do trabalhador e mão de obra direitos.

#### Ações típicas

- Os fornecedores/parceiros são contratualmente obrigados a divulgar integralmente as localizações de todos os locais utilizados na produção e fornecimento de bens e serviços ao GCO. \*
- Os fornecedores/parceiros são contratualmente obrigados a fornecer informações sobre as credenciais sociais, ambientais e éticas de um produto ou serviço mediante solicitação.
- Os fornecedores/parceiros podem demonstrar os passos que estão tomando para promover a sustentabilidade em sua própria cadeia de suprimentos (por exemplo, esforços feitos para rastrear fornecedores/parceiros a subcontratados e fornecedores de matérias-primas).
- Os principais fornecedores/parceiros fazem as informações da cadeia de suprimentos, incluindo resumo dos resultados da auditoria, disponível através de vários canais/mídia.
- As fábricas usadas para fabricar as principais categorias de gastos (por exemplo, mercadorias com a marca olímpica) são divulgadas publicamente no site do COJO e atualizadas regularmente.
- Os principais fornecedores/parceiros participam ativamente das iniciativas de transparência da cadeia de suprimentos, colaboram com outros para promover a sustentabilidade e compartilhar lições aprendidas publicamente.



## Uso de recursos

### Saúde e bem-estar animal

Animais criados para alimentação ou usados para produtos não alimentícios (por exemplo, lã) podem enfrentar problemas relacionados ao bem-estar animal. Produtos ou matérias-primas de origem animal devem ser adquiridos de fornecedores/parceiros com planos de manejo abrangentes, incluindo programas, que garantam o bem-estar animal. Os planos ou programas devem incluir práticas que evitem procedimentos dolorosos; assegurar o acesso a habitação adequada e nutrição adequada; exigem manejo adequado, transporte adequado e métodos de abate humanitários, como pré-insensibilização no caso de produtos alimentícios; e promover a boa saúde de forma adequada ao animal.

Dependendo dos requisitos locais, legais e regulatórios, testes em animais podem ser necessários para comprovar a segurança dos ingredientes e formulações finais de certos produtos. Os fornecedores/parceiros devem continuar a apoiar o desenvolvimento e validação de métodos alternativos de teste para evitar testes desnecessários em animais de produtos de cuidados pessoais.

#### Ações típicas

- Todas as fontes de origem animal para itens alimentares (carne, peixe/marisco, laticínios, ovos) devem estar em total conformidade com toda a legislação relevante para a saúde e bem-estar animal, e padrões alinhados com a estrutura 'Cinco Liberdades' reconhecida internacionalmente . \*
- O uso de padrões nacionais de garantia/bem-estar da fazenda é obrigatório para todos os derivados de animais fontes quando disponíveis.
- Os fornecedores/parceiros são capazes de demonstrar a proveniência de fontes derivadas de animais e como a saúde e o bem-estar animal foram considerados como parte das decisões de fornecimento.
- Os fornecedores/parceiros podem demonstrar as medidas que foram tomadas para garantir altos padrões de saúde e bem-estar animal ao adquirir materiais de origem animal para itens não alimentícios (couro, pena/penugem, lã, caxemira, etc.).
- Os ingredientes de produtos cosméticos e de uso doméstico (por exemplo, itens de limpeza ou de higiene pessoal) não foram testados em animais.

### Biodiversidade e capital natural

O fornecimento de matérias-primas pode impactar significativamente as espécies de flora e fauna, inclusive por meio da disseminação de espécies invasoras; obtenção de espécies endêmicas, ameaçadas ou ameaçadas de extinção; e contribuindo para a perda de biodiversidade por meio de práticas insustentáveis. Os fornecedores/parceiros devem adotar práticas sustentáveis de agricultura, pesca e silvicultura, incluindo aspectos relacionados ao bem-estar animal, por exemplo, conforme definido em padrões e esquemas de certificação reconhecidos internacionalmente. São evitadas abordagens que ameacem a sobrevivência ou levem à extinção global, regional ou local de espécies, ou que permitam a distribuição ou proliferação de espécies invasoras.

#### Ações típicas

- Identificar potenciais impactos adversos diretos e indiretos à biodiversidade e ao capital natural associados às atividades e decisões de abastecimento e adotar medidas para eliminar ou minimizar esses impactos.



### Biodiversidade e capital natural

- As matérias-primas de origem natural foram obtidas legalmente e os produtos ou embalagens fornecidos/usados não fazem uso de qualquer pele, pele, penas, alimentos ou ingredientes alimentares de origem vegetal ou animal (incluindo peixes) de qualquer espécie especificada na Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (CITES) Anexos e na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). \*
- Incorporar a proteção do habitat natural, zonas úmidas, florestas, corredores de vida selvagem, áreas protegidas e terras agrícolas como parte do desenvolvimento de locais e infraestrutura.
- Exigir a adoção de práticas sustentáveis de agricultura, pesca e silvicultura, incluindo aspectos relacionadas ao bem-estar animal.
- Apoiar parcerias de alto nível e associações industriais que defendem políticas públicas responsáveis na proteção, restauração e promoção do uso sustentável dos ecossistemas terrestres, silvicultura sustentável, reversão da desertificação, contenção e reversão da degradação da terra e perda de biodiversidade.

### Produtos químicos

Os produtos químicos podem ser usados durante a fabricação e, se liberados no meio ambiente, podem afetar negativamente a saúde humana e o meio ambiente. Esses efeitos podem ser mitigados por programas, práticas e tecnologias que otimizam o uso de produtos químicos em combinação com sistemas de recuperação de resíduos produzidos durante a produção.

Algumas formulações ou materiais (por exemplo, plásticos) podem conter produtos químicos que, dependendo do uso e da exposição, podem ser prejudiciais aos seres humanos em contato ou se consumidos. Os fornecedores/parceiros devem determinar se tais produtos químicos estão presentes em seus produtos e se esforçar para reduzir, eliminar ou restringir seu uso. Eles devem trabalhar com suas cadeias de suprimentos para excluir produtos químicos nocivos de seus produtos, entender quais riscos podem estar presentes e avaliar alternativas.

### Ações típicas

- Todos os produtos químicos fornecidos direta ou indiretamente atendem a toda a legislação pertinente em relação ao uso e descarte de produtos químicos.
- Os fornecedores/parceiros são incentivados a utilizar substâncias e materiais que apresentem baixo risco à saúde humana e ao meio ambiente. Sempre que possível, eles devem procurar usar tais substâncias e materiais em conexão com os produtos e serviços que fornecem.
- Os fornecedores/parceiros têm políticas e requisitos de substâncias restritas ou proibidas que ultrapassar a lei.
- Os fornecedores/parceiros demonstram proativamente como adotam os princípios de precaução e substituem produtos químicos perigosos por alternativas menos nocivas ou adotam formas de trabalho diferentes que limitam o uso de substâncias/materiais perigosos.



### **Clima e energia**

A produção de bens pode consumir quantidades significativas de eletricidade e energia, levando a emissões de gases de efeito estufa. Os itens devem ser adquiridos de fornecedores/parceiros que ajudam a reduzir esses impactos medindo, rastreando e relatando o uso de energia e as emissões de gases de efeito estufa, com foco na redução. Devem também realizar manutenção preventiva em equipamentos, substituir equipamentos ineficientes equipamentos, usar fontes de energia renováveis e incentivar comportamentos energeticamente eficientes em todas as suas operações.

#### **Ações típicas**

- Foram identificadas as categorias de bens e serviços que mais contribuem para as emissões de gases de efeito estufa do GCO (ou seja, pegada de carbono). Isso inclui a consideração de carbono incorporado associado a bens e serviços.
- São tomadas medidas para mensurar, reduzir e relatar a exposição climática e o andamento das ações de combate às mudanças climáticas realizadas pelos fornecedores/parceiros com maiores emissões de carbono associadas.
- Especificar o uso de equipamentos e infraestrutura que atendam aos padrões de eficiência energética reconhecidos/melhores práticas sempre que possível. Isso inclui a promoção da inovação no desenvolvimento de produtos que reduz o consumo de energia e melhora a eficiência energética no uso do produto.
- As necessidades de adaptação ao clima dos Jogos e da cidade/país-sede foram consideradas como parte do principais atividades e decisões de sourcing.
- Apoiar parcerias de alto nível e associações do setor que defendem políticas públicas responsáveis sobre a ação climática.

### **Descarte e fim de vida**

Os itens que não são mais úteis ou desejados precisam ser coletados e descartados de forma responsável para garantir que o produto e os componentes e materiais valiosos estejam disponíveis para reutilização ou reciclagem. Os materiais e componentes devem ser compatíveis com os arranjos de gerenciamento de fim de uso/vida útil. Os fornecedores/parceiros devem, idealmente, participar de programas de administração e engajar parceiros a jusante para garantir que os produtos sejam gerenciados com responsabilidade no final da vida útil.

#### **Ações típicas**

- Os dados são coletados e relatados sobre a quantidade de resíduos gerais e perigosos gerados e destino de cada tipo de resíduo.
- Todos os resíduos são geridos e eliminados em total conformidade com toda a legislação pertinente e os requisitos são comunicados aos fornecedores/parceiros.
- Todos os resíduos são gerenciados proativamente de acordo com a hierarquia de resíduos, onde a prevenção e a reciclagem de resíduos são priorizadas em relação ao descarte (ou seja, aterro e incineração), incluindo treinamento de funcionários-chave e contratados sobre a correta segregação e manuseio de diferentes tipos de resíduos.
- Os fornecedores/parceiros são obrigados a reduzir proativamente o desperdício e fornecer itens que podem ser reutilizados ou facilmente reciclados e ter planos claros de como os ativos serão gerenciados quando não forem mais exigidos pelo OCOG. Isso inclui acordos de devolução.



### Descarte e fim de vida

- Zero resíduos vão diretamente para aterros sanitários ou incineração e a quantidade que é enviada para recuperação de energia/resíduos para tecnologias de energia é minimizada (<20 por cento do total total de resíduos produzidos).
- Os fornecedores/parceiros oferecem soluções inovadoras alinhadas aos princípios de desperdício zero/economia circular.
- Apoiar parcerias de alto nível e associações do setor que defendem políticas públicas responsáveis no apoio à transição para uma economia circular.

### Desperdício de comida

Excesso de alimentos excedentes (comestíveis) ou resíduos (não comestíveis) podem ser gerados devido à produção excessiva ou pedidos excessivos ou devido ao armazenamento ou processamento inadequados. Muitas vezes, isso é descartado em aterros sanitários, levando a um desperdício de recursos e alimentos. Esforços devem ser feitos para reduzir qualquer excedente e deterioração, bem como buscar alternativas aos aterros, como redistribuição para organizações comunitárias ou instituições de caridade, uso como ração animal ou uso para recuperação de energia.

### Ações típicas

- Os dados são coletados e relatados sobre a quantidade de resíduos alimentares gerados e para onde vão.
- Todos os resíduos alimentares são geridos e eliminados em total conformidade com toda a legislação relevante e os fornecedores/parceiros são obrigados a reduzir proativamente a quantidade de resíduos alimentares produzidos.
- São tomadas medidas para redistribuir alimentos excedentes comestíveis para a força de trabalho ou programas comunitários e nenhum desperdício de alimentos é enviado diretamente para aterros sanitários.
- Rigorosas metas contratuais de redução de desperdício de alimentos foram estabelecidas e monitoradas ativamente e relatados à força de trabalho e às principais partes interessadas.

### Eficiência de materiais

A produção de bens esgota os recursos energéticos e materiais, e seu descarte inadequado pode representar uma perda de materiais reutilizáveis e, potencialmente, liberar poluentes no meio ambiente. Os impactos devem ser minimizados projetando itens que otimizem a durabilidade usando a menor quantidade possível de material em geral. Esforços devem ser feitos para especificar materiais reutilizáveis e recicláveis e/ou provenientes de fontes reutilizadas e recicladas.

### Ações típicas

- Os produtos são reprojatados para reduzir a quantidade de material necessária ou substituir materiais ou processos que consomem menos energia para produzir ou esgotar menos recursos não renováveis.
- Os produtos e embalagens são projetados para que possam ser facilmente reutilizados, reparados ou reciclados e, se possível, oferecer ou sugerir serviços de reciclagem confirmados na cidade/país anfitrião.
- Os riscos de uso limitado pós-Jogos são reduzidos especificando o padrão do mercado ou do setor especificações sempre que possível.



### **Eficiência de materiais**

- Produzir e fornecer produtos e materiais que foram feitos com materiais reutilizados ou reciclados material.
- Oferecer oportunidades para fornecer e usar produtos de maior qualidade com vida útil mais longa, onde seu uso além dos Jogos é mais certo.

### **Embalagem**

O design da embalagem deve ser otimizado para garantir que a embalagem desempenhe suas funções essenciais de contenção e proteção, minimizando o uso de materiais, recursos energéticos e impactos ambientais ao longo do ciclo de vida do produto embalado. Embalagens insuficientes e em excesso podem levar a um aumento dos impactos. Esses impactos podem ser mitigados usando uma fabricação mais eficiente, selecionando materiais renováveis ​​recicláveis ​​e gerenciados de forma sustentável e incentivando a reutilização e a reciclagem.

#### **Ações típicas**

- O uso de embalagens é evitado sempre que possível e, quando necessário, seu uso é otimizado e podem ser reutilizados ou reciclados na cidade/país anfitrião.
- A embalagem é produzida e fornecida com material reutilizado ou reciclado ou vem de fontes mais sustentáveis ​​verificadas.
- O fornecimento/uso de plásticos descartáveis ​​foi proibido ou fortemente restringido.
- Proibido o fornecimento/uso de plásticos oxodegradáveis.
- O fornecimento/uso de materiais compostáveis ​​só é permitido onde os materiais não podem ser reciclados e as instalações de compostagem na cidade/país anfitrião aceitarão esses materiais.
- Estão em vigor acordos de devolução para materiais de embalagem difíceis de manusear ou reciclar.

### **Poluição**

Vários processos de produção podem resultar em emissões que poluem a terra, a água e o ar. Os fornecedores/parceiros devem implementar as melhores práticas e tecnologias disponíveis para evitar ou mitigar tais impactos.

#### **Ações típicas**

- Categorias de bens e serviços com riscos de poluição inerentes (por exemplo, uso de combustível, emissões atmosféricas, ruído/odor) foram identificadas e medidas implementadas para reduzir e minimizar a poluição direta e indireta (por exemplo, padrões mínimos para veículos, requisito para geradores temporários ter parada para emissões de partículas, contenção secundária para tanques de armazenamento de combustível, etc.).
- Medir, registrar e relatar fontes significativas de poluição e redução de poluição, água consumo, geração de resíduos e consumo de energia.



### Poluição

- Exigir que fornecedores/parceiros que fornecem bens e serviços com risco de poluição inerente implementem acordos de resposta a acidentes e incidentes ambientais (por exemplo, resposta a derramamentos).

### Eficiência do produto

Para reduzir a quantidade de energia e água, o equipamento deve ser projetado para ser o mais eficiente possível em energia e água e garantir que as instruções para uso adequado sejam claras e acessíveis.

#### Ações típicas

- Foram identificadas categorias de bens e serviços com potencial de uso significativo de energia e/ou água quando utilizados.
- Os produtos que usam energia e água atendem a eficiência de energia e água reconhecidas/melhores práticas padrões.
- Os usuários finais recebem informações sobre os recursos de eficiência energética ou hídrica do produto para garantir o uso correto e adequado.

### Peixes e mariscos sustentáveis

A colheita de peixes e mariscos mais rápido do que eles podem ser reabastecidos contribui para o esgotamento de recursos, reduz a biodiversidade e afeta o clima. Os operadores pesqueiros e agrícolas podem usar certificações e implementar programas, práticas e tecnologias para reduzir os impactos nos recursos, na biodiversidade e no clima. Devem ser selecionados fornecedores/parceiros que estejam trabalhando para melhorar a sustentabilidade e adotem diretrizes padrão de esquemas de certificação para peixes e mariscos.

#### Ações típicas

- Todo o abastecimento de peixe e marisco deve ser feito em total conformidade com toda a legislação relevante, e uma Política de Compra Responsável de Peixe e Marisco está em vigor e implementada.
- Peixes e moluscos de origem não devem incluir espécies listadas na Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas (CITES) ou na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) como Criticamente Ameaçadas, Ameaçadas, Vulneráveis ou Quase Ameaçadas.
- Confirmou-se que peixes e moluscos capturados na natureza e cultivados (por volume) são provenientes de fontes que foram confirmadas para atender aos requisitos do Código de Conduta para Pesca Responsável e Aquicultura da Organização para Agricultura e Alimentação (FAO).
- Sempre que possível, peixes e moluscos capturados na natureza e cultivados (por volume) vêm de fontes certificadas independentemente (por exemplo, fontes certificadas pelo MSC ou Aquaculture Stewardship Council ou de fontes que se comprometeram publicamente a se certificar dentro de um prazo acordado (por exemplo, Pesca Projeto de Melhoria). \*



### Silvicultura sustentável e desmatamento

O abastecimento insustentável de madeira ou materiais derivados de madeira pode resultar em desmatamento, diminuição da biodiversidade, degradação da terra e da água e impactos nas mudanças climáticas. Ao adquirir madeira e materiais derivados de madeira, devem ser adotadas políticas de abastecimento que monitorem o progresso dos compromissos de desmatamento zero. As políticas de abastecimento também devem promover a proteção de habitats florestais de alto valor de conservação, que possuem plantas e animais únicos. A exigência de auditorias ou certificações de terceiros com base em observações específicas do local também pode reduzir os riscos de desmatamento. As outras commodities chave de risco florestal são papel, óleo de palma, produtos de gado, como couro e carne bovina, e soja.

#### Ações típicas

- Todas as obrigações legais foram cumpridas em relação ao fornecimento de madeira e materiais derivados de madeira (por exemplo, Regulamento de Madeira da UE) e todas as categorias de gastos que podem estar em risco de usar fontes florestais controversas ou ilegais foram identificadas. \*
- Uma Política de Fornecimento de Madeira, que cobre no mínimo madeira e materiais derivados de madeira, está em vigor e totalmente implementada.
- Confirma-se que a madeira e os materiais derivados da madeira usados em relação aos bens e serviços foram, pelo menos, legalmente extraídos. Isso inclui garantir que as florestas com Altos Valores de Conservação e os direitos civis e tradicionais das pessoas sejam protegidos e as plantações convertidas de florestas naturais tenham sido evitadas.
- Toda a madeira e materiais derivados de madeira foram obtidos de forma responsável, ou seja, são certificados pelo FSC, ou são certificados pelo Programa para o Endosso da Certificação Florestal (PEFC) ou vêm de fontes reutilizadas ou recicladas verificadas independentemente ou foram determinados como protegendo florestas e comunidades.
- Um conjunto abrangente de políticas abrangendo todas as principais commodities de risco florestal (por exemplo, carne bovina, couro, óleo de palma e soja) está em vigor e implementado.

### Transporte e logística

As mercadorias são transportadas por terra, mar e ar. Os fornecedores/parceiros devem selecionar transportadoras que usem modos e veículos eficientes em termos de combustível para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as emissões que afetam a qualidade do ar local, como partículas e óxido de nitrogênio (NOx). A eficiência de combustível pode ser abordada por meio de manutenção preventiva, uso de combustíveis alternativos e seleção de veículos, rotas e modos de transporte ideais. A eficiência do transporte também pode ser melhorada maximizando a capacidade de carga nos veículos e otimizando a embalagem dos veículos de transporte.

O transporte de mercadorias dentro de uma cadeia de suprimentos pode ter impactos negativos nas comunidades, incluindo acidentes com veículos e riscos à saúde em áreas de tráfego intenso, ruído de centros de distribuição e hubs e poluição do ar e da água. As transportadoras devem se envolver com as comunidades locais no planejamento e gerenciamento de riscos e trabalhar com os fabricantes de veículos para melhorar o design dos veículos e reduzir o ruído e as emissões.

#### Ações típicas

- Foram identificadas as categorias de bens e serviços que mais contribuem para os impactos ambientais e sociais do transporte do COJO. Isso inclui o transporte de produtos e materiais e



### Transporte e logística

peças e, idealmente, procura estabelecer medições de emissões de linha de base, incluindo o uso antecipado de combustível.

- São tomadas medidas para medir, reduzir e relatar os impactos do transporte e o andamento das ações a serem tomadas pelos fornecedores/parceiros com maiores impactos associados.
- Os fornecedores/parceiros otimizam a eficiência do transporte e/ou minimizam as distâncias de transporte sempre que possível.
- Os veículos usados atendem aos padrões de emissão de qualidade do ar reconhecidos/melhores práticas e têm o menor nível de emissão de CO2 do mundo real ao longo de sua vida útil (idealmente também as menores emissões de CO2 Well-to-Wheel [WTW]) e demonstram a melhor eficiência de combustível alcançável /economia.
- Sempre que possível, os veículos para os Jogos são adquiridos de acordo com os princípios de design inclusivo e totalmente acessível quando necessário.
- Todos os motoristas recebem treinamento sobre eficiência de combustível aprimorada, redução da poluição ambiental, direção segura avançada e diversidade e inclusão.
- Oferecer oportunidades de uso de veículos e modos alternativos, como ferrovia e água.
- Os fornecedores/parceiros desenvolvem um programa com o OCOG para revisar e testar continuamente novas inovações de veículos com tecnologia de emissão baixa/zero como parte de sua entrega.

### Água

A produção de alguns bens ou certas atividades pode usar uma quantidade significativa de água, o que pode contribuir para o esgotamento da água doce e pode ser problemático em regiões com escassez de água. Os itens devem ser adquiridos de fornecedores/parceiros que medem o uso da água e realizam avaliações do uso da água em todas as suas cadeias de abastecimento para mapear o risco hídrico em diferentes regiões geográficas e mitigar os impactos associados ao esgotamento da água doce. A poluição da água deve ser evitada em toda a sua cadeia de abastecimento, inclusive onde o monitoramento do governo local é negligente.

### Ações típicas

- Foram identificadas as categorias de bens e serviços que mais contribuem para a pegada hídrica do COJO. Sempre que possível, isso inclui identificar as bacias hidrográficas mais importantes e em risco em sua cadeia de suprimentos estendida prevista.
- São tomadas medidas para medir, reduzir e relatar os impactos da água e o progresso das ações tomadas por fornecedores/parceiros com maiores impactos hídricos associados.
- Especifique o uso de equipamentos e infraestrutura que atendam aos padrões de eficiência e redução de água reconhecidos/melhores práticas sempre que possível. Isso inclui promover a inovação no desenvolvimento de produtos que reduzam o consumo de água e melhorem a eficiência da água no uso.
- Garantir que as empresas fornecedoras/parceiras que enviam mercadorias por mar cumpram os padrões ambientais sobre transporte marítimo.
- Apoiar parcerias de alto nível e associações industriais que defendam políticas públicas responsáveis sobre a conservação e uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos.



## Trabalhadores e comunidades

<b>Direitos da comunidade</b>
<p>Povos locais e indígenas, que têm direitos tradicionais a terras que as empresas desejam desenvolver para certas commodities, podem ser prejudicados por um desenvolvimento que não considere seus direitos.</p> <p>Os fornecedores/parceiros devem demonstrar que estão trabalhando com o governo local e representantes da comunidade para garantir que os direitos tradicionais/costumeiros sejam respeitados antes do desenvolvimento da terra e em todas as operações de produção, incluindo consentimento livre, prévio e informado.</p> <p>Os produtores de pequenas propriedades ('pequenos agricultores') podem ter acesso limitado à informação, tecnologia e recursos. Os fornecedores/parceiros devem determinar onde suas colheitas são cultivadas, entender se são provenientes de pequenas fazendas e trabalhar com organizações que ajudam os pequenos agricultores a superar desafios e alcançar resultados maiores e mais sustentáveis.</p>
<p><b>Ações típicas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos estão em vigor para identificar e avaliar riscos e impactos relacionados aos riscos de direitos à terra (indivíduos, povos indígenas e comunidades locais, incluindo negócios e comércio) dentro da cadeia de valor do COJO.</li> <li>• Quando o fornecimento envolve propriedade ou terra, incluindo o uso e transferência dos mesmos, os fornecedores/parceiros devem demonstrar como todas as negociações aderem aos princípios de consentimento livre, prévio e informado, transparência e divulgação do contrato.</li> <li>• Oferecer oportunidades para apoiar os produtores artesanais e pequenos produtores em crescimento dentro dos OCOGs cadeia de valor.</li> </ul> <p><b>NOTA:</b> Consulte também Floresta sustentável e desmatamento acima.</p>
<b>Investimento social</b>
<p>As decisões e atividades de fornecimento podem afetar as comunidades locais próximas de onde os bens e serviços devem ser entregues ou a montante na cadeia de fornecimento mais ampla. Os impactos de tais decisões e atividades na comunidade local e em geral devem ser analisados e mitigados por meio de contribuições e investimentos positivos (por exemplo, criar empregos locais, uso de fornecedores locais ou investimentos em projetos de infraestrutura comunitária, como escolas, unidades de saúde ou espaço aberto/recreativo) .</p>
<p><b>Ações típicas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o desenvolvimento da comunidade como parte das atividades e decisões de abastecimento, incluindo a consideração dos impactos econômicos e sociais de entrar ou sair de uma comunidade.</li> <li>• Analisar o impacto das decisões de abastecimento na criação de emprego e capacitação e no alívio da pobreza.</li> <li>• Expandir as oportunidades de participação de PMEs, empresas sociais sem fins lucrativos, empresas pertencentes a mulheres e de minorias étnicas e jovens empreendedores na cadeia de valor do COJO.</li> <li>• Considere o benefício de criar emprego direto em vez de usar trabalho temporário arranjos.</li> </ul>



### Investimento social

- Participar de programas locais e nacionais de desenvolvimento de habilidades, incluindo programas de aprendizagem, programas focados em grupos desfavorecidos específicos e esquemas de reconhecimento de habilidades.
- Ajudar a desenvolver ou melhorar programas de desenvolvimento de habilidades na comunidade, onde estes são inadequados, em parceria com as principais partes interessadas.
- Oferecer oportunidades para fornecedores/parceiros sediados na cidade/país para fornecer bens e serviços e contribuir para o desenvolvimento de fornecedores/parceiros locais sempre que possível.
- Garantir que os fornecedores/parceiros cumpram suas responsabilidades fiscais e forneçam às autoridades as informações necessárias para determinar corretamente os impostos devidos.

### Mineração sustentável e minerais de conflito

As operações de mineração podem poluir o ar e a água, diminuir os recursos naturais e comprometer os direitos, a saúde e a segurança da comunidade e dos trabalhadores. As matérias-primas devem ser provenientes de fornecedores/parceiros que comparem as práticas de sustentabilidade de suas operações de mineração com padrões reconhecidos.

Certos minerais (incluindo ouro e minérios de tântalo, estanho e tungstênio) podem ser extraídos em áreas onde grupos responsáveis por abusos de direitos humanos controlam e lucram com as operações de mineração. Os materiais devem ser adquiridos com responsabilidade e esforços devem ser feitos para ajudar a melhorar a estabilidade e a qualidade de vida dos mineradores e suas comunidades.

#### Ações típicas

- Todas as fontes de metais e minerais, particularmente aquelas que possam vir de áreas afetadas por conflitos e de alto risco, devem ser identificadas e estar em total conformidade com toda a legislação pertinente.
- Os riscos associados ao fornecimento de metais e minerais na cadeia de fornecimento devem ser identificados e um nível apropriado de due diligence independente deve ser realizado. Os fornecedores/parceiros podem demonstrar os passos que tomaram para identificar minas, fundições e refinarias para determinados metais e minerais.
- Os fornecedores/parceiros identificaram e podem verificar a rastreabilidade ou informações da cadeia de custódia (por exemplo, mina de origem, rotas comerciais, fornecedores) para metais e minerais usados em produtos-chave (por exemplo, medalhas de vitória). Para locais de alto risco, fornecedores/parceiros ou avaliações de circunstâncias locais são realizadas para identificar os riscos de contribuir para danos ambientais, conflitos ou abusos graves.
- Aumentar o uso de conteúdo reciclado em produtos para reduzir a carga e os impactos negativos do metal e fabricação de produtos metálicos em toda a cadeia de suprimentos.

### Trabalhadores

Os trabalhadores podem estar expostos a perigos no local de trabalho, como poeira, ruído e/ou produtos químicos nocivos, ou serem maltratados. Eles podem estar sujeitos a condições de trabalho forçado e seus direitos à liberdade de associação, igualdade de oportunidades e tratamento e salários justos podem não ser protegidos. Mercadorias e



#### Trabalhadores

os serviços devem ser provenientes de fornecedores/parceiros que respeitem os direitos humanos e abordem a S&S e os direitos trabalhistas dos trabalhadores de forma proativa e transparente.

#### Ações típicas

- Os fornecedores/parceiros confirmaram que cumprem a legislação de direitos humanos relevante (por exemplo, Lei da Escravidão Moderna) e assumiram um compromisso de política pública para cumprir sua responsabilidade de respeitar os padrões de direitos humanos reconhecidos internacionalmente.
- Processos de due diligence estão em vigor para identificar impactos negativos reais e potenciais nos direitos humanos das decisões e atividades de fornecimento com o objetivo de evitar e mitigar esses impactos. Impactos negativos reais e potenciais nos direitos humanos resultantes de atividades por avaliação inicial de fornecedores/parceiros são identificados, prevenidos e tratados.
- Os processos estão em vigor para permitir que indivíduos que acreditam que seus direitos humanos tenham sido violados na cadeia de suprimentos levem isso à atenção do COJO e busquem reparação e reparação. Isso deve ser projetado para fornecer soluções mutuamente acordadas para reclamações por meio do envolvimento entre as partes afetadas, o OCOG e fornecedores/parceiros. \*
- Garantir que os direitos trabalhistas fundamentais sejam mantidos, como liberdade de associação e negociação coletiva, não trabalho forçado, igualdade de oportunidades e não discriminação, práticas justas de emprego e proteção social, S&S e trabalho infantil.
- Garantir que fornecedores/parceiros tomem as medidas adequadas para criar um ambiente de trabalho seguro e protegido ambiente para todos os trabalhadores em suas cadeias de suprimentos.
- Os fornecedores/parceiros tomam as medidas adequadas para criar um ambiente inclusivo e proteger seus funcionários contra a discriminação de terceiros.
- Contribuir para fornecer aos indivíduos na cadeia de suprimentos acesso ao desenvolvimento de habilidades, treinamento, oportunidades para melhorar suas capacidades, funcionamento e progressão na carreira.

**NOTA:** consulte também os mecanismos de reclamação acima.



## Anexo III Categoria de gastos e matriz de problemas

A matriz a seguir contém uma lista de categorias de gastos que normalmente são originadas ou adquiridas por OCOGs. Para cada categoria de gastos, uma visão sobre a relevância das principais questões de sustentabilidade é destacada [no Anexo II - Exemplos de questões de sourcing sustentável](#). Quando uma área é sinalizada como de alta prioridade, este aspecto precisa consideração cuidadosa durante o processo de contratação e licitação.

A matriz é indicativa e pretende ser um ponto de partida para o que precisa ser considerado. Mesmo que uma questão possa ser considerada de baixa prioridade, não deve ser considerada como não sendo relevante ou importante. A matriz precisa ser revisada caso a caso e pode precisar ser adaptada para refletir melhor as circunstâncias e prioridades locais.





QUESTÕES DE FORNECIMENTO SUSTENTÁVEL	CONSUMIDORES		GERENCIANDO A CADEIA DE SUPRIMENTOS		
	Dados do consumidor Proteção e Privacidade	Saúde e segurança do consumidor	Anticorrupção	Reclamação Mecanismos	Cadeia de mantimentos Transparência
CATEGORIAS DE GASTOS TÍPICOS DE OCOG					
Acomodações e instalações para conferências					
Serviços administrativos					
Serviços de viagens de negócios					
Serviços de limpeza (incluindo lavanderia, controle de pragas)					
Vestuário, calçado e têxteis					
Eletrodomésticos					
Serviços editoriais					
Serviços de gerenciamento de eventos					
Produtos de floricultura e silvicultura					
Serviços de alimentação e bebidas					
Móveis e acessórios					
Presentes e brindes					
TI, radiodifusão e telecomunicações					
Logística					
Serviços de correio e correio (incluindo expedição de mercadorias)					
Materiais de marketing, sinalização e acessórios					
Serviços médicos e laboratoriais e equipamento					
Mercadoria					
Acessórios, suprimentos e serviços de escritório					
Serviços de impressão					
Serviços profissionais					
Equipamentos e suprimentos de segurança e proteção					
Materiais e acessórios para equipamentos esportivos					
Construção temporária e ajuste (sobreposição)					
Utilitários (incluindo geração de energia temporária)					
Veículos (incluindo serviços de transporte)					
Serviços de local (incluindo varejo, operações e manutenção)					
Cerimônias de vitória					
Gestão de resíduos (incluindo serviços de remoção de neve)					

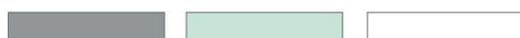


PRIORIDADE MÁXIMA

MÉDIA PRIORIDADE BAIXA PRIORIDADE



QUESTÕES DE FORNECIMENTO SUSTENTÁVEL	USO DE RECURSOS					
	Saúde e bem-estar animal	Biodiversidade e capital natural	Produtos químicos	Clima e Energia	Descarte e Fim da vida	Resíduos de Alimentos Eficiência
Hospedagem e conferência instalações						
Serviços administrativos						
Serviços de viagens de negócios						
Serviços de limpeza (incluindo lavanderia, controle de pragas)						
Vestuário, calçado e têxteis						
Eletrodomésticos						
Serviços editoriais						
Serviços de gerenciamento de eventos						
Produtos de floricultura e silvicultura						
Serviços de alimentação e bebidas						
Móveis e acessórios						
Presentes e brindes						
TI, radiodifusão e telecomunicações						
Logística						
Serviços de correio e correio (incluindo expedição de mercadorias)						
Materiais de marketing, sinalização e acessórios						
Serviços médicos e laboratoriais e equipamento						
Mercadoria						
Acessórios, suprimentos e serviços de escritório						
Serviços de impressão						
Serviços profissionais						
Equipamentos e suprimentos de segurança e proteção						
Materiais e acessórios para equipamentos esportivos						
Construção temporária e ajuste (sobreposição)						
Utilitários (incluindo geração de energia temporária)						
Veículos (incluindo serviços de transporte)						
Serviços de local (incluindo varejo, operações e manutenção)						
Cerimônias de vitória						
Gestão de resíduos (incluindo serviços de remoção de neve)						



PRIORIDADE MÁXIMA

MÉDIA PRIORIDADE BAIXA PRIORIDADE



QUESTÕES DE FORNECIMENTO SUSTENTÁVEL  GASTOS TÍPICOS DE OCOG CATEGORIAS	USO DE RECURSOS						
	Embalagem	Poluição	produtos Eficiência	Sustentável Peixe e Marisco	Sustentável Silvicultura e Desmatamento	Transporte e Logística	Água
Acomodações e instalações para conferências							
Serviços administrativos							
Serviços de viagens de negócios							
Serviços de limpeza (incluindo lavanderia, controle de pragas)							
Vestuário, calçado e têxteis							
Eletrodomésticos							
Serviços editoriais							
Serviços de gerenciamento de eventos							
Floricultura e Silvicultura produtos							
Serviços de alimentação e bebidas							
Móveis e acessórios							
Presentes e brindes							
TI, radiodifusão e telecomunicações							
Logística							
Serviços de correio e correio (incluindo expedição de mercadorias)							
Materiais de marketing, sinalização e acessórios							
Serviços médicos e laboratoriais e equipamento							
Mercadoria							
Acessórios, suprimentos e serviços de escritório							
Serviços de impressão							
Serviços profissionais							
Equipamentos e suprimentos de segurança e proteção							
Materiais e acessórios para equipamentos esportivos							
Construção temporária e ajuste (sobreposição)							
Utilitários (incluindo geração de energia temporária)							
Veículos (incluindo serviços de transporte)							
Serviços de local (incluindo varejo, operações e manutenção)							
Cerimônias de vitória							
Gestão de resíduos (incluindo serviços de remoção de neve)							



PRIORIDADE MÁXIMA

MÉDIA PRIORIDADE BAIXA PRIORIDADE



QUESTÕES DE FORNECIMENTO SUSTENTÁVEL	TRABALHADORES E COMUNIDADES			
	Direitos da comunidade	Investimento Social	Mineração Sustentável e Minerais de conflito	Trabalhadores
CATEGORIAS DE GASTOS TÍPICOS DE OCOG				
Acomodações e instalações para conferências				
Serviços administrativos				
Serviços de viagens de negócios				
Serviços de limpeza (incluindo lavanderia, controle de pragas)				
Vestuário, calçado e têxteis				
Eletrodomésticos				
Serviços editoriais				
Serviços de gerenciamento de eventos				
Produtos de floricultura e silvicultura				
Serviços de alimentação e bebidas				
Móveis e acessórios				
Presentes e brindes				
TI, radiodifusão e telecomunicações				
Logística				
Serviços de correio e correio (incluindo expedição de mercadorias)				
Materiais de marketing, sinalização e acessórios				
Serviços médicos e laboratoriais e equipamento				
Mercadoria				
Acessórios, suprimentos e serviços de escritório				
Serviços de impressão				
Serviços profissionais				
Equipamentos e suprimentos de segurança e proteção				
Materiais e acessórios para equipamentos esportivos				
Construção temporária e ajuste (sobreposição)				
Utilitários (incluindo geração de energia temporária)				
Veículos (incluindo serviços de transporte)				
Serviços de local (incluindo varejo, operações e manutenção)				
Cerimônias de vitória				
Gestão de resíduos (incluindo serviços de remoção de neve)				



PRIORIDADE MÁXIMA

MÉDIA PRIORIDADE BAIXA PRIORIDADE



## Anexo IV Modelo Código de Fornecimento Sustentável

Embora a maior parte dos gastos com compras do COJO seja provavelmente nos dois ou três anos anteriores aos Jogos, como uma nova organização, o COJO precisa definir seus princípios, políticas e processos o mais cedo possível para dar ao mercado um sinal claro sobre como pretende fazer negócios. O desenvolvimento do Código de Compras Sustentáveis é uma boa oportunidade para se engajar com os órgãos da indústria e construir parcerias importantes.

A primeira edição do Código de Fornecimento Sustentável pode ser bastante genérica, com atualizações subsequentes introduzindo mais detalhes à medida que o OCOG amadurece e entende melhor suas necessidades específicas.

Embora alguns aspectos sejam sempre específicos do mercado local, o trabalho detalhado realizado por OCOGs anteriores fornece um começo imensamente valioso. Os elementos centrais de um Código de Fornecimento Sustentável incluem:

- declaração de princípios fundamentais;
- escopo de aplicação do código;
- fases de abastecimento sustentável, definindo as etapas-chave no processo de aquisição;
- materiais especiais e substâncias restritas;
- obrigações do fornecedor/parceiro sob o código;
- guia para auditorias de comissionamento; e
- procedimentos de reclamações e resolução de disputas

O Código de Abastecimento Sustentável precisa ser visto como uma ferramenta de estrutura para informar a tomada de decisões. Não deve ser muito prescritivo, pois restringe o escopo da inovação competitiva e potencialmente leva a custos mais altos e/ou atrasos. Não deve ser considerado como uma iniciativa independente; faz parte integrante da estratégia geral de aquisição.

Como é um documento contratual, o tom de voz no código precisa ser amplamente diretivo (ou seja, uso de palavras como 'deve', 'deve', 'requerido', etc.). Qualquer coisa que não seja obrigatória ou seja uma recomendação pode ser expressa como 'necessidade'.

Este anexo destina-se a auxiliar os OCOGs no estabelecimento de um Código de Fornecimento Sustentável organizacional. Não se destina a ser usado literalmente, mas sim a servir como modelo para criar seu próprio documento.

Os requisitos para um Código de Fornecimento Sustentável estão especificados no HCC – Requisitos Operacionais.



## Código de Fornecimento Sustentável

### Sumário executivo

*Estabeleça um breve resumo do Código de Fornecimento Sustentável e da abordagem OCOG para fornecimento sustentável. Este resumo deve incluir:*

- *um resumo do que o abastecimento sustentável significa para o GCO;*
- *para qual público o código se destina;*
- *a quais bens e serviços o código se aplica;*
- *como o código será aplicado/ utilizado pelo COJO; e*
- *se o Código será atualizado e como as partes interessadas podem fornecer feedback.*

### Introdução

#### contexto olímpico

Após a adoção da Agenda Olímpica 2020, a sustentabilidade foi incluída como princípio de trabalho do Movimento Olímpico. A Estratégia de Sustentabilidade do Comitê Olímpico Internacional (COI) está estruturada em cinco áreas prioritárias de foco que refletem aspectos de suas atividades onde acredita que pode causar o maior impacto e alcançar os resultados mais benéficos:

- infraestrutura e sítios naturais;
- sourcing e gestão de recursos;
- mobilidade;
- trabalhadores; e
- clima

Adotar uma abordagem de sourcing mais sustentável – onde o sourcing de bens e serviços é realizado com questões ambientais, sociais e éticas em mente – é um dos aspectos mais críticos de um programa de sustentabilidade bem-sucedido. Por meio dessa abordagem, o COI visa promover níveis mais altos de responsabilidade ambiental e social em sua cadeia de valor e espera que as cidades-sede e os OCOGs façam o mesmo.

#### Visão e objetivos para um Jogos sustentáveis

*Defina o que o fornecimento sustentável significa para o OCOG e sua visão e objetivos gerais.*

#### Princípios fundamentais do código

*Definir os princípios fundamentais do código para o OCOG*

#### Escopo do código

*Defina a quais fornecedores/parceiros o código se aplica: isso precisa incluir fornecedores diretos, licenciados e parceiros de marketing. Também precisa declarar que o código se aplica a contratados de fornecedores, licenciados e parceiros de marketing, ou seja, a cadeia de suprimentos estendida.*

*Ele também precisa se aplicar ao fornecimento de itens conhecidos como premium, ou itens promocionais de marca, que não estão à venda.*



*Declare que o código estabelece os requisitos essenciais/obrigatórios do OCOG e como eles se relacionam com certas categorias de bens e serviços (identificados em um apêndice). Outras áreas estarão sujeitas a uma avaliação caso a caso para determinar se o código se aplica e em que medida.*

### **Respondendo ao código**

*Defina como os fornecedores/parceiros devem responder ao código. Isso inclui expectativas gerais de fornecedores/parceiros e referência ao processo de licitação do COJO.*

Todos os fornecedores/parceiros precisam assinar o Compromisso de Fornecedor/Parceiro do Código de Fornecimento Sustentável para confirmar que leram, entenderam e concordam em se comprometer com os requisitos do código.

### **Contato**

Quaisquer dúvidas sobre este Código de Fornecimento Sustentável podem ser endereçadas para <<fornecer endereço de e-mail>>.

## **Requisitos principais**

As seções a seguir definem os padrões com os quais esperamos que nossos fornecedores/parceiros cumpram e os processos e sistemas que esperamos que eles implementem. Nossos requisitos refletem nosso compromisso de promover a adesão aos padrões acordados internacionalmente, incluindo a [Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU](#), a [Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho](#) e os [Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos](#). Também nos baseamos em vários padrões e códigos ambientais, sociais e éticos de várias partes interessadas, incluindo o [Pacto Global da ONU](#) e [Ferramentas de Referência do Programa Global de Conformidade Social](#). Ao fazê-lo, pretendemos alinhar os nossos requisitos com os padrões internacionais e promover a comparabilidade entre os padrões de diferentes organizações de compra.

Também reconhecemos que alguns de nossos requisitos serão mais relevantes para nossos fornecedores/parceiros baseados em produtos do que para nossos fornecedores/parceiros baseados em serviços.

**NOTA:** Esta seção pode ser estruturada de acordo com títulos baseados em tópicos ou agrupada por princípios ou temas. Cada seção ou subseção também pode começar com uma visão resumida ou objetivo a critério do COJO.

### **Direitos humanos**

Os fornecedores/parceiros devem respeitar os direitos humanos proclamados internacionalmente<sup>4</sup> e garantir que não sejam cúmplices de abusos de direitos humanos. Eles devem garantir que qualquer violação de direitos humanos seja remediada de maneira consistente com os acordos internacionais, leis e regulamentos aplicáveis, incluindo os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Negócios e Direitos Humanos.

---

<sup>4</sup> Incluindo aqueles contidos na [Carta Internacional de Direitos Humanos e Internacional do Trabalho](#) Declaração da Organização sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho



## Normas trabalhistas

<p><b>Trabalho forçado, escravo, escravo e prisional</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todo o trabalho deve ser realizado de forma voluntária, e não sob ameaça de qualquer penalidade de sanções.</li> <li>• É proibido o uso de trabalho forçado ou obrigatório em todas as suas formas, inclusive trabalho prisional quando não estiver de acordo com a Convenção 29 da OIT (Trabalho Forçado).</li> <li>• Os fornecedores/parceiros não devem exigir que os trabalhadores façam depósitos/garantias financeiras e não devem reter documentos de identidade (como passaportes, carteiras de identidade, etc.), nem reter salários.</li> <li>• O trabalho escravo é proibido. Os fornecedores/parceiros não devem utilizar qualquer forma de trabalho escravo nem permitir ou incentivar os trabalhadores a contrair dívidas por meio de taxas de recrutamento, multas ou outros meios.</li> <li>• Trabalho contratado é proibido. Os fornecedores/parceiros devem respeitar o direito dos trabalhadores de rescindir seu contrato de trabalho após aviso razoável. Os fornecedores/parceiros devem respeitar o direito dos trabalhadores de deixar o local de trabalho após o seu turno.</li> <li>• No caso de trabalhadores temporários/empregados indiretos, os fornecedores/parceiros devem garantir que tais trabalhadores não paguem nenhuma forma de taxa de recrutamento a quaisquer agentes para conseguir emprego.</li> </ul>
<p><b>Trabalho infantil</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os fornecedores/parceiros devem cumprir: <ul style="list-style-type: none"> <li>• a idade mínima nacional para o emprego; ou</li> <li>• a idade de conclusão da escolaridade obrigatória; ou</li> <li>• quaisquer exceções especificadas; e</li> <li>• não empregará menores de 15 anos, o que for maior. Se, no entanto, a lei de idade mínima local for estabelecida em 14 anos de acordo com as exceções de países em desenvolvimento sob a Convenção 138 da OIT, essa idade mais baixa pode ser aplicada.</li> </ul> </li> <li>• Fornecedores/parceiros não devem recrutar mão de obra infantil nem explorar crianças de forma alguma. Caso se verifique que crianças trabalham direta ou indiretamente para os fornecedores/parceiros, estes devem buscar uma solução sensível e satisfatória que coloque em primeiro lugar o interesse superior da criança.</li> <li>• Os fornecedores/parceiros não devem empregar trabalhadores jovens menores de 18 anos no período noturno, ou em condições que possam comprometer sua saúde, sua segurança ou sua integridade moral e/ou que prejudiquem seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social.</li> </ul>



<p><b>Liberdade de associação e reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os trabalhadores têm o direito de se filiar ou formar sindicatos de sua escolha e negociar coletivamente, sem autorização prévia da direção dos fornecedores/parceiros. Os fornecedores/parceiros não devem interferir, obstruir ou impedir tais atividades legítimas.</li> <li>• Onde o direito à liberdade de associação e negociação coletiva for restrito ou proibido por lei, fornecedores/parceiros não devem impedir formas alternativas de representação e negociação de trabalhadores independentes e livres, de acordo com as normas internacionais do trabalho.</li> <li>• Os fornecedores/parceiros não devem discriminar ou penalizar representantes dos trabalhadores ou membros do sindicato por causa de sua filiação ou afiliação a um sindicato, ou sua atividade sindical legítima, de acordo com as normas internacionais do trabalho.</li> <li>• Os fornecedores/parceiros devem dar aos representantes dos trabalhadores acesso ao local de trabalho para desempenhar suas funções de representação, de acordo com as normas internacionais do trabalho.</li> </ul>
<p><b>Discriminação, assédio e abuso</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os fornecedores/parceiros devem tomar as medidas adequadas para criar uma cultura e adotar práticas que reconheçam, respeitem, valorizem e abracem a diferença em benefício de todos.</li> <li>• Os fornecedores/parceiros devem respeitar a igualdade de oportunidades em termos de recrutamento, remuneração, acesso a treinamento, promoção, desligamento ou aposentadoria.</li> <li>• Os fornecedores/parceiros não devem se envolver, apoiar ou tolerar discriminação no emprego, incluindo recrutamento, contratação, treinamento, condições de trabalho, atribuições de trabalho, remuneração, benefícios, promoções, disciplina, rescisão ou aposentadoria com base em gênero, idade, religião, estado civil status, raça, casta, origem social, doenças, deficiência, gravidez, origem étnica e nacional, nacionalidade, participação em organizações de trabalhadores, sexo, orientação sexual, ou outras características pessoais.</li> <li>• Os fornecedores/parceiros devem tratar todos os trabalhadores com respeito e dignidade e basear todos os termos e condições de emprego na capacidade do indivíduo de realizar o trabalho, não com base em características ou crenças pessoais.</li> <li>• Os fornecedores/parceiros não devem se envolver ou tolerar bullying, assédio ou abuso de qualquer tipo ou outras formas de intimidação.</li> <li>• Os fornecedores/parceiros devem estabelecer procedimentos disciplinares escritos e explicá-los em termos claros e compreensíveis aos seus trabalhadores. Todas as ações disciplinares devem ser registradas.</li> </ul>



<b>Saúde e Segurança (S&amp;S)</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os fornecedores/parceiros devem fornecer condições seguras e limpas em todas as instalações de trabalho e residenciais e devem estabelecer e seguir um conjunto claro de procedimentos que regulamentam a S&amp;S ocupacional.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem tomar as medidas adequadas para prevenir acidentes e danos à saúde decorrentes, associados ou ocorridos durante o trabalho, minimizando, na medida do possível, as causas dos perigos inerentes ao ambiente de trabalho.</li><li>• Equipamentos de Proteção Individual (EPI) apropriados e eficazes devem ser fornecidos conforme necessário e os trabalhadores devem ser treinados sobre o uso e manutenção adequados de tais equipamentos.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem fornecer acesso a assistência e instalações médicas adequadas.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem fornecer a todos os trabalhadores acesso a instalações sanitárias limpas e água potável e, se aplicável, instalações sanitárias para preparação e armazenamento de alimentos.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem garantir que as instalações residenciais para os trabalhadores, quando fornecidas, sejam limpas e seguras.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem atribuir a responsabilidade por S&amp;S a um representante da alta administração.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem fornecer S&amp;S regular e registrado treinamento para trabalhadores e gerência, e esse treinamento deve ser repetido para todos os trabalhadores e gerência novos ou transferidos.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem fornecer proteções adequadas contra incêndio, incluindo o fornecimento de um número adequado de rotas de fuga e saídas desbloqueadas, e devem garantir a resistência, estabilidade e segurança de edifícios e equipamentos, incluindo instalações residenciais, quando fornecido.</li><li>• Onde houver, a acomodação deve ser separada das instalações de produção, localizada apenas em prédios projetados para fins de acomodação dos trabalhadores, e prevê privacidade individual e armazenamento seguro de pertences pessoais.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem realizar treinamento suficiente de trabalhadores e gerenciamento de riscos de S&amp;S no local de trabalho, incluindo gerenciamento de resíduos, manuseio e descarte de produtos químicos e outros materiais perigosos, segurança contra incêndio e procedimentos de emergência.</li></ul>
------------------------------------	---



<b>Salários, benefícios e condições de trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O trabalho realizado deve ser feito com base em vínculo empregatício reconhecido, estabelecido de acordo com a legislação e prática nacional e as normas trabalhistas internacionais, o que oferecer maior proteção.</li><li>• Contratos de mão-de-obra, subcontratação ou acordos de trabalho em casa, esquemas de aprendizagem onde não há intenção real de transmitir habilidades ou fornecer emprego regular, uso excessivo de contratos de trabalho a termo ou quaisquer acordos comparáveis não devem ser usados para evitar obrigações aos trabalhadores sob as leis e regulamentos trabalhistas ou previdenciários decorrentes do vínculo empregatício regular.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem compensar seus trabalhadores fornecendo salários, pagamento de horas extras, benefícios e férias remuneradas que respectivamente atendem ou excedem o mínimo legal e/ou padrões de referência do setor e/ou acordos coletivos, o que for maior. Os salários e a compensação pelo horário regular de trabalho devem atender às necessidades básicas e fornecer alguma renda discricionária para os trabalhadores e suas famílias.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem fornecer a todos os trabalhadores informações escritas e compreensíveis sobre suas condições de emprego, incluindo salários, antes de serem contratados; e sobre detalhes de seus salários para o período de pagamento em questão cada vez que são pagos.</li><li>• Os fornecedores/parceiros não devem fazer deduções de salários não autorizadas ou não previstas na legislação nacional. Fornecedores/parceiros não devem fazer qualquer dedução de salários como medida disciplinar.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem fornecer todos os benefícios legalmente exigidos, incluindo licença remunerada, a todos os trabalhadores, bem como licença parental e apoio para cuidados infantis, quando apropriado.</li><li>• Os fornecedores/parceiros devem sempre compensar todos os trabalhadores por todas as horas extras a uma taxa premium, conforme exigido por lei e, quando aplicável, por acordo contratual.</li></ul>
---	---



<p><b>Jornada de trabalho</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os fornecedores/parceiros devem definir horários de trabalho que cumpram as leis nacionais ou padrões de referência da indústria ou padrões internacionais relevantes, o que oferecer maior proteção para garantir a saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores.</li> <li>• O horário de trabalho, excluindo horas extras, será definido em contrato. Os fornecedores/parceiros devem respeitar que as horas de trabalho padrão permitidas em uma semana são 485 , excluindo horas extras.</li> <li>• Todas as horas extras devem ser voluntárias, não devem exceder 12 horas semanais e não devem ser solicitadas regularmente. As horas extras serão sempre compensadas a uma taxa premium, que é recomendada não inferior a 125 por cento da taxa normal de pagamento.</li> <li>• O total de horas trabalhadas em qualquer período de sete dias não deve exceder 60 horas, a menos que em circunstâncias excepcionais em que todos os itens a seguir sejam atendidos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>ÿ Isto é permitido pela legislação nacional.</li> <li>ÿ Isso é permitido por acordo coletivo livremente negociado com uma organização de trabalhadores que represente uma parcela significativa da força de trabalho.</li> <li>ÿ As salvaguardas apropriadas são tomadas para proteger os trabalhadores saúde e segurança.</li> <li>ÿ Circunstâncias excepcionais podem ser demonstradas.</li> </ul> </li> <li>• Os trabalhadores devem ter pelo menos um dia de folga a cada período de sete dias ou, quando permitido pela lei nacional, dois dias de folga a cada período de 14 dias, bem como feriados públicos e anuais.</li> </ul>
-----------------------------------	---

#### **Suborno e corrupção**

Espera-se que os fornecedores/parceiros ajam com profissionalismo, justiça e integridade em todos os seus negócios e relacionamentos onde quer que operem e avaliem os riscos, implementem e apliquem sistemas eficazes para combater fraudes, subornos e outras formas de práticas comerciais corruptas. Os fornecedores/parceiros também devem manter padrões comerciais justos em publicidade, vendas e concorrência.

Se tivermos sérias preocupações sobre a conduta ética de negócios de fornecedores/parceiros (sejam eles relacionados ao <<OCOG>> ou não), revisaremos nosso relacionamento com eles.

#### **Impactos na comunidade**

Esperamos que todos os fornecedores/parceiros entendam como suas decisões e atividades impactam as comunidades locais e o público em geral (por exemplo, incômodos) e tomem as medidas apropriadas para mitigar tais impactos. Eles são incentivados a fazer contribuições e investimentos positivos em sua comunidade local e em geral.

---

<sup>5</sup> As normas internacionais recomendam a redução progressiva da jornada normal de trabalho, quando for o caso, para 40 horas semanais, sem qualquer redução nos salários dos trabalhadores à medida que as horas são reduzidas.



### Diversidade e Inclusão

Diversidade e inclusão são fundamentais para a nossa declaração de missão e a forma como fazemos negócios. Não será tolerada discriminação por qualquer motivo, incluindo raça, sexo, idade, deficiência, estado civil, orientação sexual, crença religiosa ou qualquer outro motivo ilegal. Os fornecedores/parceiros devem tomar as medidas adequadas para criar um ambiente inclusivo e proteger seus funcionários contra a discriminação de terceiros.

### Padrões ambientais

Os fornecedores/parceiros devem conduzir todas as operações em total conformidade com todas as leis e regulamentos ambientais aplicáveis, bem como desenvolver, implementar e manter práticas de negócios que minimizem o impacto de suas operações, produtos e serviços no meio ambiente.

Os fornecedores/parceiros devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.

<p><b>Impacto no clima e na qualidade do ar</b></p>	<p>Os fornecedores/parceiros precisam ter como objetivo mitigar os impactos nas mudanças climáticas e na qualidade do ar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• mitigar as emissões de gases de efeito estufa e outras emissões atmosféricas que prejudicam o meio ambiente;</li> <li>• melhoria contínua da gestão e eficiência energética (por exemplo, uso/fornecimento de produtos que atendem ou excedem os padrões reconhecidos de eficiência energética);</li> <li>• selecionar fontes de energia com responsabilidade e tomar as medidas adequadas para adotar fontes de energia renováveis e de menor intensidade de carbono; e</li> <li>• utilizando modos de transporte com baixas ou zero emissões. Os fornecedores/parceiros devem procurar otimizar a eficiência do transporte e/ou minimizar as distâncias de transporte sempre que possível.</li> </ul>
<p><b>Resíduos, reutilização e reciclagem</b></p>	<p>O &lt;&lt;OCOG&gt;&gt; dá alta prioridade à prevenção de resíduos. Espera-se que os fornecedores/parceiros demonstrem uma abordagem proativa nesta área, reduzindo os resíduos, alcançando alta reutilização e reciclagem, evitando o uso de aterros e oferecendo proativamente soluções alinhadas com a inovação da economia circular.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O uso de embalagens primárias, secundárias e terciárias deve ser otimizado.</li> <li>• Sempre que possível, todos os produtos e embalagens devem poder ser facilmente reutilizados ou reciclados. Os fornecedores/parceiros devem confirmar que tais itens podem realmente ser reutilizados ou reciclados ou estabelecer arranjos específicos de reutilização ou reciclagem para o &lt;&lt;OCOG&gt;&gt;.</li> <li>• Os fornecedores/parceiros devem propor soluções para a devolução de produtos e embalagens e garantir sua reutilização ou reciclagem, caso solicitado pelo &lt;&lt;OCOG&gt;&gt;.</li> <li>• Os fornecedores/parceiros também são incentivados a propor produtos que contenham conteúdo reutilizado ou reciclado.</li> </ul>



<p><b>Uso de produtos químicos</b></p>	<p>O &lt;&lt;OCOG&gt;&gt; incentiva o uso de substâncias e materiais que não representem risco à saúde humana e ao meio ambiente.</p> <p>Isso não se limita àqueles que foram regulamentados ou restritos em regiões específicas.</p> <p>&lt;&lt;Incluir requisitos específicos do OCOG sobre produtos químicos, incluindo substâncias/materiais cujo uso deve ser proibido ou cujo uso é restrito.&gt;&gt;</p>
<p><b>Conservação de espécies e habitats naturais</b></p>	<p>Os fornecedores/parceiros devem garantir que as matérias-primas de origem natural tenham sido obtidas legalmente e não devem fornecer ou usar produtos ou embalagens que façam uso de qualquer pele, pele, penas, alimentos ou ingredientes alimentares de origem vegetal ou animal (incluindo peixes) de qualquer espécie especificado nos Apêndices da <a href="#">Convenção sobre Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (CITES)</a> e na <a href="#">Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN)</a>.</p> <p>O &lt;&lt;OCOG&gt;&gt; reserva-se o direito de estipular requisitos adicionais relevantes para a conservação de espécies e habitats naturais, incluindo o fornecimento de matérias-primas de práticas mais sustentáveis.</p>
<p><b>Madeira e materiais derivados da madeira</b></p>	<p>A madeira nos produtos e embalagens deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• vêm de florestas e plantações que atendem a todos os seguintes: <ul style="list-style-type: none"> <li>ÿ a madeira é extraída legalmente;</li> <li>ÿ a madeira não é colhida em florestas onde valores de conservação significativos em nível global, nacional ou local estão ameaçados por atividades de manejo;</li> <li>ÿ a madeira não é extraída em violação dos direitos tradicionais e civis; e</li> <li>ÿ a madeira não é colhida em florestas que foram convertidas para plantações ou uso não florestal; e</li> </ul> </li> <li>• Atender pelo menos um dos seguintes (em ordem de preferência): <ul style="list-style-type: none"> <li>ÿ Certificado pelo FSC com cadeia de custódia completa em toda a cadeia de fornecimento (FSC 100 por cento/mistura) ou reciclado pelo FSC e qualificado para levar o selo apropriado;</li> <li>ÿ Certificado pelo PEFC com cadeia de custódia completa em toda a cadeia de suprimentos de países que possuem um FSC nacional Avaliação de Risco de Madeira Controlada ou FSC Controlado Madeira;</li> <li>ÿ de outros esquemas florestais onde evidências adicionais podem ser fornecidas (ou seja, informações sobre o país de origem e as espécies, cadeia de custódia compatível para o fabricante ou fornecedor final, faturas da fonte florestal)</li> </ul> </li> </ul>



	<p>comprovação de fornecimento de produto certificado e fonte florestal nomeada com informações de endereço e sistema de gestão); e</p> <p>• contém pelo menos 50 por cento de conteúdo reutilizado ou reciclado de fontes pré-consumo e pós-consumo que foram verificadas independentemente.</p>
--	---

### Bem-estar animal e testes

Os fornecedores/parceiros devem garantir os mais altos padrões de saúde e bem-estar animal, tanto para animais criados para carne, peixe, ovos e laticínios, quanto para animais usados para trabalho e transporte. As '[Cinco Liberdades](#)' reconhecidas internacionalmente são usadas [como ponto de referência](#) para tais padrões.

Todos os produtos cosméticos e de limpeza e ingredientes fornecidos não devem ter sido testados em animais e, idealmente, devem ser certificados como 'Cruelty Free' pela [Cruelty Free International](#).

## Princípios de implementação

### Cumprindo o Código de Fornecimento Sustentável

Os requisitos estabelecidos neste Código de Fornecimento Sustentável constituem padrões mínimos e não máximos. Espera-se que os fornecedores/parceiros cumpram as leis e regulamentos aplicáveis relacionados à responsabilidade ambiental e social e à conduta ética nos negócios. Quando as disposições regulamentares são mais rigorosas, os fornecedores/parceiros devem aplicar as disposições mais rigorosas.

*Inclua referência a requisitos específicos do COJO, como informações sobre o processo de licitação, quaisquer ferramentas e métodos de apoio que serão usados (por exemplo, Sedex).*

### Integrando a sustentabilidade na cultura da empresa e nas práticas de negócios Os

fornecedores/parceiros devem gerenciar os impactos de suas atividades no contexto dos produtos e serviços fornecidos ao <<OCOG>> e ter um sistema básico de gestão (que pode ou não ser independente certificado). Os fornecedores/parceiros precisam tomar as medidas apropriadas para integrar os requisitos relevantes deste Código de Fornecimento Sustentável em suas práticas de gestão de negócios, conforme apropriado. As etapas para conseguir isso podem incluir:

- produção de procedimentos escritos e/ou instruções de trabalho para facilitar a implementação de todos os elementos aplicáveis especificados no código;
- identificação da(s) pessoa(s) responsável(is) por garantir a implementação de cada procedimento e/ou instrução de trabalho;
- monitorar, medir e analisar esses processos (através de uma combinação de recursos internos e independentes, incluindo auditorias);
- estabelecer procedimentos para notificar as autoridades reguladoras locais em caso de descargas acidentais ou liberação ou qualquer outra emergência ambiental; e
- manutenção de registros de informações precisas, completas, atualizadas e acessíveis para cada procedimento e/ou instrução de trabalho, conforme apropriado.

Esperamos que todos os fornecedores/parceiros que fornecem principalmente bens e serviços para o setor de eventos tomem medidas para implementar os requisitos da ISO 20121:2012 'Sistemas de gestão de sustentabilidade de eventos -- Requisitos com orientação para uso'. Normas como ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001 são consideradas apropriadas para aqueles que fornecem bens e serviços para uma gama mais ampla de setores.



É responsabilidade do fornecedor/parceiro alcançar e manter nossos padrões e comunicar, monitorar e fazer cumprir esses padrões em sua própria cadeia de suprimentos.

#### **Uso de subcontratados, trabalhadores domésticos ou outros terceiros**

Os fornecedores/parceiros devem concordar conosco com antecedência sobre as organizações e o local ou locais de produção a serem usados. A subcontratação de qualquer tipo (por exemplo, organizações, sites ou unidades) não é permitida sem permissão pré-autorizada por escrito de <<OCOG>>.

#### **Transparência**

No mundo cada vez mais transparente de hoje estamos empenhados em trabalhar com os nossos fornecedores/parceiros de forma aberta, construtiva e transparente e solicitamos aos nossos fornecedores/parceiros que façam o mesmo. Nesse espírito, os fornecedores/parceiros devem estar dispostos a fornecer informações sobre as credenciais sociais, ambientais e éticas de um produto ou serviço, incluindo detalhes completos de todos os locais usados (por exemplo, fábricas).

Esta é uma condição contratual de fornecimento. Também nos reservamos o direito de divulgar e/ou divulgar tais informações para avançar em nossas metas de sustentabilidade.

#### **Reclamações e declarações**

Os fornecedores/parceiros devem garantir que quaisquer reivindicações e declarações feitas sobre produtos e serviços (por exemplo, reciclabilidade, conteúdo reciclado ou 'carbono neutro') sejam legais, honestas, transparentes e verificáveis. O uso de logotipos de terceiros (por exemplo, FSC®, Fairtrade ou Rainforest Alliance) provavelmente será estritamente controlado, de modo que as licenças e permissões necessárias devem ser obtidas do órgão de certificação ou licenciamento correspondente antes do uso.

#### **Reclamações no local de trabalho**

Os fornecedores/parceiros devem fornecer um mecanismo para seus funcionários e trabalhadores em sua cadeia de suprimentos para levantar questões e preocupações no local de trabalho sem medo de represálias. Este mecanismo de reclamação deve envolver um nível apropriado de gestão e procurar abordar as preocupações de forma rápida e transparente.

Os acordos devem permitir que questões e preocupações sejam levantadas e tratadas anonimamente e claramente comunicadas a todos os trabalhadores e seus representantes.

#### **Comunicação**

Os fornecedores/parceiros devem garantir que as disposições aplicáveis do código sejam adequadamente comunicadas a todos os funcionários e tomar medidas para garantir que essas disposições sejam comunicadas a todos os funcionários de fornecedores/parceiros e subcontratados envolvidos na produção ou fornecimento de bens e serviços para <<OCOG>> (por exemplo, postado em inglês e no idioma local dos trabalhadores, em uma área acessível a todos os trabalhadores).

#### **Reclamações**

*Incluir informações sobre como as reclamações sobre a implementação do código por seus fornecedores/parceiros podem ser recebidas/enviadas. Isso inclui qualquer vínculo com o(s) mecanismo(s) de reclamação da cadeia de suprimentos operacional do próprio COJO(s), que é um requisito da cidade-sede do COI.*

#### **Monitoramento e avaliação**

Monitoraremos e avaliaremos a aderência de nossos fornecedores/parceiros aos nossos requisitos por meio de vários métodos, incluindo revisão de evidências documentadas ou auditorias especializadas independentes, se considerado relevante.

Qualquer violação de nossos padrões pode comprometer nosso relacionamento comercial com o fornecedor/parceiro e pode levar à rescisão do contrato ou da cooperação. Reservamo-nos o direito de tomar qualquer ação legal a nosso critério.

*Expandir e complementar conforme apropriado: todas as disposições sobre resolução de disputas precisam ser robustas e revisadas pela equipe jurídica do COJO.*



## <<OCOG>> Código de Fornecimento Sustentável

### Compromisso do fornecedor/parceiro

Como fornecedor/parceiro do <<OCOG>>, entendemos que o <<OCOG>> deseja engajar e colaborar com organizações que compartilham a ambição de sustentabilidade do <<OCOG>> além de gerenciar riscos e cumprir a lei para contribuir ativamente para entregar sua visão para Jogos sustentáveis.

No mínimo, nos comprometemos a cumprir os requisitos descritos neste Código de Fornecimento Sustentável e a implementá-los em nossos negócios e cadeias de suprimentos. Reconhecemos que esses requisitos constituem padrões mínimos e não máximos.

Concordamos em ser monitorados e avaliados em nosso desempenho de sustentabilidade dentro das áreas descritas neste Código de Compras Sustentáveis.

Também reconhecemos que podemos ser solicitados a atender a requisitos adicionais de sustentabilidade específicos para determinadas categorias de bens e serviços.

*(inserir assinatura)*

.....  
*(inserir nome e cargo ocupado)*

devidamente autorizado a assinar por e em nome de

*(inserir nome da empresa)*

Encontro.....



## Glossário

*Inclua definições de termos-chave: concentre-se naqueles em que a definição do OCOG pode diferir do que outros podem entender e termos que podem ser invocados no contrato.*

## Apêndices

*Inclua apêndices individuais para fornecer mais orientações ou complementar o código com requisitos específicos. Isso pode incluir:*

- *priorização de categorias de gastos: uma matriz que define como o código se aplica a categorias específicas de bens e serviços. Isso também pode fazer referência a requisitos adicionais/específicos onde existem estratégias de suporte em relação a uma determinada categoria de gastos;*
- *substâncias e materiais restritos;*
- *protocolos para auditorias da cadeia de suprimentos e fornecedores de auditoria aprovados; e*
- *informações necessárias para o(s) mecanismo(s) de queixa(s) operacional(is) da cadeia de suprimentos do COJO(s).*



## Anexo V Exemplo de questões de due diligence de sustentabilidade

As perguntas a seguir são exemplos do que pode ser solicitado às organizações durante a pré-qualificação e antes da emissão de uma proposta. Se você avançar diretamente para a licitação, essas perguntas ou semelhantes precisam ser feitas junto com aquelas mais específicas para os bens e serviços que estão sendo procurados.

Forneça detalhes de sua abordagem à sustentabilidade, abrangendo o seguinte:

- Sua organização possui uma política e/ou estratégia pública de sustentabilidade? Em caso afirmativo, forneça detalhes, incluindo escopo organizacional (ou seja, até que ponto eles se aplicariam aos bens e serviços fornecidos).
- Sua organização possui um gerente sênior e/ou comitê de gestão responsável pela sustentabilidade? Em caso afirmativo, forneça uma descrição da função e o nome e grau da pessoa nessa função.
- Sua organização realizou uma revisão de suas questões e impactos ambientais e sociais e estabeleceu objetivos e metas de desempenho apropriados? Em caso afirmativo, forneça detalhes dos principais objetivos e metas nessa área e realizações relacionadas.
- Você comunica os objetivos e metas de sustentabilidade aos funcionários e stakeholders externos mais amplos? Em caso afirmativo, forneça detalhes.
- Sua organização possui sistemas formais certificados para gerenciar questões ambientais e sociais (exemplos incluem: Meio Ambiente [por exemplo, ISO 14001]; S&S [por exemplo, ISO 45001]; Sustentabilidade de Eventos [por exemplo, ISO 20121]) ou possui negócios específicos ou informais sistemas instalados? Em caso afirmativo, forneça detalhes.
- Sua organização realiza auditorias dos arranjos do seu sistema de gestão? Se sim, por favor fornecer detalhes.
- Sua organização relata formalmente externamente sobre o progresso em direção ao cumprimento de seus objetivos e metas de sustentabilidade? Em caso afirmativo, indique como e para quem e forneça exemplos (por exemplo, seu último Relatório de Sustentabilidade).
- É oferecido treinamento aos funcionários em relação à sustentabilidade? Se sim, forneça detalhes do treinamento.
- Sua organização foi processada com sucesso por violação da legislação ambiental ou social e/ou recebeu notoriedade adversa da mídia ou das partes interessadas nos últimos cinco anos? Se sim, descreva as medidas que sua empresa tomou para corrigir a situação e as medidas tomadas para minimizar as chances de reincidência.

Forneça detalhes sobre sua abordagem para gerenciar sua cadeia de suprimentos, abrangendo o seguinte:

- A sua organização tem uma Política de Fornecimento Ético ou Código de Conduta do Fornecedor? Em caso afirmativo, indique o que abrange, por exemplo, direitos humanos, normas laborais, gestão ambiental, bem-estar animal, etc.
- Sua organização avalia a eficácia de sua Política de Fornecimento Ético ou Código de Conduta do Fornecedor? Em caso afirmativo, forneça detalhes.
- Sua organização rastreou os níveis de sua cadeia de suprimentos? Em caso afirmativo, por favor, detalhes do nível de visibilidade você tem em diferentes níveis.
- Sua organização garante que as pessoas afetadas por suas atividades na cadeia de suprimentos tenham acesso a mecanismos de reclamação e solução? Em caso afirmativo, forneça detalhes.



## Anexo VI Orientação sobre o desenvolvimento e implementação de um mecanismo de reclamação da cadeia de suprimentos

O COI está comprometido em respeitar as normas de direitos humanos internacionalmente reconhecidas. Não tolerará nem tolerará abusos de direitos humanos em qualquer parte de seus negócios ou cadeia de valor, e levará a sério quaisquer alegações de que os direitos humanos não sejam devidamente respeitados. No caso do planejamento e realização dos Jogos Olímpicos, essas expectativas se estendem ao COJO, ao CON e à cidade-sede. O COI quer que funcionários e indivíduos dentro das cadeias de suprimentos olímpicas denunciem qualquer irregularidade sem medo de represálias.

Os requisitos relacionados aos direitos humanos estão especificados no HCC – Requisitos Operacionais.

Nos casos em que um GCO tenha causado impactos diretos e negativos nos direitos humanos dos trabalhadores por meio de suas atividades, ele deve garantir que a reparação seja fornecida às pessoas afetadas. Isso faz parte de uma responsabilidade mais ampla de respeitar os direitos humanos, conforme estabelecido no UNGP. O UNGP incentiva as organizações a estabelecer ou participar de mecanismos eficazes de reclamação em nível operacional ou da empresa para apoiar a provisão de tal remédio. Da mesma forma, iniciativas da indústria, multissetoriais ou outras iniciativas colaborativas baseadas em padrões de direitos humanos também podem fornecer mecanismos de reclamação que podem ser acessados por aqueles impactados pelas atividades das empresas.

**NOTA:** O termo 'reclamação' é amplamente utilizado nas empresas no contexto de acordos para que seus funcionários levem uma preocupação, problema ou reclamação sobre algo relacionado ao trabalho. Para o Para fins do Guia, o termo 'reclamação' é usado para se referir a alegações de incidentes específicos e de qualquer dano, impacto ou insatisfação resultante de ações dentro da cadeia de suprimentos dos GCOs, sejam eles percebidos ou reais.

A principal responsabilidade de lidar com as queixas dos trabalhadores da cadeia de suprimentos é do empregador direto – que será o fornecedor, licenciado ou Parceiro de Marketing, ou às vezes contratados para essas partes.

Normalmente, os canais de reclamação no local ou no local de trabalho serão a maneira mais eficaz e acessível para os trabalhadores buscarem reparação. No entanto, o acesso a essas rotas é muitas vezes limitado na prática, enquanto, ao mesmo tempo, os trabalhadores da cadeia de suprimentos estão entre os grupos de titulares de direitos mais vulneráveis a impactos negativos em seus direitos humanos. Isso pode levar a uma lacuna significativa em relação à provisão de remédio para esses impactos. Isso é agravado pelo alto grau de escrutínio público que o OCOG estará sob, portanto, precisará reagir rapidamente para remediar problemas e evitar impactos no planejamento e entrega dos Jogos.

Existem várias maneiras pelas quais um OCOG pode ajudar a preencher essa lacuna e melhorar o acesso a remédios em suas cadeias de suprimentos globais. Isso inclui o fornecimento de um mecanismo de reclamação formal e abrangente para os trabalhadores da cadeia de suprimentos.

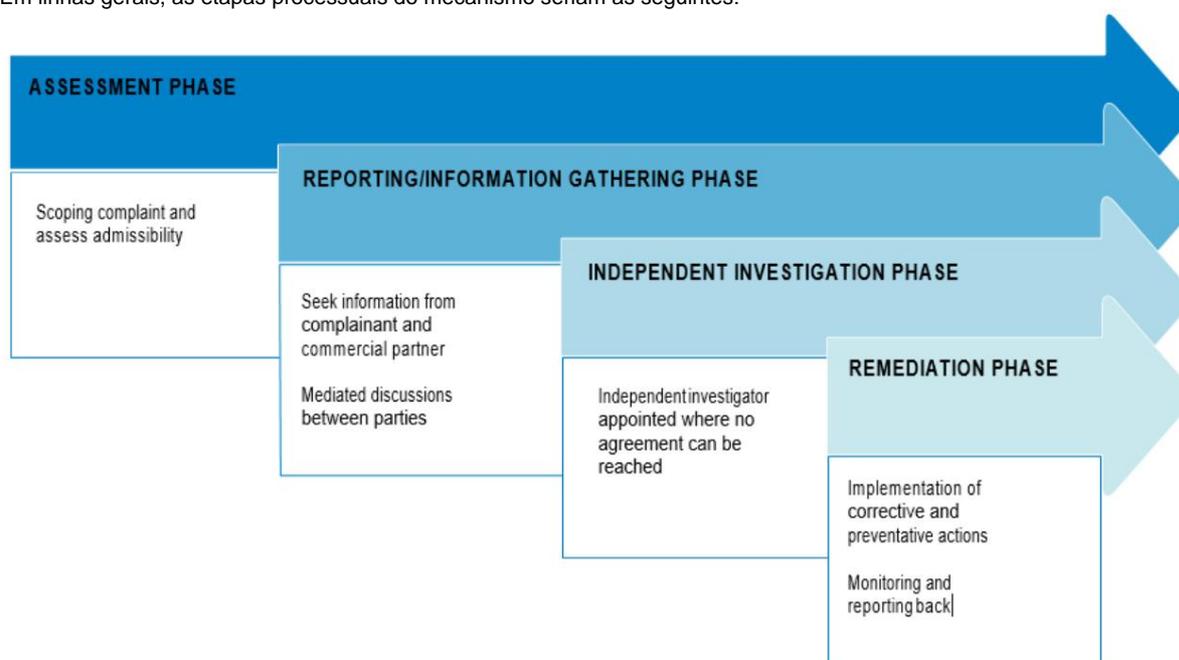
Como uma organização temporária, é improvável que um OCOG tenha as habilidades e infraestrutura necessárias para lidar com direitos trabalhistas potencialmente complexos ou queixas de direitos humanos. Uma opção a considerar é nomear um terceiro independente para primeiro desenvolver e depois operar um mecanismo de reclamação apropriado em parceria com o OCOG. Sob esse acordo, o terceiro independente gerenciaria o processo de reclamação, com o OCOG mantendo a palavra final sobre como as reclamações são tratadas e encerradas. Isso deve ajudar a garantir que haja capacidade e tempo suficientes para lidar com reclamações às vezes complexas, o que seria um desafio para um OCOG, especialmente durante os períodos pré-Jogos e dos Jogos.



Tal mecanismo não deve prejudicar o acesso aos canais legais disponíveis. Não deve prejudicar o fortalecimento das instituições estatais, particularmente os mecanismos judiciais, nem os sindicatos, mas oferecer oportunidades adicionais de recurso e reparação.

É importante que o terceiro independente tenha credibilidade junto aos stakeholders externos e parceiros comerciais, possa manter a independência operacional e tenha a capacidade de reagir de forma flexível a cenários de reclamações diferentes e potencialmente complexos e demorados. O desenho do mecanismo também precisa ser informado pelo amplo envolvimento das partes interessadas.

Em linhas gerais, as etapas processuais do mecanismo seriam as seguintes:



O mecanismo precisa permitir que as reclamações sejam levantadas por trabalhadores individuais, bem como por organizações que atuam em seu nome. O mecanismo também pode ser projetado para acomodar alegações de imprensa/mídia e disputas com fornecedores, licenciados e parceiros de marketing.

Uma das maneiras pelas quais os mecanismos de reclamação podem deixar de ser eficazes é a comunicação insuficiente sobre sua existência aos titulares de direitos e trabalhadores potencialmente afetados. Tanto na concepção quanto na implementação do mecanismo, o OCOG precisa fornecer recursos e prioridade suficientes para comunicação e conscientização para garantir que o mecanismo seja conhecido e compreendido por seus fornecedores, licenciados e parceiros de marketing e seus funcionários.

Uma definição clara das informações básicas exigidas dos reclamantes, incluindo informações precisas sobre a localização exata de seu local de trabalho, o período ao qual a reclamação se refere, bem como alegações específicas é fundamental para permitir uma avaliação oportuna da admissibilidade e reconhecimento de uma reclamação.

O mecanismo também precisa permitir que reclamações anônimas sejam levantadas e tratadas.

O envolvimento das partes interessadas também é essencial para tornar o mecanismo conhecido por aqueles para cujo uso é pretendido. Outra consideração é se o mecanismo também é apoiado por um grupo de supervisão das partes interessadas para ajudar a garantir que sua implementação seja justa e eficaz. Esse grupo também pode fornecer uma oportunidade importante para discutir questões de implementação e desafios que surgem no contexto do tratamento de casos específicos. Estes podem incluir questões relativas ao papel de um OCOG onde



o diálogo entre as partes reclamantes já está ocorrendo, ou a forma como as denúncias levantadas por ONGs ou pela mídia precisam ser tratadas.

Onde os Jogos forem sediados em um país que adere à [Declaração da OCDE sobre Investimento Internacional e Empresas Multinacionais](#), Os OCOGs também podem considerar promover a existência de seu [Ponto de Contato Nacional \(NCP\)](#). Os PCNs fornecem uma [plataforma de conciliação](#) e mediação para resolver reclamações que possam surgir em relação à implementação das [Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais](#). Qualquer parte interessada pode [registrar uma reclamação quando sentir que as diretrizes foram](#) violadas por uma corporação multinacional. Os PCNs procuram resolver os problemas por meio de discussões amigáveis para a satisfação das partes envolvidas. Se a conciliação falhar, as reclamações passam por um processo de mediação e, se isso falhar, o PCN emite uma declaração ou faz uma recomendação. Os detalhes de contato de cada país que possui um PCN estão disponíveis [aqui](#).

Independentemente da abordagem, o desenho do mecanismo precisa estar alinhado com os requisitos do UNGP. O UNGP afirma que os mecanismos de reclamação devem ser:

- **responsável** pela condução justa dos processos de reclamação;
- **acessível**: ser conhecido por todos os grupos de partes interessadas para cujo uso se destinam e fornecer assistência adequada para aqueles que podem enfrentar barreiras específicas de acesso;
- **previsível**: fornecer um procedimento claro e conhecido com um prazo indicativo para cada etapa e clareza sobre os tipos de processo e resultados disponíveis e meios de monitoramento da implementação;
- **equitativo**: procurando garantir que as partes prejudicadas tenham acesso razoável a fontes de informação, aconselhamento e conhecimentos especializados necessários para se envolver em um processo de reclamação em termos justos, informados e respeitosos;
- **transparente**: manter as partes de uma reclamação informadas sobre seu progresso e fornecer informações suficientes sobre o desempenho do mecanismo para criar confiança em sua eficácia e atender a qualquer interesse público em jogo;
- **compatível com direitos**: garantir os resultados e soluções de acordo com reconhecidos internacionalmente direitos humanos;
- **uma fonte de aprendizado contínuo**: com base em medidas relevantes para identificar lições para melhorar o mecanismo e prevenção de futuras queixas e danos; e
- **com base no engajamento e no diálogo**: consultando os grupos de partes interessadas para cujo uso se destinam em seu design e desempenho e focando no diálogo como meio de abordar e resolver queixas.

**NOTA:** A orientação neste anexo destina-se a questões de cadeia de suprimentos estendida. O UNGP também abrange empresas (ou seja, o próprio OCOG) e comunidades, e os OCOGs podem querer garantir que qualquer mecanismo que eles implementem também cubra outras áreas de abastecimento sustentável (por exemplo, questões ambientais).

Onde houver um sindicato reconhecido operando (ou mesmo acordo), qualquer mecanismo de reclamação precisa ser projetado de forma a complementar esses arranjos.

Embora outras fontes de orientação sejam fornecidas no [Anexo - VII Referências e orientações](#) - o estabelecimento de mecanismos de reclamação é uma área muito emergente. Como tal, as boas práticas nesta área ainda estão em desenvolvimento. Os OCOGs são aconselhados a procurar aconselhamento especializado independente e credível e apoio sobre este tópico na primeira oportunidade.



## Anexo VII Referências e orientações

### Fontes úteis de informação

#### Guias e ferramentas relacionados ao Movimento Olímpico

- Contrato da Cidade Sede - Requisitos Operacionais
- Guia dos Jogos Olímpicos para Sustentabilidade
- Guia dos Jogos Olímpicos sobre Fornecimento e Gestão de Recursos - uma abordagem de economia circular
- [Código de Fornecimento Sustentável do LOCOG](#)
- Estudo de Caso do Legado de Aprendizagem do LOCOG, [Compras Sustentáveis – Jogos Olímpicos de Londres 2012 Jogos e Jogos Paralímpicos](#)
- LOCOG Learning Legacy Case Study, [Reclamação e processo de resolução de disputas para lidar com violações do Código de Fornecimento Sustentável](#)
- Estudo de Caso do Legado de Aprendizagem do LOCOG, [Estabelecendo um Grupo de Supervisão das Partes Interessadas para apoiar um mecanismo de reclamação da cadeia de suprimentos](#)
- LOCOG Learning Legacy Micro Report, [Operando uma linha direta de trabalhadores temporários na China](#)
- Resumo da pesquisa do legado de aprendizado do LOCOG, [Gerenciando a conformidade com os padrões trabalhistas: descobertas e recomendações de uma avaliação independente dos sistemas de gerenciamento de risco trabalhista do LOCOG](#)
- [Site do Legado de Aprendizagem de Londres 2012](#)
- Rio 2016, Guia da Cadeia de Suprimentos Sustentável

#### Guias e ferramentas desenvolvidos por outras organizações

- BSI, [Sustainable Events Guide – Desenvolvendo um sistema de gestão de sustentabilidade para eventos: um trampolim para a BS ISO 20121](#)
- BSI, [Executive Briefing: BS 8001 – a Guide: O primeiro padrão do mundo para a implementação dos princípios da economia circular nas organizações](#)
- BS 8001:2017, [Framework para implementação dos princípios da economia circular nas organizações - Guia](#)
- Ergon Associates Ltd, [Acesso ao recurso - mecanismos de reclamação operacional: Um documento de questões para ETI](#)
- ISO 20121:2012, [Sistemas de gestão de sustentabilidade de eventos - Requisitos com orientação para uso](#)
- ISO 20400:2017, [Compras sustentáveis - Orientação](#)
- ISO 26000:2010, [Responsabilidade social – Orientação](#)
- OCDE, [Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais](#)
- [Orientação de Due Diligence da OCDE, OCDE para Cadeias de Fornecimento Responsáveis de Minerais de Conflito Áreas Afetadas e de Alto Risco](#)
- Sedex, [Manual do Fornecedor Sedex](#)



- ONU, [Princípios Orientadores para Empresas e Direitos Humanos: Implementando as Nações Unidas "Proteger, Estrutura de Respeito e Reparação"](#)
- ONU, [Comprando para um Mundo Melhor: Um Guia sobre Compras Sustentáveis para o Sistema das Nações Unidas](#)
- Pacto Global da ONU e BSR, [Sustentabilidade da Cadeia de Suprimentos: Um Guia Prático para Contínuo Melhoria](#)
- Pacto Global da ONU e BSR, [Um Guia para Rastreabilidade: Uma Abordagem Prática para Avançar Sustentabilidade nas Cadeias de Suprimentos Globais](#)
- Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, [People Matter Reward: Vinculando a sustentabilidade pagar](#)

#### Links Úteis

- As **Ferramentas de Referência do Programa Global de Conformidade Social** é um conjunto de documentos que compila as melhores práticas para gerenciar cadeias de suprimentos sustentáveis. Visite o site em <https://www.theconsumergoodsforum.com/initiatives/sustainable-supply-chain-initiative/global-social-compliance-programme-gscp> para obter mais informações.
- O **Supplier Ethical Data Exchange (Sedex)** é a maior plataforma colaborativa do mundo para compartilhar dados de fornecimento responsável em cadeias de suprimentos. Visite o site em <https://www.sedexglobal.com> Para maiores informações.
- O **Mapa de Padrões ITC** fornece informações sobre padrões, códigos de conduta e protocolos de auditoria que tratam de pontos críticos de sustentabilidade nas cadeias de suprimentos globais. Visite o site em <http://sustainabilitymap.org/standardidentify/> Para maiores informações.
- Os **Princípios de Credibilidade da ISEAL** fornecem orientação sobre qualidades fundamentais que tornam os padrões mais propensos a obter impactos positivos. Visite o site em <https://www.isealalliance.org/credible-sustainability-standards/iseal-credibility-principles> para obter mais informações.
- A página da web **ISEAL Challenge the Label** é uma ferramenta para os usuários de declarações distinguirem entre declarações credíveis e não credíveis. Visite o site em <https://community.isealalliance.org/challenge> Para maiores informações.
- O **Sustainability Consortium** é uma organização global que trabalha com a indústria de bens de consumo para fornecer produtos de consumo mais sustentáveis. Eles desenvolveram a **plataforma on-line ProductFinder** que inclui insights gratuitos de sustentabilidade em uma ampla gama de produtos de bens de consumo. Visite o site em <https://www.sustainabilityconsortium.org/product-sustainability/productfinder/> Para maiores informações.
- A UE desenvolveu **critérios de Contratos Públicos Verdes (CPE)** para organismos públicos para determinados serviços. o em categorias e site [http://ec.europa.eu/environment/gpp/eu\\_gpp\\_criteria\\_en.htm](http://ec.europa.eu/environment/gpp/eu_gpp_criteria_en.htm) Para maiores informações.
- A GRI, o Pacto Global da ONU e o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) desenvolveram o **SDG Compass** que visa apoiar empresas de todos os portes no alinhamento de suas estratégias com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Visite o site <https://sdgcompass.org> Para maiores informações.



## Documentos com referências cruzadas

Esta seção lista todos os documentos referenciados neste Guia dos Jogos Olímpicos.

Nome do Documento
Carta Olímpica
Contrato da Cidade Sede - Princípios
Contrato da Cidade Sede - Requisitos Operacionais
Plano de entrega de jogos
Guia dos Jogos Olímpicos sobre Fornecimento e Gestão de Recursos - uma abordagem de economia circular
Guia dos Jogos Olímpicos sobre Sustentabilidade
BS 8001:2017, <a href="#">Framework para implementação dos princípios da economia circular nas organizações</a> - Guia
BSI, <a href="#">Executive Briefing: BS 8001 – a Guide: O primeiro padrão do mundo para a implementação dos princípios da economia circular nas organizações</a>
BSI, <a href="#">Sustainable Events Guide – Desenvolvendo um sistema de gestão de sustentabilidade para eventos: um trampolim para a BS ISO 20121</a>
<a href="#">Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens (CITES) Apêndices</a>
<a href="#">Internacional sem crueldade</a> Crueldade livre
Ergon Associates Ltd, <a href="#">Acesso ao recurso - mecanismos de reclamação operacional: um documento de questões para ETI</a>
<a href="#">Organização Mundial de Saúde Animal</a>
<a href="#">Global Reporting Initiative</a>
<a href="#">Programa Global de Conformidade Social</a>
<a href="#">Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho</a>
Mapa de Padrões do Centro Internacional de Comércio Lista Vermelha de
<a href="#">Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN).</a>
<a href="#">ISEAL Alliance Desafie o Selo Princípios de</a>
<a href="#">Credibilidade da ISEAL Alliance ISO</a>
<a href="#">26000:2010, Responsabilidade Social – Orientação ISO</a>
20121:2012, <a href="#">Sistemas de gestão de sustentabilidade de eventos - Requisitos com orientação para uso ISO 20400:2017,</a>
Compras sustentáveis - <a href="#">Orientação LOCOG Learning Legacy Case Study, Reclamação e processo de resolução de disputas para lidar com violações do Código de Fornecimento Sustentável</a>



Nome do Documento
<a href="#">Estudo de caso do legado de aprendizado do LOCOG, estabelecendo um grupo de supervisão das partes interessadas para apoiar um mecanismo de reclamação da cadeia de suprimentos</a>
<a href="#">Estudo de Caso do Legado de Aprendizagem do LOCOG, Compras Sustentáveis – Jogos Olímpicos de Londres 2012 Jogos e Jogos Paralímpicos</a>
<a href="#">LOCOG Learning Legacy Micro Report, Operando uma linha direta de trabalhadores temporários na China</a>
<a href="#">Resumo da pesquisa do legado de aprendizado do LOCOG, Gerenciando a conformidade com os padrões trabalhistas: descobertas e recomendações de uma avaliação independente dos sistemas de gerenciamento de riscos trabalhistas do LOCOG</a>
<a href="#">Site Legado de Aprendizagem de Londres 2012</a>
<a href="#">Código de Fornecimento Sustentável do LOCOG</a>
<a href="#">Declaração da OCDE sobre Investimento Internacional e Empresas Multinacionais</a>
<a href="#">Orientação de Due Diligence da OCDE para Cadeias de Fornecimento Responsáveis de Minerais de Conflitos Áreas Afetadas e de Alto Risco</a>
<a href="#">Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais</a>
Guia da Cadeia de Suprimentos Sustentável Rio 2016
<a href="#">Matriz da Indústria ODS</a>
<a href="#">Manual do Fornecedor Sedex</a>
<a href="#">O Consórcio de Sustentabilidade Insights de sustentabilidade</a>
<a href="#">United Nations Buying for a Better World: Um Guia sobre Compras Sustentáveis para a ONU Sistema</a>
<a href="#">Pacto Global das Nações Unidas</a>
<a href="#">Pacto Global das Nações Unidas e BSR, Um Guia para Rastreabilidade: Uma Abordagem Prática para Sustentabilidade Avançada nas Cadeias de Suprimentos Globais</a>
<a href="#">Pacto Global das Nações Unidas e BSR, Sustentabilidade da Cadeia de Suprimentos: Um Guia Prático para Melhoria contínua</a>
<a href="#">Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Negócios e Direitos Humanos</a>
<a href="#">Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas</a>
<a href="#">Diretrizes Voluntárias para a Governança Responsável da Posse da Terra, Pescas e Florestas no Contexto da Segurança Alimentar Nacional</a>
<a href="#">Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, People Matter Reward: Vinculando a sustentabilidade ao pagamento</a>



## Glossário e siglas

### Terminologia

Os termos específicos dos jogos estão disponíveis na plataforma Games Terminology através do [Olympic Games Knowledge \(OGK\)](#) [pagina inicial.](#)

### Acrônimos

As siglas usadas neste Guia são mostradas na tabela abaixo:

Acrônimo	Acrônimo expandido
B2B	De empresa para empresa
BCI	Iniciativa Melhor Algodão
BSCI	Iniciativa de Conformidade Social Empresarial
CITES	Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens
EB	Conselho Executivo
ETI	Iniciativa de Comércio Ético
eu	União Europeia
FAO	Organização para Alimentação e Agricultura
FOP	Campo de jogo
FSC	Conselho de Gestão Florestal
PIB	Plano de entrega de jogos
GPP	Compras Públicas Verdes
GRI	iniciativa global de Informação
CHC	Contrato da cidade anfitriã
IFSE	Federação Internacional
OIT	Organização Internacional do Trabalho
COI	Comitê Olímpico Internacional
IPC	Comitê Paralímpico Internacional
ISEAL	Acreditação e Rotulagem Social e Ambiental Internacional
ISO	Organização Internacional para Padronização
ISTO	Tecnologia da Informação
ITC	Centro de Comércio Internacional
ITCI	Conselho Internacional das Indústrias de Brinquedos
ITT	Convite para concurso
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza
LOCOG Londres	Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos
MSC	Conselho de Administração Marítima
PCN	Ponto de contato nacional
NDA	Acordo de não divulgação
ONG	Organização não governamental



<b>Acrônimo</b>	<b>Acrônimo expandido</b>
CON	Comitê Olímpico Nacional
Comitês Organizadores do OCOG para os Jogos Olímpicos	
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OGG	Guia dos Jogos Olímpicos
OK	Conhecimento dos Jogos Olímpicos
OGLM	Modelo de Aprendizagem dos Jogos Olímpicos
PEFC	Programa de Endosso de Certificação Florestal
EPI	Equipamento de proteção pessoal
PVC	Cloreto de Polivinila
RACI	Responsável, Responsável, Consultado e Informado
RFP	Solicitação de Proposta
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
PME	Especialista no assunto
TOPO	O Programa Olímpico
Reino Unido	Reino Unido
UN	Nações Unidas
UNGP	Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Negócios e Direitos Humanos
Comitê Organizador VANOC Vancouver para os Jogos Olímpicos de Inverno	
VIK	Valor em espécie
WBCSD Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável	
Programa de Ação de Resíduos e Recursos WRAP	
WTW	Bem-à-Roda